

GABARITO

SIMULADO 1 - ENEM 2019 - PROVA I

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

- 01 - A B C D E
02 - A B C D E
03 - A B C D E
04 - A B C D E
05 - A B C D E
06 - A B C D E
07 - A B C D E
08 - A B C D E
09 - A B C D E
10 - A B C D E
11 - A B C D E
12 - A B C D E
13 - A B C D E
14 - A B C D E
15 - A B C D E

- 16 - A B C D E
17 - A B C D E
18 - A B C D E
19 - A B C D E
20 - A B C D E
21 - A B C D E
22 - A B C D E
23 - A B C D E
24 - A B C D E
25 - A B C D E
26 - A B C D E
27 - A B C D E
28 - A B C D E
29 - A B C D E
30 - A B C D E

- 31 - A B C D E
32 - A B C D E
33 - A B C D E
34 - A B C D E
35 - A B C D E
36 - A B C D E
37 - A B C D E
38 - A B C D E
39 - A B C D E
40 - A B C D E
41 - A B C D E
42 - A B C D E
43 - A B C D E
44 - A B C D E
45 - A B C D E

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

- 46 - A B C D E
47 - A B C D E
48 - A B C D E
49 - A B C D E
50 - A B C D E
51 - A B C D E
52 - A B C D E
53 - A B C D E
54 - A B C D E
55 - A B C D E
56 - A B C D E
57 - A B C D E
58 - A B C D E
59 - A B C D E
60 - A B C D E

- 61 - A B C D E
62 - A B C D E
63 - A B C D E
64 - A B C D E
65 - A B C D E
66 - A B C D E
67 - A B C D E
68 - A B C D E
69 - A B C D E
70 - A B C D E
71 - A B C D E
72 - A B C D E
73 - A B C D E
74 - A B C D E
75 - A B C D E

- 76 - A B C D E
77 - A B C D E
78 - A B C D E
79 - A B C D E
80 - A B C D E
81 - A B C D E
82 - A B C D E
83 - A B C D E
84 - A B C D E
85 - A B C D E
86 - A B C D E
87 - A B C D E
88 - A B C D E
89 - A B C D E
90 - A B C D E

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01 ECIR

Zika “World Cup theory” dismissed

The Zika virus arrived in South America a year before the 2014 World Cup in Brazil, say British and Brazilian scientists. Their study effectively dismisses one of the most popular theories about the outbreak’s origins – that it was brought over by football fans. The findings, published in the journal *Science*, suggest the virus arrived between May and December 2013. That is long before any cases were first detected in 2015. The other popular idea – that it was brought over during the World Sprint Championship canoe race in 2014 – has also been dismissed.

Case zero

Tracing the origins of a virus takes a feat of genetic genealogy. The researchers analysed the genetic code of seven Zika samples from across Brazil. First, they discovered all of the viruses were closely related, suggesting the infection was brought to Brazil by just one person. The virus has since spread to 34 countries or territories. But Zika is still a virus that mutates rapidly. The small differences between each sample allowed the scientists to construct Zika’s family tree and estimate when their common ancestor arrived in Brazil. They conclude that the virus was brought over in mid-to-late 2013.

GALLAGHER, J. Disponível em: <<http://www.bbc.com>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

Com base na leitura do texto, depreende-se que os cientistas envolvidos no estudo do *zika* vírus buscaram, em suas pesquisas,

- A) descobrir as causas que levaram à epidemia no Brasil e em outros 34 países.
- B) calcular quantas pessoas foram infectadas durante a Copa do Mundo de 2014.
- C) determinar quando se deu a chegada do primeiro portador do vírus ao Brasil.
- D) analisar o código genético de amostras para construir a árvore genealógica do vírus.
- E) desmentir as teorias populares sobre as formas de infecção e tratamento da doença.

Alternativa C

Resolução:

- A) **INCORRETA** – Conforme pode ser constatado ao longo do texto, o foco da pesquisa não era descobrir as causas que levaram à epidemia de *zika*, mas identificar a origem do vírus, saber quando ele chegou ao Brasil.
- B) **INCORRETA** – A relação que se faz com a Copa é que se acreditava que a doença havia chegado ao Brasil durante o evento, mas não há qualquer menção ao número de pessoas que foram infectadas nesse período.

C) **CORRETA** – Ao longo do texto, constata-se que os cientistas buscaram, em suas pesquisas, determinar quando o primeiro portador do vírus chegou ao Brasil. O primeiro parágrafo informa que os estudos realizados por cientistas brasileiros e britânicos sobre o *zika* desmentiram duas das teorias mais populares a respeito da chegada do vírus à América do Sul. Já o segundo parágrafo explica como os cientistas fizeram para rastrear as origens do vírus no Brasil: “The small differences between each sample allowed the scientists to construct Zika’s family tree and estimate when their common ancestor arrived in Brazil”.

D) **INCORRETA** – Apesar de parecer plausível, a alternativa está incorreta porque analisar o código genético do vírus e construir sua árvore genealógica não era o objetivo final do estudo. Isso foi de fato feito, mas com a finalidade de rastrear a origem do vírus.

E) **INCORRETA** – A alternativa apresenta uma consequência do estudo, e não seu objetivo: ao conseguir determinar a origem do vírus, o estudo acabou por desmentir duas teorias populares a respeito da doença.

QUESTÃO 02 IM74

The average adult is 60% water. We’re looking for someone who’s all water

Water designs our life. It carves out our cities, shapes where we live, and guides us to where we gather and grow as a community. For more than 75 years, water has been at the forefront of Moen’s journey. It began with our founder, Al Moen, who invented the single-handled faucet and, in effect, introduced the world to warm water.

As our story with water continues, so does Moen’s vision – to make each and every interaction with water more meaningful. That’s why we’re hiring a Water Director – a partner who can connect our business to relevant initiatives and programs, all revolving around water. Is it you?

Disponível em: <<https://www.adsoftheworld.com/>>. Acesso em: 02 out. 2018.

Empresas e instituições fazem uso de diversos tipos de anúncios para se comunicar com o público. Esse anúncio, de um fabricante de torneiras, tem como objetivo

- A) familiarizar o leitor com a história e a visão da marca.
- B) destacar a importância da água para a saúde do corpo.
- C) revelar o papel da água no desenvolvimento de comunidades.
- D) estimular a população a consumir água de forma mais consciente.
- E) atrair candidatos com o perfil ideal para ocupar um cargo na empresa.

Alternativa E

Resolução:

- A) **INCORRETA** – Embora uma breve menção à história da marca possa ser encontrada no texto, esse não é o objetivo do anúncio.

- B) **INCORRETA** – O texto inicia-se afirmando que 60% do corpo humano é composto de água, mas, depois disso, não faz nenhuma referência à sua importância para a saúde.
- C) **INCORRETA** – Há uma passagem no início do texto que salienta a importância da água para as cidades e o crescimento de comunidades. Entretanto, essas informações são utilizadas apenas para fins de contextualização, não sendo o objetivo principal do texto.
- D) **INCORRETA** – O anúncio não faz menção ao consumo consciente de água.
- E) **CORRETA** – O objetivo do anúncio é encontrar candidatos que tenham perfil adequado às características da empresa, conforme indica o seguinte trecho: “That’s why we’re hiring a Water Director – a partner who can connect our business to relevant initiatives and programs, all revolving around water. Is it you?” (É por isso que estamos contratando um diretor de recursos hídricos – um parceiro que possa conectar nosso negócio a iniciativas e programas relevantes, todos girando em torno da água. Essa pessoa é você?). O questionamento “Is it you?” quer saber se o leitor é essa pessoa.

QUESTÃO 03

57MO

Goethe Goes Global Scholarships

This program is aimed at both German and foreign students who have completed at least two thirds of their bachelor’s degree (or another equivalent or higher degree) at a university outside of Germany. The Goethe Goes Global Scholarship offers:

- A monthly scholarship amount of 1,000€ for the standard period of a master’s programme at Goethe-University (generally 2 years).
- Support and orientation from an experienced master’s student buddy during your studies.
- Access to seminars focusing on professional skills at our Graduate Academy (GRADE), normally open only to PhD students and postdocs.
- Access to an innovative research environment and networks that connect you with fellow scholarship holders and other advanced researchers.
- Career support through Goethe University’s Research Support Office.

Disponível em: <<http://www.scholars4dev.com/>>. Acesso em: 04 out. 2018. [Fragmento adaptado]

No mundo inteiro, é comum instituições de ensino oferecerem bolsas de estudos. De acordo com o texto, um dos benefícios oferecidos aos bolsistas da Universidade Goethe é

- A** a renovação da bolsa caso os alunos se inscrevam no pós-doutorado.
- B** a garantia de estágio em empresas alemãs de tecnologia de ponta.
- C** o apoio e o aconselhamento acadêmico de um colega veterano.
- D** o direito a financiamento estudantil por um período de 20 meses.
- E** a opção de concluir o curso em outros países além da Alemanha.

Alternativa C

Resolução:

- A) **INCORRETA** – A alternativa não pode ser confirmada com base nas informações do texto. A única menção que se faz ao pós-doutorado é que os bolsistas terão acesso a seminários normalmente restritos a estudantes desse nível.
- B) **INCORRETA** – Embora o texto mencione que os alunos terão acesso a ambientes de pesquisa inovadores, bem como a possibilidade de entrar em contato com colegas bolsistas e outros pesquisadores de sua área, não há informações no texto que afirmem que os bolsistas têm estágio garantido em empresas de tecnologia de ponta.
- C) **CORRETA** – De acordo com o texto, os candidatos aprovados no programa de bolsas da Universidade Goethe receberão apoio e orientação de um aluno de mestrado experiente durante seus estudos, conforme pode ser verificado no seguinte trecho do texto: “Support and orientation from an experienced master’s student buddy during your studies”.
- D) **INCORRETA** – Nesse programa, serão distribuídas até 20 bolsas de estudo por ano. Não se fala em financiamento estudantil. O valor das bolsas é de mil euros por mês e a duração equivale à duração do curso, que, geralmente, é de dois anos, conforme indica o seguinte trecho: “A monthly scholarship amount of 1,000€ for the standard period of a master’s programme at Goethe-University (generally 2 years)”.
- E) **INCORRETA** – O programa é destinado a estudantes que já concluíram parte do curso em universidades fora da Alemanha, ou seja, os estudantes, sejam alemães ou não, virão de outros países. A alternativa indica, então, o movimento contrário.

HOW TO SPOT FAKE NEWS

- CONSIDER THE SOURCE**
Click away from the story to investigate the site, its mission and its contact info.
- READ BEYOND**
Headlines can be outrageous in an effort to get clicks. What's the whole story?
- CHECK THE AUTHOR**
Do a quick search on the author. Are they credible? Are they real?
- SUPPORTING SOURCES?**
Click on those links. Determine if the info given actually supports the story.
- CHECK THE DATE**
Reposting old news stories doesn't mean they're relevant to current events.
- IS IT A JOKE?**
If it is too outlandish, it might be satire. Research the site and author to be sure.
- CHECK YOUR BIASES**
Consider if your own beliefs could affect your judgement.
- ASK THE EXPERTS**
Ask a librarian, or consult a fact-checking site.

Disponível em: <<https://www.ifla.org/>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

O termo *fake news* tem sido usado com frequência para chamar atenção para o crescente compartilhamento de informações falsas na mídia. Entre as recomendações do infográfico anterior sobre como identificar *fake news*, os leitores devem

- A) descartar material que não tenha sido escrito por autores renomados.
- B) desconfiar das manchetes que receberam um grande número de cliques.
- C) confiar em seu posicionamento ideológico como um dos critérios de seleção.
- D) verificar com especialistas a veracidade das datas indicadas nas matérias.
- E) questionar se o texto publicado na mídia é uma sátira ou uma piada.

Alternativa E

Resolução:

- A) **INCORRETA** – No item “Check the author”, recomenda-se verificar a credibilidade do autor e se ele realmente existe. Mas isso não significa que a leitura deve ser restrita apenas a escritores de renome.
- B) **INCORRETA** – Não há informações no texto que indiquem que se deve desconfiar de manchetes que receberam muitos cliques. No item “Read beyond”, é dito que as manchetes costumam ser exageradas para chamar a atenção do leitor. Por isso, recomenda-se sempre ler a história completa e não se deter apenas na manchete.
- C) **INCORRETA** – No item “Check your biases”, os leitores são aconselhados a considerar se suas próprias crenças não estariam afetando sua capacidade de julgamento. Sendo assim, propõe-se justamente o contrário do que é dito na alternativa.

D) **INCORRETA** – Não é feita nenhuma recomendação quanto à veracidade ou à precisão das datas. No item “Check the date”, adverte-se sobre a propagação de notícias antigas que não são necessariamente relevantes para o momento atual. O compartilhamento de notícias antigas em si não é um problema, e sim o contexto em que são utilizadas.

E) **CORRETA** – No item “Is it a joke?”, lê-se que, em muitos casos, certas notícias podem ser somente sátiras, e não notícias falsas. Dessa forma, o leitor precisa reconhecer quando um texto é apenas uma piada.

QUESTÃO 05

The Nobel Prize in Physiology or Medicine 2018

Cancer kills millions of people every year and is one of humanity’s greatest health challenges. By stimulating the inherent ability of our immune system to attack tumor cells this year’s Nobel Laureates have established an entirely new principle for cancer therapy.

James P. Allison studied a known protein that functions as a brake on the immune system. He realized the potential of releasing the brake and thereby unleashing our immune cells to attack tumors. He then developed this concept into a brand new approach for treating patients.

In parallel, Tasuku Honjo discovered a protein on immune cells and, after careful exploration of its function, eventually revealed that it also operates as a brake, but with a different mechanism of action. Therapies based on his discovery proved to be strikingly effective in the fight against cancer.

Allison and Honjo showed how different strategies for inhibiting the brakes on the immune system can be used in the treatment of cancer. The seminal discoveries by the two Laureates constitute a landmark in our fight against cancer.

Disponível em: <<https://www.nobelprize.org/>>. Acesso em: 02 out. 2018. [Fragmento]

As descobertas de James P. Allison e Tasuku Honjo permitirão desenvolver uma nova terapia de combate ao câncer. Segundo o texto, essa terapia é inovadora porque

- A) fortalece o sistema imunológico de pacientes submetidos a cirurgias.
- B) emprega células de defesa alteradas em laboratório para atacar tumores.
- C) estimula a produção de proteínas que freiam o crescimento dos tumores.
- D) permite que o próprio organismo combata as células cancerígenas.
- E) aumenta as chances de sobrevivência de pacientes com câncer terminal.

Alternativa D

Resolução:

A) **INCORRETA** – A terapia em questão não fortalece o sistema imunológico, ela apenas impede que determinadas proteínas refreiem a ação das células de defesa. Dessa forma, o próprio organismo pode combater os tumores. Além disso, não há menção a cirurgias no texto.

- B) **INCORRETA** – O trabalho desenvolvido pelos cientistas não envolve, pelo que consta no texto, células de defesa modificadas em laboratório.
- C) **INCORRETA** – As proteínas mencionadas no texto não combatem os tumores. Na verdade, elas impedem a ação das células de defesa do organismo, estas sim têm capacidade para combater as células tumorais.
- D) **CORRETA** – Conforme lê-se no texto, em relação às descobertas dos cientistas, a nova terapia estimula a habilidade inerente do sistema imunológico de atacar células cancerígenas (“By stimulating the inherent ability of our immune system to attack tumor cells”). Entende-se, assim, que eles descobriram maneiras de incentivar nosso próprio corpo a combater o câncer.
- E) **INCORRETA** – O texto não faz menção a pacientes em estágio terminal.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01 ===== D2LD

Federico García Lorca habría cumplido 120 años el pasado 5 de junio, si es que el granadino hubiera tenido la oportunidad de llegar a edad tan proveyta, la que, hasta ahora, solo ha sido alcanzada por una francesa de finales del siglo XX. Aquel día de primavera se lanzaron desde las redes sociales mensajes recordando al poeta y celebrando que su *Romancero gitano* había caído en unos de los exámenes de la Selectividad. En Twitter o Facebook predominaban los mensajes positivos, algo poco habitual en esos lares, donde el insulto y la crítica campan a sus anchas. El tenista Rafa Nadal también tuvo su momento glorioso en la Red tras ganar su undécimo Roland Garros. Fue el 10 de junio. Más de la mitad de los usuarios que hablaban de él, reconocieron su victoria y un tercio lo defendía frente a las palabras negativas que un político había vertido sobre él.

FERNÁNDEZ, J. A. Disponível em: <<https://elpais.com/>>. Acesso em: 05 ago. 2018. [Fragmento]

Ao destacar em seu texto que “*el insulto y la crítica campan a sus anchas*”, o colunista do jornal *El País* se referiu ao fato de que, no ambiente das redes sociais,

- A) as palavras de apoio após grandes eventos são abundantes.
- B) as qualidades de escritores importantes são exaltadas.
- C) a hostilidade em detrimento dos elogios é predominante.
- D) os triunfos de esportistas eminentes são reconhecidos.
- E) as críticas negativas de políticos são rebatidas.

Alternativa C

Resolução:

- A) **INCORRETA** – A alternativa A está incorreta, pois a expressão quer dizer que os insultos e as críticas são abundantes, não as palavras de apoio.

- B) **INCORRETA** – A alternativa B está incorreta, uma vez que a expressão destacada não se refere à exaltação de qualidades de quem quer que seja, mas de proliferarem o insulto e a crítica nas redes sociais.
- C) **CORRETA** – A alternativa C está correta, já que a expressão diz que as hostilidades são abundantes nas redes como Twitter e Facebook, apesar de, nesse caso, os elogios terem predominado.
- D) **INCORRETA** – A alternativa D está incorreta porque a expressão quer dizer que, em geral, o insulto e a crítica estão muito presentes nas redes, apesar de, no caso específico da conquista de Rafael Nadal, mais da metade das postagens terem sido positivas a seu respeito.
- E) **INCORRETA** – A alternativa E está incorreta, pois a expressão não se refere às respostas a críticas negativas a quem quer que seja, mas ao simples fato de elas existirem em abundância.

QUESTÃO 02 ===== ICAQ

El baile del “Jarabe Tapatío”, típico de Jalisco, y nacional por excelencia, es alegre y galante al lucir el cortejo del hombre hacia la mujer, quien primero lo rechaza pero al final del ritual dancístico lo acepta y sella con un beso una relación romántica.

Durante el cortejo el hombre tira el sombrero frente a su pareja y baila en su ala ancha o alrededor del mismo para conquistarla, por lo que esta danza muestra toda una galantería masculina ante la mujer.

La danza culmina cuando la mujer recoge el sombrero del suelo y tapa con éste su cara y la de su pareja, sellando el romance con un beso, relató a Notimex Rolando Rivera Falcón, integrante del Ballet Folclórico de la Universidad de Guadalajara (UdeG).

Mencionó que gracias al mestizaje y a la propia evolución histórica del país se han constituido los jarabes mexicanos, ya que estos bailes folclóricos son una herencia de la raza indígena, europea y africana tras la llegada de los esclavos por el Golfo de México.

Disponível em: <<http://ntrzacatecas.com>>. Acesso em: 02 ago. 2018.

O *Jarabe Tapatío* é a dança nacional mexicana. Em seu decorrer, o casal representa uma situação de conquista, cujo ápice é quando

- A) o homem tira o chapéu para cortejar a mulher.
- B) a mulher tapa o rosto de modo a rejeitar o homem.
- C) a mulher dança receptiva aos cortejos do homem.
- D) ambos dançam em torno do chapéu no chão.
- E) a mulher pega o chapéu do chão e ambos se beijam.

Alternativa E

Resolução:

- A) **INCORRETA** – A alternativa A está incorreta, pois não é esse o ápice da dança, mas é quando a mulher recolhe o chapéu do chão.

- B) **INCORRETA** – A alternativa B está incorreta, pois o gesto de tapar o rosto com o chapéu demonstra aceitação e não rejeição ao parceiro.
- C) **INCORRETA** – A alternativa C está incorreta, pois não se menciona alguma dança receptiva por parte da mulher.
- D) **INCORRETA** – A alternativa D está incorreta, pois apenas o homem dança sobre o chapéu.
- E) **CORRETA** – A alternativa E está correta, pois no terceiro parágrafo diz-se que a dança culmina quando a mulher sela com um beijo o romance do casal após recolher o chapéu do chão e tapar os rostos com ele.

QUESTÃO 03 5XOB

Fue por allá de los años 40's, en la época de oro del cine mexicano, que nuestros queridos Pedro Infante, Luis Aguilar y el guapísimo Jorge Negrete se dieron a la tarea de representar nuestra cultura y tradiciones y hacer aún más patente que el consumo del tequila solo era entre la gente de clase media, media baja y baja, y por supuesto en las rancherías y poblaciones rurales.

Sin tener las fechas exactas hasta finales de los años 80 y principios de los 90 fueron las mujeres en México quienes se convirtieron en las verdaderas promotoras del tequila y quienes pusieron de moda el consumirlo, el elegido fue el reposado, imagino porque por aquellos entonces con el blanco el alcohol y sabor eran mucho más fuertes, pareciera que fue el modo que encontraron para demostrar su liberación y tomar una posición en la sociedad que les diera un estatus de respeto y las pusiera a la altura de los hombres que seguían tomando bebidas extranjeras y cerveza. Fue gracias a ellas que cambió el rumbo del tequila y logró un estatus más alto entre la sociedad en general, y por supuesto el aumento considerable de su consumo. Con los años, la gente pasó, no solo a tener gusto por el tequila, se dio el nacimiento de grandes empresas, e incluso, como sucede ahora con el mezcal, todos deseaban tener su propia marca, siendo muy pocas actualmente, quienes siguen elaborando tequila de forma artesanal.

Hoy en día, Estados Unidos es el consumidor número uno en el mundo y México es el segundo y las estadísticas muestran que hombres y mujeres estamos a la par 50% – 50%, y siéntanse orgullosos de saber que están tomando un pedacito de nuestro querido Jalisco, que además, es Patrimonio de la Humanidad. ¡Salud!

Disponível em: <<https://lossaboresdemexico.com/>>.
Acesso em: 01 out. 2018.

A tequila, bebida nacional mexicana, ganhou *status* e projeção devido ao(à)

- A) nascimento de grandes empresas produtoras de tequila.
- B) representação da bebida na época de ouro do cinema mexicano.
- C) busca de liberdade e igualdade de gênero das mulheres mexicanas.
- D) aumento do consumo da bebida nos Estados Unidos e México.
- E) equivalência do número de consumidores homens e mulheres.

Alternativa C

Resolução:

- A) **INCORRETA** – A alternativa A está incorreta, pois o nascimento das grandes empresas produtoras de tequila se deu somente após a popularização da bebida, processo desencadeado por iniciativa das mulheres mexicanas que buscavam igualdade de gênero.
- B) **INCORRETA** – A alternativa B está incorreta, uma vez que o cinema serviu tão somente para consolidar ainda mais a ideia de que o consumo da bebida se dava entre populações de classe média e baixa e populações rurais, e não para dar-lhe *status*.
- C) **CORRETA** – A alternativa C está correta, pois, segundo o texto, foi exatamente a iniciativa das mulheres em aderir a uma bebida de sabor e teor alcoólico mais fortes em detrimento da cerveja, preferida pelos homens, o que projetou seu consumo e concedeu-lhe *status* social mais elevado. Dessa forma, manifestavam também sua independência e angariaram para si o respeito da sociedade.
- D) **INCORRETA** – A alternativa D está incorreta, pois o aumento do consumo da bebida nos Estados Unidos e no México é atual, enquanto a projeção que a bebida obteve foi durante o fim dos anos 1980 e início dos 1990.
- E) **INCORRETA** – A alternativa E está incorreta, pois a projeção que a bebida teve se deve ao aumento do consumo por parte das mulheres, e não pela equivalência de seu consumo entre homens e mulheres.

QUESTÃO 04 V11F

Balam Rodrigo posee una de las voces más punzantes de la literatura mexicana. Su poética más reciente está ligada a la construcción de la historia de la realidad social que atraviesa ambas fronteras de México; de hecho, su último libro habla sobre el “infierno” que representa México para los migrantes. El *Libro centroamericano de los muertos* (2018) es la segunda parte de la trilogía con la que Balam piensa retratar la vida y el habla de los habitantes de Chiapas. Además, con este libro se hizo del Premio Bellas Artes de Poesía Aguascalientes 2018. Al respecto charlamos con el poeta que nació en Villa de Comitán, en 1974.

¿Cuándo surge tu preocupación sobre la violencia que sufren los migrantes centroamericanos por su paso en México?

– Yo fui consciente de la migración desde que era un niño, cuando conocí a varios migrantes de Guatemala, El Salvador y Honduras. Mi papá y mi mamá les daban refugio y me hice consciente del apoyo a los migrantes, no sólo en Chiapas, sino en todo México durante las décadas de 1970 y 1980, y claro que sí había violencia entonces, había asaltos, pero esto no era sistemático como lo es el día de hoy, no era generalizado, y la violencia no era promovida por las instituciones de gobierno; sin embargo, hoy estas instituciones los criminalizan, los llaman indocumentados cuando antes había una política de recibimiento de todos los refugiados, sin importar de dónde vinieran. Tanto el *Libro centroamericano de los muertos*, como *Marabunta*,

que son parte de una trilogía, tienen una preocupación por reflejar un estado de conciencia sobre lo que llaman “problema”, pero que en realidad es un fenómeno social derivado de las carencias económicas, de las malas políticas públicas, tanto de nuestro país como de los países centroamericanos.

Disponível em: <<http://www.cronica.com.mx/>>. Acesso em: 02 ago. 2018.

Rodrigo Balam, escritor mexicano reconhecido em 2018 com o *Premio Bellas Artes de Poesía Aguascalientes*, expõe em sua trilogia poética uma preocupação com relação a

- A) mexicanos que deixam o país em busca de trabalho e melhores condições de vida.
- B) estrangeiros que promovem assaltos e desestabilizam as políticas públicas mexicanas.
- C) mexicanos imigrantes que são vítimas de constantes assaltos devido às más políticas públicas.
- D) mexicanos que migraram nas décadas de 1970 e 1980 e se encontram em situação irregular.
- E) estrangeiros que sofrem com a violência institucionalizada quando chegam ao México.

Alternativa E

Resolução:

- A) **INCORRETA** – A alternativa A está incorreta, pois a preocupação exposta na trilogia poética é com os migrantes, aqueles que chegam fragilizados ao México e que são frequentemente vítimas de violência, não com os mexicanos.
- B) **INCORRETA** – A alternativa B está incorreta, uma vez que não são os estrangeiros que promovem os assaltos e desestabilização, eles são as vítimas.
- C) **INCORRETA** – A alternativa C está incorreta, pois não se trata dos mexicanos nos livros de Balam, mas de migrantes de outros países que vão ao México.
- D) **INCORRETA** – A alternativa D está incorreta, pois o texto trata de migrantes de outros países nas décadas de 1970 e 1980, e não de mexicanos.
- E) **CORRETA** – A alternativa E está correta, pois, no terceiro parágrafo do texto, o autor do livro lança mão de sua experiência de criança para fazer uma ponte com a realidade vivida hoje em dia pelos migrantes, situação muito semelhante com a que testemunhou, mas agora mais séria porque a violência é cometida por instituições de governo.

QUESTÃO 05

FJWR

Riñon, el órgano que más esperan los mexicanos para trasplante

En el marco del Día Mundial del Donador de Órganos y Tejidos, la Secretaría de Salud dio a conocer que en México hay más de 20 mil personas en espera de recibir un trasplante y el riñon es el más solicitado.

Esta conmemoración fue establecida por la Organización Mundial de la Salud (OMS) en Ginebra, Suiza, y tiene como objetivo difundir y promover la donación de órganos y tejidos para trasplantes, y sumar los esfuerzos de quienes trabajan en el mundo a favor de esta causa.

Detalla que el Centro Nacional de Trasplantes y la Ley General de Salud ofrecen como alternativa para donar la firma de un documento oficial de la donación donde se manifiesta el consentimiento de las personas cuya voluntad, después de la vida, es ceder sus órganos o tejidos para que sean utilizados con fines terapéuticos.

[...]

Agrega que los órganos que pueden ser trasplantados son el corazón, riñones, hígado, páncreas y pulmón, mientras que entre los tejidos están la médula ósea, córneas, piel, hueso, válvulas cardíacas, cartílago, tendones, arterias y venas.

Disponível em: <<http://www.eluniversal.com.mx>>. Acesso em: 27 out. 2016. [Fragmento]

A respeito da doação de órgãos no México, a notícia informa que

- A) há mais de 20 mil pessoas na fila por um transplante de rim nesse país.
- B) há uma data exclusiva, estabelecida pela OMS, para realizar as doações de órgãos.
- C) promover a doação de órgãos diminui os esforços dos que trabalham em favor da causa.
- D) assinar um documento oficial garante o consentimento de doação de órgãos após a morte.
- E) existe um estoque de órgãos como coração, rins, fígado e pulmão disponíveis para doação.

Alternativa D

Resolução: A alternativa correta é a D, pois o texto-base informa que é necessário assinar um documento oficial para consentir com a doação de órgãos e tecidos após a morte. A alternativa A está incorreta, pois há mais de 20 mil pessoas na fila por transplantes em geral, sendo o mais solicitado o de rim. A alternativa B está incorreta porque a OMS (Organização Mundial da Saúde) estabeleceu uma data comemorativa do Dia Mundial do Doador de Órgãos e Tecidos, mas as doações podem ser feitas a qualquer momento. A alternativa C está incorreta porque o texto afirma que promover a doação de órgãos soma esforços aos que trabalham por essa causa. A alternativa E está incorreta porque há mais de 20 mil pessoas aguardando na fila de transplante, o que torna incoerente a afirmação de que há um banco com órgãos disponíveis para doação.

QUESTÃO 06 JBFA

O brasileiro pouco conhece das danças nortistas. Uma das poucas conhecidas é o carimbó que, na década de 70, alcançou até sucesso no mercado discográfico.

Essa dança se parece com o lundu e, embora menos sensual, é viva, rápida e movimentada. Os dançarinos, quase sempre, a executam descalços, um na frente do outro, estalando os dedos, enquanto em seus passos vão imitando bichos como galo, peru, macaco e outros, ao mesmo tempo em que procuram fazer sons que esses mesmos animais produzem, às vezes tocando cabeça com cabeça.

FELIPE, C. *O grande livro do folclore*. Belo Horizonte: Leitura, 2004. p. 37. [Fragmento]

O tipo textual predominante no fragmento é o

- A** narrativo, pois apresenta a ação da dança situada no tempo e no espaço.
- B** injuntivo, pois orienta o leitor sobre a maneira correta de executar a dança.
- C** descritivo, pois define a dança e enumera informações objetivas e comparativas.
- D** dissertativo, pois defende o ponto de vista do autor a respeito da dança carimbó.
- E** argumentativo, pois busca convencer o leitor da importância de conhecer a dança.

Alternativa C

Resolução: A questão solicita que o aluno analise as características do texto para, então, identificar o tipo textual predominante. Percebe-se que, no primeiro parágrafo, o autor apresenta uma dança nortista chamada carimbó e, no segundo parágrafo, apresenta as características da dança por meio de uma comparação com o lundu e da descrição de sua execução pelos dançarinos. Considerando que o texto define a dança e enumera informações descritivas e comparativas, o tipo textual predominante é o descritivo, conforme consta da alternativa C. A alternativa A está incorreta porque o texto não apresenta fatos sequenciais situados no tempo e no espaço, o que impossibilita que ele seja do tipo narrativo. A alternativa B está incorreta porque o texto, aproximando-se por suas características de um verbete, não apresenta um passo a passo sobre a maneira de executar a dança, mas visa somente apresentá-la a um leitor que a desconhece. A alternativa D está incorreta, pois nota-se que o autor não manifesta sua própria opinião sobre a dança, mas apresenta uma descrição objetiva. A alternativa E está incorreta porque o texto, tampouco, busca convencer o leitor sobre a importância da dança, visto que não apresenta tese e argumentos.

QUESTÃO 07 WQMØ

As redes sociais vêm transformando nossas vidas e nosso aprendizado. A geração atual tem acesso a novas tecnologias desde muito cedo e a diferentes meios de informação. Estamos diante de um novo formato de comunicação que a cada dia passa por transformações.

A dependência do celular, do computador, da Internet é crescente e, apesar de serem vícios socialmente aceitos, são igualmente nocivos, pois alteram o comportamento dos indivíduos. Alguns especialistas acreditam que o uso excessivo das novas tecnologias torna as pessoas mais impacientes, impulsivas e esquecidas.

MOREIRA, R. Disponível em: <www.profissionaisiti.com.br>. Acesso em: 05 out. 2018.

A tecnologia está cada vez mais presente na vida das pessoas por meio dos aparelhos móveis e da conectividade. Entretanto, o texto busca convencer o leitor de que o uso que se faz dela atualmente é perigoso, pois

- A** possibilita que adolescentes sejam alvo de assédios virtuais.
- B** traz consequências comportamentais negativas pelo excesso.
- C** oferece às pessoas acesso às diversas redes sociais desde muito cedo.
- D** muda a forma como a nova geração aprende e se desenvolve.
- E** torna os usuários cada vez mais dependentes da conectividade.

Alternativa B

Resolução: A questão solicita que o aluno identifique qual é o ponto de vista defendido no texto, que trata do uso feito da tecnologia atualmente. O autor inicia o texto apresentando ao leitor o cenário em que se insere a tecnologia, a qual passa por incessantes transformações, e a geração atual, que tem acesso a ela cada vez mais cedo. Em seguida, o autor expressa sua opinião sobre o assunto, a qual será validada com o argumento de autoridade, ao citar opiniões de “alguns especialistas” que corroborariam sua opinião. O ponto de vista do autor consiste, portanto, na constatação de que a dependência das pessoas em relação ao celular, ao computador e à Internet é crescente e nociva, pois altera o comportamento dos indivíduos. Por essa razão, a alternativa correta é a B. A alternativa A está incorreta porque o perigo abordado pelo texto não é quanto à exposição de adolescentes ao risco de assédios virtuais, mas quanto à possibilidade de terem seu comportamento afetado pela dependência em relação ao celular, ao computador e à Internet. A alternativa C está incorreta porque o autor não busca convencer o leitor acerca do acesso precoce das novas gerações às redes sociais, pois esse cenário se insere na apresentação do tema. A alternativa D está incorreta porque a possibilidade de o uso da tecnologia e da conectividade trazer mudanças na forma como a nova geração aprende não consiste na ideia defendida pelo autor, pois a estratégia argumentativa mencionada se refere aos efeitos nocivos do uso excessivo da tecnologia. A alternativa E está incorreta porque o texto aborda os possíveis resultados negativos da dependência em aparelhos móveis e conectividade, e não o que acarreta essa dependência.



ANGELI. Disponível em: <www.arte.folha.uol.com.br/>. Acesso em: 11 nov. 2017.

Charges propõem uma crítica político-social na qual o artista expressa graficamente sua visão sobre determinadas situações cotidianas por meio do humor e da sátira. A análise da charge apresentada revela que o dia das mães

- A incentiva a criminalidade e a pobreza na sociedade, por excluir menores desabrigados.
- B pode também ser uma data excludente, posto que muitos não têm a figura materna.
- C carrega objetivos capitalistas e empresariais, pois está relacionado ao comércio anual.
- D precisa ser removido do calendário nacional, por excluir milhões de pessoas órfãs.
- E deve ser comemorado por todos, pois é uma data muito celebrada e importante.

Alternativa B

Resolução: A charge aborda o abandono e o desamparo de menores por parte de seus pais e familiares, deixando-os em situação propensa à delinquência e à criminalidade. A situação de abandono reproduzida pela charge é tão profunda que o conceito de mãe e / ou figura materna foi completamente extirpado, sendo reduzido à condição análoga a entidades fantásticas ou lendárias, tais como coelhinho da Páscoa e Papai Noel. Com este cenário, a charge demonstra a ausência da mãe ou de uma pessoa que exerça a função materna na vida de muitas crianças, permitindo inferir que a falta da mãe, além de facilitar a delinquência e início da criminalidade, também deixa a comemoração do Dia das Mães completamente vazio e sem sentido e até mesmo excludente para aqueles que não possuem a mãe. Por essa razão, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque a charge aborda a criminalidade, não com o intuito de incentivá-la, mas de demonstrar a relação que pode haver entre a falta da mãe e o ingresso na criminalidade na vida de muitos menores desamparados e abandonados.

A alternativa C está incorreta porque, embora o Dia das Mães constitua uma data festiva em que o comércio espera elevar a lucratividade com a venda de presentes para as mães, não é este aspecto que a charge problematiza ou sobre o qual tenta fazer seu leitor refletir. A alternativa D está incorreta porque a charge não apresenta razões para que o Dia das Mães tenha de ser excluído do calendário pelo fato de haver pessoas órfãs de mães. A ausência da mãe para um determinado grupo não constitui justificativa aceitável para o banimento deste dia comemorativo. A alternativa E está incorreta porque a charge não tenta promover o Dia das Mães, mas concentra sua problematização nos possíveis resultados que a falta da mãe possa trazer para menores abandonados.

QUESTÃO 09 9EDP

Já começava a desesperar da minha resposta? Meu Deus! Comecei esta carta com pretensão... Em todo caso de mim não desespere nunca. Eu respondo sempre aos amigos. Às vezes demoro um pouco, mas nunca por desleixo ou esquecimento. As solicitações da vida é que são muitas e as da minha agora muitíssimas e... Quer saber quais são?

ANDRADE, M. *Carlos e Mário*: Correspondência de Carlos Drummond de Andrade e Mário de Andrade. São Paulo: Bem-Te-Vi, 2003.

A justificativa pela demora em responder é o elemento do texto que permite identificá-lo como pertencente ao gênero carta pessoal, que também indica a

- A presença de destinatário que espera uma resposta.
- B intenção informativa a respeito da vida do remetente.
- C referência a certo tema complexo de interesse coletivo.
- D adequação ao modelo padrão de escrita desse gênero.
- E apresentação de orientações para leitura do documento.

Alternativa A

Resolução: A questão solicita que se aponte a característica do gênero carta pessoal que pode ser identificada na justificativa do autor por sua demora em responder. Ao pressupor que o leitor já se desesperava por sua resposta, o autor do texto revela a presença de um destinatário que o aguardava, o que permite identificar essa característica do gênero. A resposta correta é, portanto, A. A alternativa B está incorreta porque a intenção informativa também não é definidora do gênero, estando presente, por exemplo, na carta aberta ou na carta do leitor. A alternativa C está incorreta porque a referência a tema complexo de interesse coletivo é característica da carta aberta, e não da carta pessoal. A alternativa D está incorreta porque não se pode identificar no trecho a adequação ao modelo padrão de escrita do gênero, pois o trecho apresentado não traz a estrutura completa. A alternativa E está incorreta porque não se observam no texto orientações para leitura de qualquer documento.

Casa no campo

Eu quero uma casa no campo
 Onde eu possa ficar no tamanho da paz
 E tenha somente a certeza
 Dos limites do corpo e nada mais
 Eu quero carneiros e cabras
 Pastando solenes no meu jardim
 [...]

 Eu quero uma casa no campo
 Do tamanho ideal, pau-a-pique e sapé
 Onde eu possa plantar meus amigos
 Meus discos e livros e nada mais

TAVITO; RODRIX, Z. Elis Regina. *Elis*. LP. Phonogram, 1972.

A sugestão da casa no campo enquadra o fragmento anterior no tipo textual

- A** argumentativo, pois é defendida a ideia do modelo ideal.
- B** narrativo, pois a sequência de ações está situada no espaço.
- C** expositivo, pois é especificada e justificada a imagem desejada.
- D** descritivo, pois é apresentado liricamente um cenário imaginado.
- E** injuntivo, pois são apresentadas instruções para a construção.

Alternativa D

Resolução: A questão solicita que se identifique o tipo textual presente na projeção da casa de campo desejada. Percebe-se que o eu lírico projeta uma casa ideal por meio das características que ela teria: do tamanho ideal, de pau-a-pique e sapé, com carneiros e cabras pastando no jardim. O tipo textual é, portanto, descritivo, pois é apresentado um cenário imaginado de maneira lírica, o que torna correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque a defesa do ponto de vista do que seria uma casa ideal não ocorre no texto. A alternativa B está incorreta porque a ausência de ações situadas no tempo e no espaço descartam a possibilidade de o texto ser narrativo. A alternativa C está incorreta porque o cenário desejado é descrito, mas a escolha da casa ideal não é justificada pelo eu lírico, o que impossibilita o texto ser expositivo. A alternativa E está incorreta porque as instruções de como a casa deve ser construída não podem ser inferidas devido à ausência de verbos no imperativo.

Terá tido ela saudade do futuro? Ouço a música antiga de palavras e palavras, sim, é assim. Nesta hora exata Macabéa sente um fundo enjoo de estômago e quase vomitou, queria vomitar o que não é corpo, vomitar algo luminoso. Estrela de mil pontas.

O que é que estou vendo agora e que me assusta? Vejo que ela vomitou um pouco de sangue, vasto espasmo, enfim o âmago tocando no âmago: vitória!

E então – então o súbito grito estertorado de uma gaivota, de repente a águia voraz erguendo para os altos ares a ovelha tenra, o macio gato estraçalhando um rato sujo e qualquer, a vida come a vida.

LISPECTOR, C. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1977.

A narradora relata as impressões da personagem Macabéa utilizando, predominantemente, o recurso do(a)

- A** metáfora, em “a vida come a vida”.
- B** paradoxo, em “saudade do futuro”.
- C** sinestesia, em “ouço a música antiga”.
- D** eufemismo, em “vomitar algo luminoso”.
- E** personificação, em “âmago tocando no âmago”.

Alternativa A

Resolução: Na narração do instante da morte da personagem, é utilizado um recurso que expressa o momento da morte como algo inenarrável e indescritível. Sua agonia é narrada no trecho apresentado, incluindo os trechos “vomitar algo luminoso”, a indagação se teria sentido “saudade do futuro” como a certeza de que não o experienciaria, o “âmago tocando no âmago” e a “música antiga” ouvida pela narradora. O instante da morte, presente no último parágrafo, é descrito em um trecho metafórico que representa o ciclo de vida e morte, como a águia voraz capturando a ovelha e o gato estraçalhando o rato, o que é resumido, por fim, em “a vida come a vida”. Por essa razão, a alternativa correta é, portanto, A. A alternativa B está incorreta porque não se observa paradoxo no trecho “saudade do futuro”, que expressa apenas que a personagem não chegaria a experienciá-lo e parece perceber isso. A alternativa C está incorreta porque não se constata a evocação de dois ou mais sentidos em “ouço a música antiga”. Neste fragmento, evoca-se apenas o sentido da audição. A alternativa D está incorreta porque não se observa a tentativa de suavização em “vomitar algo luminoso”, o que implicaria a existência de um eufemismo. A alternativa E está incorreta porque não são atribuídos sentimentos, atitudes ou ações propriamente humanas ao termo “âmago” para que se caracterizasse um caso de personificação.

Durante todo um século a partir da Independência, o estabelecimento da identidade nacional, a definição de “brasilidade”, apesar do discurso culturalista, tinha de fato grande importância política para uma classe dirigente destinada a perpetuar a nação como “negócio”, não mais do rei de Portugal, mas certamente das oligarquias rurais em coalizão com os burocratas que administravam o Estado agroexportador. Era preciso ter um perfil identitário com alguma valorização frente à Europa e, ao mesmo tempo, manter nos lugares dominados os negros e índios, que efetivamente constituíam as possibilidades concretas de povo.

SODRÉ, M. *Claros e escuros*. Rio de Janeiro: Vozes, 1999. p. 80.

Dentro da tipologia textual que caracteriza o fragmento, o autor objetiva

- A explicar que a Independência do país possibilitou sua formação identitária.
- B defender que a identidade nacional foi uma construção feita pelas oligarquias.
- C enumerar os elementos populares que compõem o perfil identitário brasileiro.
- D apresentar o cenário social em que se deram os acontecimentos expostos.
- E definir a ideia de “brasilidade” que se delineou como consequência da Independência do país.

Alternativa B

Resolução: A questão solicita que o aluno identifique o tipo textual predominante no trecho apresentado para, então, definir qual seria seu principal objetivo. O texto trata do processo de estabelecimento da identidade nacional a partir da Independência do Brasil, ou seja, aborda como ocorreu a definição de “brasilidade”. A característica predominante no texto é a argumentação, pois o autor se contrapõe a um “discurso culturalista” que prevalece nos estudos sobre o assunto, para apresentar sua visão da importância política, para as oligarquias rurais, de se criar uma identidade que valorizasse o país frente à Europa e mantivesse sua estrutura social de privilégios. A alternativa correta é, portanto, B. A alternativa A está incorreta porque a menção à Independência do país como ponto de partida para sua formação identitária é feita para construir os argumentos do autor, e não como objetivo do texto. A alternativa C está incorreta porque o texto não define o que seria o perfil identitário brasileiro, além disso, não apresenta elementos que participem de sua composição. A alternativa D está incorreta porque a apresentação do cenário social em que se deram os fatos é feita para possibilitar a argumentação, e não como objetivo final do texto. A alternativa E está incorreta porque o texto não define o conceito de “brasilidade”, mas apenas apresenta como se deu o processo.

Fique de olho nas dicas de economia!

- Cheque vazamentos em canos e não deixe torneiras pingando. Um gotejamento simples pode gastar cerca de 45 litros de água por dia.
- Deixe pratos e talheres de molho antes de lavá-los.
- Aproveite a água da chuva para aguar as plantas e o jardim. As plantas absorvem mais água em horários quentes, então molhe-as de manhã cedo ou no fim do dia.

Disponível em: <www.manausambiental.com.br>. Acesso em: 05 out. 2018. [Fragmento]

O consumo consciente da água e os hábitos que reduzem seu desperdício são importantes fatores para garantir sua disponibilidade no futuro. Dentro dessa prerrogativa e relacionando a tipologia textual à sua finalidade comunicativa, as dicas de economia no texto têm por objetivo

- A convencer o leitor sobre a importância de se economizar água em sua residência.
- B esclarecer sobre as vantagens da economia de água para o orçamento doméstico.
- C conscientizar o leitor sobre as consequências do uso indevido da água no dia a dia.
- D defender uma mudança de comportamento na utilização da água nos domicílios.
- E orientar o leitor sobre medidas possíveis que contribuem para a economia de água.

Alternativa E

Resolução: A questão solicita que se identifique o tipo textual predominante no trecho apresentado para, então, identificar sua principal intenção. O texto apresenta dicas para a economia de água, por meio da apresentação de ações de possível execução no dia a dia, utilizando, para tanto, verbos no modo imperativo, como “cheque”, “deixe” e “aproveite”. Por essas características, percebe-se que se trata de um texto do tipo injuntivo, pois tem o objetivo de orientar o leitor sobre maneiras possíveis de contribuir para economizar água. Por essa razão, a alternativa E está correta. As alternativas A e D estão incorretas porque, por não apresentar uma tese e argumentos, o texto não procura convencer o leitor sobre a importância das ações que economizam água em sua residência ou defender que o leitor precisa agir de determinado modo, alterando seu comportamento – características de um texto notadamente argumentativo. A alternativa B está incorreta porque o tipo textual injuntivo não visa esclarecer um conceito, o que se adequaria ao tipo expositivo. A alternativa C está incorreta porque, por não apresentar argumentação, o texto não apresenta as consequências do uso indevido da água, o que contribuiria para conscientizar o leitor.

Senso crítico é arma para combater “fake news”

A educação virtual é uma arma importante para detectar informações falsas no noticiário, segundo especialistas. Essa “alfabetização” deve contar com esforços de vários setores da sociedade, para evitar que as chamadas *fake news* tumultuem o debate público [...].

Para o professor do Departamento de Informática da PUC-Rio, Daniel Schwabe, o público não conhece os meios pelos quais pode ser manipulado na Internet. “Em relação às mídias tradicionais, as pessoas já aprenderam a identificar sinais de demagogia”, diz. “Nesse cenário de novos canais, há uma certa vulnerabilidade porque não se sabe mediar a absorção da informação que se recebe”. Segundo ele, é necessário criar uma cultura de questionamento.

DAYRELL, M.; RIGA, M.; RAMOS, P. Disponível em: <www.infograficos.estadao.com.br>. Acesso em: 06 out. 2018.

Diversos elementos podem configurar o caráter argumentativo de um texto. No primeiro parágrafo desse fragmento, fica evidenciado seu caráter argumentativo por meio da

- A exposição do problema existente e exemplificação com dados da atuação das notícias falsas.
- B descrição do argumento da “alfabetização” digital e exposição da tese que será defendida.
- C proposição de sequência de ações e apresentação do posicionamento do autor sobre o tema.
- D credibilidade da opinião de autoridades e proposta de intervenção para solucionar o problema.
- E prescrição de uma conduta para o leitor e contra-argumentação da opinião dos especialistas.

Alternativa D

Resolução: A questão solicita que se identifiquem os elementos presentes no primeiro parágrafo do texto que permitem caracterizá-lo como argumentativo. Esse parágrafo se inicia com a apresentação da opinião de especialistas na área da Tecnologia da Informação, que defendem que a educação virtual é uma arma importante para detectar informações falsas no noticiário. Essa consiste em uma estratégia argumentativa denominada argumento de autoridade. Em seguida, o autor apresenta uma maneira possível de se evitar que as notícias falsas tumultuem o debate público, que seria a união de esforços de vários setores da sociedade para uma alfabetização digital da população. Essa seria uma proposta de intervenção para solucionar o problema. A alternativa correta é, portanto, D. A alternativa A está incorreta porque ela sugere erroneamente que há uma exemplificação da atuação das notícias falsas, o que não ocorre no texto. A alternativa B está incorreta porque ela sugere que há uma descrição do que seria a “alfabetização digital” proposta, mas ela é apenas mencionada, e não especificada. A alternativa C está incorreta porque a proposição de uma sequência de ações se adequaria a um texto narrativo, e não argumentativo.

A alternativa E está incorreta porque a prescrição de uma conduta para o leitor se adequaria a um texto prescritivo, e não de caráter argumentativo, o que invalida essa opção.

Passava era uma tropa, os diversos lotes de burros, que vinham de São Romão, levavam sal para Goiás. E o arriero-mestre relatando uma infeliz notícia, dessas da vida. – “Ele era alto, feições compridas, dentuço?” – Medeiro Vaz exigiu certeza. – “Olhe, pois era” – o arriero respondeu – “e, antes de morrer, deu o nome: que era Santos-Reis... Mais não propôs dizer, porque aí se exalou. Comandante, o senhor creia, nós tivemos grande pena...” A gente, em volta, se consternava.

ROSA, J. G. *Grande Sertão: Veredas*. 19. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Figuras de linguagem conferem ao texto maior expressividade por meio dos efeitos de sentido que produzem. A figura de linguagem presente no trecho “uma infeliz notícia, dessas da vida” cumpre a função, no texto, de

- A experimentar os dados que poderiam ser revelados.
- B relativizar a importância das informações repassadas.
- C intensificar a narração dos fatos por meio da gradação.
- D atenuar o impacto da transmissão de uma notícia triste.
- E enfatizar o acontecimento com descrição desproporcional.

Alternativa D

Resolução: A questão exige que o aluno identifique qual é a figura de linguagem presente no trecho e, então, analise a função que ela cumpre na produção de sentido. O trecho “uma infeliz notícia, dessas da vida” é especificado na sequência da narração, pois se tratava da morte de um conhecido do grupo, chamado Santos-Reis. Essa figura de linguagem consiste no eufemismo, que tem a função de atenuar uma notícia impactante. A resposta correta é, portanto, D. A alternativa A está incorreta porque, embora a transmissão da notícia tenha sido revestida de cuidado e respeito, o objetivo da figura de linguagem não é experimentar os dados que poderiam ser revelados, visto que o trecho é uma expressão do narrador, e não da personagem que transmite a notícia. A alternativa B está incorreta porque a notícia é transmitida com muita solenidade, impossibilitando sugerir que a função dessa figura de linguagem seria relativizar a importância do fato ocorrido. A alternativa C está incorreta porque o eufemismo tem função atenuadora, e não gradativa. A alternativa E está incorreta porque a descrição desproporcional para enfatizar o acontecimento seria uma hipérbole.

Na praia deserta que a lua branqueia,
 Que mimo, que rosa! Que filha de Deus!
 Tao pálida – ao vê-la meu ser devaneia,
 Sufoco nos lábios os hálitos meus!
 Não corras na areia,
 Não corras assim!
 Donzela, onde vais?
 Tem pena de mim!

AZEVEDO, Á. *Lira dos vinte anos*. São Paulo: Martin Claret, 2002. p. 33.

A musicalidade é uma das principais características da poesia lírica. Para atingi-la, Álvares de Azevedo explora

- A a expressão emotiva das sensações do eu lírico.
- B a estrutura construída pela disposição dos versos.
- C os sons e as letras repetidos dentro de cada verso.
- D o ritmo conferido pelas sílabas poéticas e pelas rimas.
- E os sinais de pontuação que impõem cadência à leitura.

Alternativa D

Resolução: A musicalidade é um recurso utilizado no gênero lírico para conferir expressividade ao texto, sendo baseada na forma, e não no conteúdo. Nesse poema, a musicalidade se encontra nas rimas e no ritmo conferido pela quantidade de sílabas poéticas: os quatro primeiros versos possuem 11 sílabas poéticas, enquanto os quatro últimos possuem 5 sílabas poéticas. Dessa forma, a alternativa correta é D. A alternativa A está incorreta porque, como se refere à forma do poema, sugere-se que a musicalidade se manifesta por meio da expressão emotiva das sensações do eu lírico, o que se refere ao conteúdo do poema. A alternativa B está incorreta porque a disposição dos versos não confere musicalidade, pois se trata de um recurso gráfico. A alternativa C está incorreta porque os sons e letras repetidas dentro dos versos contribuem para a musicalidade, mas não são utilizados de forma contundente os recursos da aliteração e das rimas no interior dos versos. A alternativa E está incorreta porque a pontuação, embora contribua para o ritmo da leitura, não é utilizada de forma marcante para construir a musicalidade nesse poema.



Disponível em: <<http://www.soportugues.com.br/>>. Acesso em: 27 jan. 2016.

A placa, exposta em um supermercado, tem por finalidade conscientizar os consumidores sobre as informações nutricionais dos alimentos em certa seção do estabelecimento. O texto acaba gerando humor, já que contraria a norma culta da língua, esperada para o gênero em questão. A causa do humor no texto é o(a)

- A ambiguidade decorrente de desvio de regência.
- B erro ortográfico em palavra parônima.

- C uso indevido de expressão arcaica.
- D pronome substantivo de sentido generalizado.
- E ausência de pontuação adequada.

Alternativa B

Resolução: No texto, o humor é gerado pela presença de uma inadequação ortográfica que transformou a palavra “glúten” em “glúteos”, que significa nádegas. Dada a semelhança entre as duas palavras, observa-se a ocorrência da paronímia e, por essa razão, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta porque a inadequação é de natureza ortográfica, não havendo desvio de regência. A alternativa C está incorreta porque a palavra “glúteos” não constitui um arcaísmo. A alternativa D está incorreta porque o efeito de humor do texto não advém do uso de um pronome substantivo de sentido generalizado. A alternativa E está incorreta porque não se observa ausência de pontuação.

QUESTÃO 18

VT15

O tempo é o maior tesouro de que um homem pode dispor; embora inconsumível, o tempo é o nosso melhor alimento; sem medida que o conheça, o tempo é, contudo, nosso bem de maior grandeza: não tem começo, não tem fim; é um pomo exótico que não pode ser repartido, podendo, entretanto, provar a todo mundo; onipresente, o tempo está em tudo [...].

NASSAR, R. *Lavoura arcaica*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

No trecho, o narrador emprega metáforas para descrever o tempo como

- A intangível feito uma grandeza física.
- B perceptível na maneira como é repartido.
- C impossível de ser definido objetivamente.
- D incompreensível quanto à sua existência.
- E simples de ser mensurado cronologicamente.

Alternativa C

Resolução: A descrição do elemento “tempo” é elaborada pelo narrador por meio de metáforas, como “o tempo é o maior tesouro”, “o tempo é nosso melhor alimento” e “é um pomo exótico que não pode ser repartido”. Essas metáforas trazem definições do que seria o tempo e expressam, dessa maneira, que o tempo não pode ser definido objetivamente. A alternativa correta é, portanto, C. A alternativa A está incorreta porque não se pode necessariamente classificar as grandezas físicas como intangíveis. As grandezas físicas são bem compreendidas e podem ser medidas com considerável precisão, tais como massa, temperatura, comprimento, etc. O tempo, como grandeza física, também pode ser mensurado e subdividido em anos, meses, semanas, dias, horas, segundos, etc. A alternativa B está incorreta porque a dificuldade de mensuração cronológica do tempo não aparece como uma preocupação do narrador que, por suas definições, demonstra entender o tempo como um fator existencial, muito além da repartição cronológica.

A alternativa D está incorreta porque a impossibilidade de comprovação da existência do tempo não pode ser inferida do texto, visto que o narrador expressa que o tempo é experimentado, mas apenas não pode ser definido. A alternativa E está incorreta porque a complexidade na medida do tempo é mencionada no texto, uma vez que o autor informa que não há medida que o conheça. De fato, dada a complexidade do tempo, para a sua medição, recorre-se a outras noções tais como anos, meses, horas, segundos, etc., o que demonstra que a mensuração cronológica do tempo não é simples.

QUESTÃO 19

S0JV

Seio de Minas

Eu nasci no celeiro da arte
No berço mineiro
Sou do campo, da serra
Onde impera o minério de ferro
Eu carrego comigo no sangue um dom verdadeiro
De cantar melodias de Minas
No Brasil inteiro

Sou das Minas de ouro
Das montanhas Gerais
Eu sou filha dos montes
E das estradas reais
Meu caminho primeiro
Vem brotar dessa fonte
Sou do seio de Minas
Nesse estado um diamante

FERNANDES, P. *Paula Fernandes: Ao Vivo*. Rio de Janeiro: Universal Music Group, 2011.

Compositores podem combinar diferentes recursos com a finalidade de conferir beleza e expressividade a suas composições. Nessa canção, emprega-se o recurso expressivo da(s)

- A metonímia, entre o estado de Minas Gerais e o restante do Brasil.
- B personificação, que humaniza os atributos naturais da região citada.
- C sinestésias, que fazem o ouvinte sentir-se presente em Minas Gerais.
- D alegorias, para caracterizar o relevo e as canções típicas mineiras.
- E perífrase, que distingue a identificação dada ao estado de Minas Gerais.

Alternativa E

Resolução: A perífrase designa qualquer sintagma ou expressão idiomática mais ampla e desenvolvida (e mais ou menos óbvia ou direta) usada em substituição a outro termo. A perífrase, portanto, consiste em se utilizar e especificar determinadas características do objeto que se quer nomear indiretamente e, com elas, compor uma nova nomeação indireta e figurativa para o objeto em questão.

Dessa forma, essa figura de linguagem substitui uma expressão ou nomeação curta e direta por outra mais extensa e carregada de maior ou menor simbolismo. Isso ocorre na canção quando o estado de Minas Gerais é referido pelas expressões “Minas de ouro” e “montanhas Gerais”, a primeira expressão fazendo simbólica referência ao passado e tradição mineradora do estado, e a segunda é uma clara apologia ao relevo montanhoso de Minas Gerais. Por essa razão, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque, embora sejam mencionados o estado de Minas Gerais e o Brasil inteiro, a canção não busca estabelecer uma relação metonímica entre eles. A alternativa B está incorreta porque a canção aborda e menciona muitos atributos naturais do estado de Minas Gerais, mas sem atribuir-lhes feições e características humanas. A alternativa C está incorreta porque não se observam sinestésias nessa canção, especialmente aquelas que possam fazer o leitor / ouvinte se sentir presente no estado de Minas Gerais. A alternativa D está incorreta porque a canção não faz uso de alegorias para falar do relevo (ou outros atributos, tais como físicos, geográficos, imateriais, etc.) do estado de Minas Gerais, mas se utiliza dos termos próprios diretamente, tais como campo, serra, montanhas e montes para abordar a geografia deste estado.

QUESTÃO 20 J4XØ

Erro de português

Quando o português chegou
Debaixo de uma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português.

ANDRADE, O. *Poesias reunidas*. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, [s.d]. p. 177.

No poema, o ato de vestir ou despir é metafórico para representar a

- A transformação dos costumes decorrente das trocas.
- B história dos povos dependente de fatores externos.
- C influência do ambiente na história das civilizações.
- D construção cultural decorrente da aleatoriedade.
- E dominação cultural estabelecida entre os povos.

Alternativa E

Resolução: A metáfora do ato de “vestir o índio” e de “despir o português” é utilizada pelo eu lírico para lamentar o fato de que o português impôs sua cultura ao índio, e não o contrário. A alternativa correta é, portanto, E. As alternativas A e D estão incorretas porque, como a canção trata de influência e dominação, essa metáfora não expressa trocas culturais, como sugere A, nem aleatoriedade na construção da cultura, como proposto em D, e sim na intencionalidade e imposição.

As alternativas B e C estão incorretas porque os fatores externos mencionados em B e a influência do ambiente presente em C não se aplicam à metáfora, visto que o fato de haver um dia de chuva ou um dia de sol são apenas representativos para a construção metafórica do vestir ou despir.

QUESTÃO 21 MWGJ

**Sr. Prefeito,
junte-se a nós na
luta contra a dengue.
A sua participação
é fundamental.**

A dengue é um dos grandes desafios que enfrentamos na área de saúde no Brasil, mas, felizmente, é possível controlá-la. Para isso, é necessário que os governos estaduais e municipais e o Governo Federal trabalhem juntos. Nesse sentido, a sua atuação como prefeito é fundamental. Organize mutirões, envolvendo líderes comunitários da sua cidade, para lutar contra a dengue. No site www.combatadengue.com.br há todas as informações necessárias para auxiliá-lo, inclusive com materiais para *download* de uso livre. A mobilização social é a chave para o sucesso no combate à dengue.



BRASIL. Ministério da Saúde. *Revista Nordeste*. João Pessoa, ano 3, n. 35, maio/jun. 2009.

Para atingir seu desejo comunicativo central, muitos textos apresentam mais de um gênero textual em sua composição, privilegiando-se um em detrimento do outro. Na peça publicitária em questão, considerando seu suporte, identifica-se como gênero secundário o(a)

- A recado.
- B e-mail.
- C aviso.
- D bilhete.
- E carta.

Alternativa E

Resolução: Está evidenciado que o gênero textual principal do texto é o pôster. Entretanto, de forma secundária e interna, observa-se a configuração de uma carta sendo dirigida alegoricamente ao prefeito da cidade. Por essa razão, está correta a alternativa E. As alternativas A, B, C e D estão incorretas porque não se observam no texto os gêneros recado, e-mail, aviso e bilhete ocorrendo de forma secundária.

Fechado após ser destruído durante um incêndio no fim do ano passado [2015], o Museu da Língua Portuguesa fará exposições itinerantes do seu acervo no estado de São Paulo em 2016. A mostra de “Estação da Língua” será aberta no dia 4 de março, em Araraquara, interior paulista, e depois passará por outras cidades durante o ano, como Pirassununga.

O fogo destruiu parte do prédio da Estação da Luz, onde funciona o Museu da Língua Portuguesa, região central da capital paulista, em 21 de dezembro.

Segundo a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, a exposição itinerante em 2016 seguirá o conceito central do Museu da Língua Portuguesa, propondo interatividade e tecnologia como veículos para apresentar o idioma ao público, nos seus mais variados sotaques e evoluções. Como o acervo do museu é digital, ele pode ser aplicado e adaptado para outros espaços.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/>>. Acesso em: 14 nov. 2016. [Fragmento]

Segundo a notícia, o Museu da Língua Portuguesa destaca-se ao preservar o patrimônio linguístico nacional sobretudo por

- A oferecer interatividade efetiva ao público que o visita.
- B possibilitar a flexibilidade e a segurança de seu acervo.
- C promover o acesso à investigação dos variados sotaques.
- D retratar cronologicamente a evolução do português brasileiro.
- E simbolizar a identidade brasileira por meio da língua padrão.

Alternativa B

Resolução: No último parágrafo da notícia, é afirmado que o acervo do museu é digital, podendo ser exposto em diferentes espaços. O texto visa destacar esse aspecto, apontando ser este o responsável por manter o museu funcionando de maneira itinerante, já que o incêndio destruiu parte do prédio da Estação da Luz. A alternativa correta, portanto, é a B. A alternativa A está incorreta porque, ainda que as exposições itinerantes ofereçam interatividade, a notícia não ressalta esse fato, já que, anteriormente, na Estação da Luz, o museu também era interativo. O foco da notícia é mostrar que o Museu da Língua Portuguesa pode funcionar independentemente de seu prédio original. As alternativas C e D estão incorretas porque os variados sotaques da Língua Portuguesa, com sua consequente investigação por parte dos visitantes e pesquisadores, e a exibição da evolução do português brasileiro também configuram um aspecto anterior ao incêndio, não sendo a inovação proposta pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. Por fim, a alternativa E está incorreta porque o texto não fala de língua padrão representando a identidade brasileira; na realidade, isso entraria em conflito com o estudo da língua, que deve respeitar todas as suas variações, mesmo que não sigam a norma estabelecida como padrão.

A pequena cidade de Javé será submersa pelas águas de uma represa. Seus moradores não serão indenizados e não foram sequer notificados porque não possuem registros nem documentos das terras. Inconformados, descobrem que o local poderia ser preservado se tivesse um patrimônio histórico de valor comprovado em “documento científico”. Decidem, então, escrever a história da cidade – mas poucos sabem ler e só um morador, o carteiro, sabe escrever. Depois disso, o que se vê é uma tremenda confusão, pois todos procuram Antônio Biá, o “autor” da obra de cunho histórico, para acrescentar algumas linhas e ter o seu nome citado.

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Narradores_de_Jave>. Acesso em: 21 nov. 2012.

A sinopse anterior, sobre o filme nacional *Narradores de Javé*, 2003, dirigido por Eliane Caffé, ressalta a importância da linguagem escrita, ao mostrar que o(a)

- A literatura é uma forma de escapar dos problemas da realidade.
- B narrativa oral resgata uma tradição nacional esquecida.
- C história de um povo deve ser escrita por todos.
- D registro histórico ajuda a preservar o patrimônio cultural.
- E registro escrito constitui uma memória indestrutível.

Alternativa D

Resolução: A sinopse esclarece que o filme demonstra que o registro histórico escrito ajuda a preservar o patrimônio cultural, uma vez que a existência de um documento escrito de caráter científico que atestasse o patrimônio histórico impediria que as referidas terras fossem submersas pelas águas de uma represa. Por essa razão, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque a sinopse do filme não alega que a literatura seja uma forma de escapar dos problemas da realidade. A alternativa B está incorreta porque não há foco nem menção na sinopse acerca da narrativa oral e como ela resgata uma tradição nacional. A alternativa C está incorreta porque não existe essa postulação na sinopse de que a história de um povo deva ser escrita por todos. A alternativa E está incorreta, pois a sinopse não conclui que o registro escrito possa constituir uma memória indestrutível.

Lápis de Cor

Com amor, lápis de cor
 Desenhei uma casinha pra gente morar
 Com fumaça na chaminé
 E o sol a brilhar no canto da página.

Com amor, lápis de cera
 Desenhei uma mangueira com passarinhos
 É difícil traçar bichinhos sem saber desenhar
 Mas eu tentei.

Plantei um jardim caprichado
Um pouco estilizado, diferente.
Pus uma cerca branquinha,
Embora cerca nada tenha a ver com a gente.

GUEDES, F. Fátima Guedes: *Lápis de cor*. Rio de Janeiro: EMI, 1981.

A canção, que trata de uma suposta imagem pintada pelo eu lírico, pertence predominantemente ao tipo textual que se caracteriza por

- A sequenciar todas as ações anteriores e posteriores nos traçados.
- B instruir o leitor sobre o método lúdico de se fazer uma ilustração.
- C enumerar e caracterizar os elementos que compõem o desenho.
- D persuadir o leitor da possibilidade de se fazer uma pintura amadora.
- E explicar com detalhes que a personagem escreve por ser incapaz de desenhar.

Alternativa C

Resolução: A questão solicita que se justifique a caracterização do texto como pertencente ao tipo textual descritivo. O texto apresenta a descrição de um suposto desenho feito pelo eu lírico, por meio da enumeração dos elementos que o compõem – casinha, chaminé, sol, mangueira, passarinhos – e de suas caracterizações – “jardim caprichado” e “cerca branquinha”. A alternativa correta é, portanto, C. A alternativa A está incorreta porque a descrição de uma cena não apresenta a sequência de ações no tempo, pois essa característica pertence à narração. A alternativa B está incorreta porque a instrução de como desenhar também não pode ser identificada no texto, pois é apresentada a descrição de uma tentativa pessoal. A alternativa D está incorreta porque a persuasão do leitor tampouco está presente no texto, pois seria característica do tipo argumentativo. A alternativa E está incorreta porque o eu lírico confessa que não sabe desenhar, mas apresenta a descrição de sua tentativa, na qual não há explicações.

QUESTÃO 25

6NG4

Genius – A vida de Einstein

Pouco mais de 100 anos atrás, um imaginativo e rebelde funcionário de um escritório suíço de patentes desvendava os mistérios do universo com a teoria da relatividade. Embora suas realizações científicas até hoje inspirem assombro, pouca gente conhece os detalhes da sua história pessoal – aquela em que Albert se tornou Einstein.

Agora, a nova série, em dez episódios, revela de que forma as ideias criativas de Einstein não só reformularam a nossa concepção do universo como também lhe causaram problemas no convívio com os colegas e a família.

Disponível em: <www.nationalgeographicbrasil.com>. Acesso em: 04 abr. 2017 (Adaptação).

Com o intuito de promover o conteúdo da nova série e instigar os expectadores, o autor do texto faz uso de um substantivo como um adjetivo, tal qual se observa em

- A “vida” (título).
- B “universo” (linha 3).
- C “relatividade” (linha 4).
- D “Albert” (linha 6).
- E “Einstein” (linha 7).

Alternativa E

Resolução: Na oração “aquela em que Albert se tornou Einstein”, o substantivo “Einstein” é usado como um predicativo do sujeito, uma função primariamente exercida por adjetivos. Dessa forma, esse substantivo está sendo usado como um adjetivo que caracteriza um outro substantivo ao qual se refere. Por essa razão, está correta a alternativa E. As alternativas A, B, C e D estão todas incorretas porque os substantivos “vida”, “universo”, “relatividade” e “Albert” estão sendo empregados propriamente como substantivos que são.

QUESTÃO 26

4UHV



DAHMER, A. Disponível em: <www.malvados.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2018.

A tirinha se propõe a discutir o uso social da tecnologia para fins de interação e de informação. Nesse contexto, seu efeito de humor é proveniente da postura da personagem Rodolfo, que expressa

- A indelicadeza, marcada pela indiferença com que trata a esposa.
- B resignação, marcada pela submissão ao que ele lê na Internet.
- C indignação, marcada pela enumeração de pessoas conectadas.
- D alienação, marcada pela inobservância da realidade à sua volta.
- E ignorância, marcada pelo descrédito que ele confere ao conteúdo.

Alternativa D

Resolução: O efeito de humor da tira é resultado da alienação que fundamenta a atitude do primeiro personagem, que está tão envolvido com a Internet e seu conteúdo *online* / virtual que definitivamente parou de prestar atenção à sua volta. Seu estado de alienação é constatado pela segunda personagem. Por essa razão, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque o personagem Rodolfo não faz nenhum ato de indelicadeza com a esposa. Fica sugerido que eles mal se falam. A alternativa B está incorreta porque não é evidenciado na tira um ato de resignação por parte do personagem, gerado pela submissão dele ao conteúdo a que tem acesso na Internet. Ele parece aceitar as informações como verdade, mas não demonstra estar submisso a elas. A alternativa C está incorreta porque nenhum dos dois personagens está indignado com absolutamente nada. A mulher parece compreender bem a realidade à sua volta e o homem está bem aficionado à Internet. A alternativa E está incorreta porque Rodolfo dá total crédito ao conteúdo, admitindo-o como verdade plena.

QUESTÃO 27

OCC7



Disponível em: <<https://www.detran.pe.gov.br/>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

A coesão textual é um elemento imprescindível para que um texto faça sentido. Na peça publicitária anterior, a conjunção que inicia a segunda frase do *slogan* estabelece a relação de

- A concessão.
- B explicação.
- C conclusão.
- D condição.
- E adição.

Alternativa E

Resolução: A conjunção “nem” é uma conjunção aditiva e, por essa razão, na peça publicitária, ela estabelece a relação de adição, dando a ideia de que se um indivíduo beber, ele não deve soltar rojão e também não dirigir. Por essa razão, está correta a alternativa E. As alternativas A, B, C e D estão incorretas porque a conjunção “nem” não pode estabelecer a relação de concessão, explicação, conclusão e condição.

QUESTÃO 28 R5VQ

Diadorim pôs mão em meu braço. Do que me estremei, de dentro, mas repeli esses alvoroços de doçura. Me deu a mão; e eu. Mas era como tivesse uma pedra pontuda entre as duas palmas.

ROSA, J. G. *Grande Sertão: Veredas*. 19. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

Em *Grande Sertão: Veredas*, Guimarães Rosa usa as virtualidades do código linguístico para forjá-lo ao caráter do homem sertanejo. Nesse contexto, a comparação presente no trecho cumpre a função de gerar o efeito de sentido de

- A aproximação amistosa intentada pela personagem.
- B conflito experimentado pelo narrador diante do fato.
- C reação positiva do narrador ao toque da personagem.
- D distanciamento emocional estabelecido pelo narrador.
- E cumplicidade mútua entre a personagem e o narrador.

Alternativa D

Resolução: A questão solicita que se identifique o efeito de sentido gerado pelo uso do recurso da comparação. No texto, o narrador afirma que repeliu os “alvoroços de doçura” de Diadorim, que, apesar disso, deu a mão para o narrador. A comparação está presente no trecho “era como tivesse uma pedra pontuda entre as duas palmas”, que expressa, metaforicamente, o distanciamento emocional estabelecido pelo narrador em relação à aproximação da personagem. A alternativa correta é, portanto, D. Como a imagem de uma pedra entre as mãos sugere a impossibilidade de aproximação, ficam invalidadas a alternativa A, que sugere uma aproximação amistosa; a alternativa C, que sugere uma reação positiva do narrador ao toque da personagem; e a alternativa E, que sugere uma cumplicidade entre o narrador e a personagem. A alternativa B está incorreta porque a sugestão de conflito experimentado pelo narrador não pode ser inferida do texto, pois o narrador deixa claro sua repulsa, e não um conflito.

QUESTÃO 29 H88U

Cantemos, Musa, a fundação primeira
Da Capital das Minas, onde inteira
Se guarda ainda, e vive inda a memória
Que enche de aplauso de Albuquerque a história.

Tu, pátrio Ribeirão, que em outra idade
Deste assunto a meu verso, na igualdade
De um épico transporte, hoje me inspira
Mais digno influxo, porque entoe a Lira,
Porque leve o meu canto ao clima estranho
O claro Herói, que sigo e que acompanho:
Faze vizinho ao Tejo, enfim, que eu veja,
Cheias as Ninfas de amorosa inveja.

COSTA, C. M. Vila Rica. In: COSTA, C. M.; GONZAGA, T. A.; PEIXOTO, A. *A poesia dos inconfindentes*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.

As duas primeiras estrofes do poema épico “Vila Rica” são a proposição e a invocação, porque apresentam o tema e o pedido de inspiração. O assunto a ser desenvolvido no poema é, portanto, a

- A evolução da poesia do autor.
- B história de um ribeirão local.
- C emoção das Ninfas do Tejo.
- D memória de Albuquerque.
- E origem de uma cidade.

Alternativa E

Resolução: Na estrutura do poema épico, a proposição apresenta o assunto que será abordado na narrativa. O primeiro parágrafo do poema “Vila Rica” traz a proposição, em que o narrador expõe o assunto que será cantado: a fundação da capital das Minas, o que torna correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque a evolução da poesia do autor, aludida na invocação, sugere que o pátrio ribeirão já foi abordado em versos mais antigos de sua autoria, e que agora é invocado para dar inspiração aos novos versos. A alternativa B está incorreta porque a história do pátrio ribeirão, como mencionada nessa alternativa, é aludida na invocação do poema, em que há o pedido de inspiração para a escrita. A alternativa C está incorreta porque as Ninfas do Tejo são apresentadas na invocação como elemento comparativo em relação à inspiração concedida pelo pátrio ribeirão. A alternativa D está incorreta porque a memória de Albuquerque, herói do poema, é mencionada como guardada na cidade cuja fundação será narrada, e não como o assunto em si.

QUESTÃO 30 8CLZ

De que adiantavam aqueles gritos se mensageiros mais velozes, mais ativos, montavam melhor o vento, corrompendo os fios da atmosfera? Meu sono, quando maduro, seria colhido com a volúpia religiosa com que se colhe um pomo. E me lembrei que a gente sempre ouvia nos sermões do pai que os olhos são a candeia do corpo. E, se eles eram bons, é porque o corpo tinha luz. E se os olhos não eram limpos é que eles revelavam um corpo tenebroso.

NASSAR, R. *Lavoura arcaica*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

No trecho, a instrução do pai de como avaliar o caráter de um indivíduo é expressa principalmente por meio de um(a)

- A metonímia, pois uma parte do indivíduo demonstra todo o seu ser.
- B pleonasma, pois alguns elementos são mencionados repetidamente.
- C metáfora, pois dois elementos são aproximados por sua semelhança.
- D paradoxo, pois algumas ideias com sentidos opostos são relacionadas.
- E personificação, pois uma característica do ser comunica seu caráter.

Alternativa C

Resolução: A instrução que o pai transmitia aos filhos em seus sermões era de que “os olhos são a candeia do corpo”. Essa frase consiste em uma construção metafórica, visto que o elemento “candeia”, por emitir luz e revelar, é aproximado do elemento “olhos”, que seria aquilo que mostra o caráter de um indivíduo. A alternativa correta é, portanto, C. A alternativa A está incorreta, uma vez que ela sugere que a figura de linguagem presente no trecho seja a metonímia, pois uma parte do indivíduo revelaria todo o ser. Embora essa figura de linguagem se aplique à concepção de “olhos”, que revelariam o caráter do indivíduo, o principal recurso expressivo no trecho é a comparação entre olhos e candeia, o que invalida essa alternativa. A alternativa B está incorreta porque não há indícios de pleonasma no texto, pois não há a menção repetida de palavras ou ideias no trecho em questão. A alternativa D está incorreta porque, como os dois elementos são aproximados por sua semelhança, fica invalidada essa alternativa, que sugere a relação de ideias com sentidos opostos. Por fim, a alternativa E também está incorreta porque não há indícios de personificação, em que um elemento inanimado adquirisse características humanizadas.

QUESTÃO 31

LQSO

Venha ver o pôr do sol

O mato rasteiro dominava tudo. E, não satisfeito de ter se alastrado furioso pelos canteiros, subira pelas sepulturas, infiltrando-se ávido pelos rachões dos mármore, invadira alamedas de pedregulhos esverdeados, como se quisesse com a sua violenta força de vida cobrir para sempre os últimos vestígios da morte.

TELLES, L. F. *Venha ver o pôr do sol e outros contos*. São Paulo: Editora Ática, 2007.

Na literatura, vida e morte podem ser concebidas como forças antagônicas em uma dada realidade. Nesse fragmento, o contraste entre esses elementos está representado por meio do recurso do(a)

- A hipérbole na “violenta força” para definir a morte.
- B antítese presente nos “pedregulhos esverdeados”.
- C metonímia nas “sepulturas” para representar o cemitério.
- D personificação do mato que “dominava tudo” à sua volta.
- E eufemismo ao citar o cemitério como “vestígios da morte”.

Alternativa D

Resolução: A questão solicita que se identifique a figura de linguagem que expresse o contraste entre vida e morte no texto. O trecho narra a maneira como o mato rasteiro, com sua “violenta força de vida”, cresceu e se alastrou pelo cemitério, cobrindo os “últimos vestígios da morte”. Fica estabelecido, assim, um contraste construído por meio da personificação do mato, pois a ele são atribuídas ações conscientes de dominar, se alastrar, subir, invadir e querer. A alternativa correta é, portanto, D.

A alternativa A está incorreta porque a “violenta força” não se caracteriza no texto como hipérbole. A alternativa B está incorreta porque os “pedregulhos esverdeados”, mencionados nessa alternativa, descrevem as alamedas que foram invadidas pelo mato, mas não expressam o contraste entre vida e morte por si só. A alternativa C está incorreta porque as sepulturas como representativas do cemitério não estabelecem o contraste, conforme solicitado no enunciado, o que invalida essa alternativa. A alternativa E está incorreta porque os “vestígios da morte” não consistem em um eufemismo, conforme sugerido por essa opção, o que a invalida.

QUESTÃO 32

4QH7

Ao começar a história de meu herói Alieksiéi Fiódorovitch Karamazov, fico um tanto perplexo, pois, apesar de chamá-lo de herói, sei muito bem que ele não é um personagem muito importante e, por isso, prevejo uma série de perguntas inevitáveis. “O que tem de notável esse vosso Alieksiéi Fiódorovitch, para que o escolhêssemos como herói do romance? Que fez ele? Por quem e por que é conhecido? E por que devo eu, leitor, gastar meu tempo no estudo de sua vida?”.

DOSTOIÉVSKI. *Os irmãos Karamazov*. São Paulo: Martin Claret, 2007. p. 11.

Os questionamentos presentes no trecho deste romance revelam que o narrador chama de herói uma personagem que, segundo ele,

- A vivencia experiências comuns sem relevância.
- B enfrenta adversidades para se fazer famoso e notório.
- C valoriza interesses sociais em detrimento de si próprio.
- D apresenta força física e moral que simboliza um modelo.
- E exercita o poder de modo a influenciar outros indivíduos.

Alternativa A

Resolução: A alternativa A está correta porque os questionamentos que o narrador prevê colocariam em dúvida sua escolha do herói para seu romance, visto que, embora assumo o papel narrativo de herói, ele “não é um personagem muito importante”. Os supostos leitores questionariam, portanto, “que fez ele” e “por que é conhecido” esse herói. Segundo a definição de herói no gênero literário épico, do qual deriva o romance, este seria alguém conhecido por ter realizado grandes feitos com impactos para todo um povo, característica que o personagem Alieksiéi não teria. As alternativas B, C, D e E estão incorretas porque os questionamentos apresentados, que abordam feitos famosos, não remetem às características do herói épico apresentadas nestas alternativas: a vivência de adversidades para o bem coletivo, sugerida em B; o foco nos interesses sociais em detrimento de sua individualidade, proposto em C; a força física e moral sugerida em D; e o exercício do poder proposto em E.

A alternativa A está incorreta porque o autor admite que muitas notícias que podem inicialmente serem confundidas com *fake news*, dado o fato de serem incrivelmente exageradas e fantasiosas, são verdades. Daí a necessidade dos processos e seções de checagem, esclarecimento e comprovação dos fatos e informações. A alternativa B está incorreta porque o autor não sugere que Donald Trump inventou as *fake news*, mas que ele, de fato, popularizou o conceito e seu uso malicioso e indiscriminado. A alternativa C está incorreta porque o texto não menciona celebridades e evoca poucas figuras políticas, a saber Donald Trump e Sérgio Cabral. Entretanto, não é dessa forma que ele relativiza a importância das *fake news*. A alternativa D está incorreta. Embora o autor aceite e postule que as *fake news* sempre existiram, ele não as classifica como algo normal e que deva ser continuado enquanto prática e estratégia.

QUESTÃO 35 8PAG



HENFIL. Disponível em: <<http://www.centrocultural.sp.gov.br/>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

Na parte verbal da charge, a troca do pronome “tu” por “vós” sinalizaria uma pluralização que, além da modificação dos verbos, também acarretaria a pluralização de outra classe de palavras, representada por

- A “eternamente”.
- B “responsável”.
- C “cativas”.
- D “aquilo”.
- E “que”.

Alternativa B

Resolução: “Responsável” é adjetivo, portanto, deve concordar com o substantivo ou com o pronome a que se refere. Dessa forma, temos: “Vós vos tornais eternamente responsáveis por aquilo que cativais”, o que torna correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque “eternamente” é advérbio de tempo e, como advérbio, é invariável. A alternativa C está incorreta porque “cativas” é verbo e, por essa razão, passível de variação. Entretanto, sua flexão já estava prevista no enunciado. A alternativa D está incorreta porque, ao contrário de outros pronomes demonstrativos, o pronome “aquilo” é invariável. A alternativa E está incorreta porque a palavra “que”, tanto enquanto pronome relativo ou conjunção, é invariável.

QUESTÃO 36 EINQ

O suicídio dos que não viram adultos nesse mundo corroído

Desde que dois alunos do Colégio Bandeirantes, tradicional escola de elite de São Paulo, se mataram no espaço de 15 dias no mês de abril, o suicídio de adolescentes entrou no debate público no Brasil. Psicanalistas e profissionais de saúde mental têm sido chamados à rede privada de ensino para falar sobre o tema. Pais e professores estão em busca de pistas para compreender por que mais jovens tiram a própria vida e como é possível prevenir a tragédia. Casos de adolescentes que se matam já fazem parte da crônica das cidades de todos os tamanhos no país, do Rio Grande do Sul aos estados da Amazônia. No Brasil, entre 2000 e 2015, os suicídios aumentaram 65% dos 10 aos 14 anos e 45% dos 15 aos 19 anos, segundo levantamento do sociólogo Julio Jacobo Waiselfisz, coordenador do Mapa da Violência no Brasil. Nos últimos dois anos, os números podem indicar uma pequena estabilização, mas só daqui mais um ano será possível afirmar se é uma tendência ou apenas uma oscilação. No mundo, o suicídio já é a segunda causa de morte entre adolescentes, segundo a Organização Mundial da Saúde. Por que mais jovens se suicidam hoje do que ontem?

BRUM, E. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/>>. Acesso em: 09 nov. 2018. [Fragmento]

O fragmento anterior é o parágrafo introdutório de um artigo de opinião. A estratégia de introdução utilizada pela autora sugere que, nos parágrafos subsequentes, ela irá

- A promover uma análise aprofundada sobre um tema grave e relevante.
- B propor nova metodologia para medir os casos de suicídio de jovens.
- C negar a ocorrência do suicídio entre jovens como um problema real.
- D confirmar um pressuposto explícito em pesquisas anteriores.
- E contestar dados questionáveis mencionados pela pesquisa.

Alternativa A

Resolução: A autora encerra o parágrafo introdutório com uma indagação que tem por finalidade instigar e cativar o leitor e evidenciar que ela irá responder esse questionamento ao longo de seu artigo, promovendo uma análise aprofundada para que o leitor se sinta respondido acerca da pergunta que a própria autora propôs. Por essa razão, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque o artigo em seu parágrafo introdutório não dá indícios de que uma nova metodologia de medição dos casos de suicídio de jovens possa ser proposta. A alternativa C está incorreta porque a autora não nega a ocorrência do suicídio de jovens enquanto um problema real. Pelo contrário, ela admite a gravidade da questão e dá indícios de que fará uma análise aprofundada da questão.

A alternativa D está incorreta porque a autora não se propõe a confirmar pressupostos das pesquisas. Ela cita dados estatísticos com o intuito de demonstrar a gravidade e seriedade do problema. A alternativa E está incorreta porque a autora não pretende contestar dados supostamente questionáveis. Os dados que são apresentados são trabalhados por ela no intuito de confirmar a seriedade e alarmismo do problema.

QUESTÃO 37 ===== NC4D

O nosso primeiro Natal de família, depois da morte de meu pai acontecida cinco meses antes, foi de consequências decisivas para a felicidade familiar. Nós sempre fomos familiarmente felizes, nesse sentido muito abstrato da felicidade: gente honesta, sem crimes, lar sem brigas internas nem graves dificuldades econômicas. Mas, devido principalmente à natureza cinzenta de meu pai, ser desprovido de qualquer lirismo, de uma exemplaridade incapaz, acolchoado no medíocre, sempre nos faltara aquele aproveitamento da vida, aquele gosto pelas felicidades materiais, um vinho bom, uma estação de águas, aquisição de geladeira, coisas assim. Meu pai fora de um bom errado, quase dramático, o puro-sangue dos desmancha prazeres

Morreu meu pai, sentimos muito, etc. Quando chegamos nas proximidades do Natal, eu já estava que não podia mais pra afastar aquela memória obstruente do morto, que parecia ter sistematizado pra sempre a obrigação de uma lembrança dolorosa em cada almoço, em cada gesto mínimo da família. [...] A dor já estava sendo cultivada pelas aparências, e eu, que sempre gostara apenas regularmente de meu pai, mais por instinto de filho que por espontaneidade de amor, me via a ponto de aborrecer o bom do morto.

ANDRADE, M. *Contos novos*. Belo Horizonte: Villa Rica, 1993. [Fragmento]

O narrador-personagem do conto de Mário de Andrade aborda sua relação com o pai de maneira irônica, caracterizando-o como uma figura de interdição, que impedia a liberdade e o prazer da família, e cuja morte possibilitaria a felicidade de seus membros. Essa abordagem do narrador está melhor representada no fragmento:

- A “Nós sempre fomos familiarmente felizes [...]”.
- B “[...] meu pai, ser desprovido de qualquer lirismo [...]”.
- C “Meu pai fora de um bom errado [...]”.
- D “Morreu meu pai, sentimos muito, etc.”.
- E “A dor já estava sendo cultivada pelas aparências [...]”.

Alternativa D

Resolução: O fragmento “Morreu meu pai, sentimos muito, etc.”, por sua elevada ironia, expressa a sensação de libertação que o narrador está experimentando com a morte do pai, dentro do entendimento de que, a partir de então, não há mais entraves e obstáculos à felicidade dos membros da família, uma vez que o “puro-sangue dos desmancha prazeres” não estaria mais obstruindo os prazeres e alegrias das pessoas. Dessa forma, está correta a alternativa D.

A alternativa A está incorreta porque o fragmento “Nós sempre fomos familiarmente felizes [...]” expressa uma felicidade contida, limitada e moderada, uma vez que o narrador, logo após esse trecho esclarece que essa felicidade é de natureza abstrata, proveniente puramente do fato de os membros da família serem gente honesta e sem crimes, possuírem um lar sem brigas e conflitos internos e não passarem por graves dificuldades econômicas. A alternativa B está incorreta porque o fragmento “[...] meu pai, ser desprovido de qualquer lirismo [...]” descreve a natureza do pai, enquanto uma pessoa com uma personalidade áspera e de difícil relacionamento. Entretanto, esse fragmento não evidencia a liberdade de os membros da família se sentirem no direito de desfrutar com a morte do pai. A alternativa C está incorreta porque, assim como evidenciado na justificativa anterior, esse fragmento também apenas sinaliza aspectos da personalidade do pai, responsável pela relação ardua com os demais membros da família. A alternativa E está incorreta porque o fragmento “A dor já estava sendo cultivada pelas aparências [...]” destaca a sensação de aprisionamento que os membros da família, especialmente o narrador, já sentiam dentro do relacionamento com o pai. Entretanto, esse fragmento não deixa claro que os membros da família sentem uma liberdade plena proporcionada pelo luto da morte do pai.

QUESTÃO 38 ===== VXX8

A temporada de cruzeiros no Brasil, que vai até 13 de abril, deve levar cerca de 450 mil passageiros ao porto de Santos.

Os viajantes precisam estar atentos à papelada necessária para o embarque. Somente no último dia 8 de janeiro, 20 pessoas deixaram de entrar em um navio da MSC por falta de documentos.

Confira abaixo a documentação exigida para alguns casos.

Dentro do Brasil:

RG ou CNH com emissão inferior a 10 anos.

Países do Mercosul:

Carteira de identidade (RG) original com menos de 10 anos ou passaporte válido.

Crianças e adolescentes:

Para menores de idade desacompanhados ou com apenas um dos pais é necessária uma autorização judicial com firma reconhecida de ambos os pais (ou apenas do que não está na viagem).

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 01 fev. 2017.

A tipologia predominante em um texto demonstra a intenção do autor. No texto anterior, o objetivo é

- A mostrar um tema relevante e tratá-lo por diferentes vieses.
- B relatar fatos recentes e emitir juízo de valor sobre eles.
- C problematizar uma atitude e comprovar seus prejuízos.
- D questionar um problema e expor uma ação mediadora.
- E apresentar uma situação e indicar como agir diante dela.

Alternativa E

Resolução: No texto, as tipologias privilegiadas foram a injuntiva e a expositiva, o que não impede que outros tipos textuais também sejam percebidos, como o descritivo. No entanto, não há narração (personagens em espaço e tempo delimitados) nem argumentação, ainda que haja trechos em que o autor imprima seu ponto de vista (“Os viajantes precisam estar atentos”). De modo geral, o autor apresenta uma situação, expondo fatos e informações acerca dela. Em seguida, ele indica aos leitores (usando o modo imperativo em “confira”) como agir diante dessa circunstância. Portanto, a alternativa correta é a E. As demais alternativas estão incorretas por não indicarem características do texto ou por, quando o fazem, não apontarem o real objetivo do texto. A alternativa A está incorreta porque o autor não levanta diferentes propostas para abordar o tema, mesmo que mostre a relevância deste. A alternativa B está incorreta porque o único relato é sobre as pessoas que deixaram de viajar por não portarem os documentos necessários, sobre o qual o autor não se posiciona. A alternativa C está incorreta porque, ainda que o texto problematize a atitude de muitas pessoas que não portam os documentos adequados e mostre o que isso pode acarretar, não é seu objetivo discutir essa situação nem atestar os prejuízos aos envolvidos; o texto visa, sobretudo, aconselhar as pessoas que farão cruzeiros. Por fim, a alternativa D está incorreta porque o autor não questiona um problema; ao contrário, apresenta contratempos que podem ocorrer em determinada situação, apesar de indicar, de certa forma, ações para se evitar tais contratempos.

QUESTÃO 39 7KG3

Meu Caro Amigo

Meu caro amigo, me perdoe, por favor
Se eu não lhe faço uma visita
Mas como agora apareceu um portador
Mando notícias nessa fita
[...]
Aqui na terra tão jogando futebol
Tem muito samba, muito choro e *rock'n'roll*
Uns dias chove, noutros dias bate o sol
Mas o que eu quero é lhe dizer que a coisa aqui tá preta.
[...]
Meu caro amigo, eu bem queria lhe escrever
Mas o correio andou arisco
Se me permitem, vou tentar lhe remeter
Notícias frescas nesse disco.

BUARQUE, C.; HIME, F. *Chico Buarque*. Meus Caros Amigos. São Paulo: Phonogram / Philips / Universal Music, 1976. [Fragmento]

Canções constituem um versátil gênero textual capaz de mesclar características de outros gêneros. O elemento pertencente ao gênero carta pessoal presente na canção de Chico Buarque é a

- A sugestão de uma tentativa de envio pelo correio que teria sido proibitiva.
- B tentativa de persuasão do receptor para convencê-lo de que a situação está ruim.
- C apresentação da intenção do emissor de enviar notícias a um destinatário específico.
- D intenção do remetente de comunicar um acontecimento recente de interesse do destinatário.
- E descrição de acontecimentos relevantes para o destinatário e relacionados à vida do emissor.

Alternativa C

Resolução: A questão solicita que o aluno identifique na canção o elemento pertencente ao gênero carta pessoal. Ao utilizar o vocativo “meu caro amigo” e sinalizar sua intenção de transmitir a ele notícias de sua terra, o autor traz para a canção características definidoras do gênero carta pessoal. Por essa razão, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque a tentativa de envio pelo correio, sugerida nessa alternativa, não é característica do gênero. A alternativa B está incorreta porque a intenção argumentativa de convencer o leitor não está adequada ao gênero. Essa intenção geralmente se manifesta na carta aberta ou na carta ao leitor. A alternativa D está incorreta porque o cunho informativo sugerido nela define o gênero carta aberta, e não carta pessoal. A alternativa E está incorreta porque a descrição de acontecimentos relevantes para o emissor, embora presente no texto, não define o gênero carta pessoal.

QUESTÃO 40 HEXQ

O amor acaba

O amor acaba. Numa esquina, por exemplo, num domingo de lua nova, depois de teatro e silêncio; acaba em cafés engordurados, diferentes dos parques de ouro onde começou a pulsar; [...] e o amor acaba na poeira que vertem os crepúsculos, caindo imperceptível no beijo de ir e vir; em salas esmaltadas com sangue, suor e desespero; nos roteiros do tédio para o tédio, na barca, no trem, no ônibus, ida e volta de nada para nada; [...] às vezes não acaba e é simplesmente esquecido como um espelho de bolsa, que continua reverberando sem razão até que alguém, humilde, o carregue consigo; às vezes o amor acaba como se fora melhor nunca ter existido; mas pode acabar com doçura e esperança; [...] em todos os lugares o amor acaba; a qualquer hora o amor acaba; por qualquer motivo o amor acaba; para recomeçar em todos os lugares e a qualquer minuto o amor acaba.

CAMPOS, P. M. *O amor acaba*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. [Fragmento]

Nessa crônica, refletindo sobre a brevidade do amor, o posicionamento do autor é explicitado

- A na crítica feita à efemeridade e à superficialidade dos relacionamentos amorosos contemporâneos.
- B na construção gradual de uma visão pessimista e cética quanto à possibilidade de real existência do amor.
- C no contraste estabelecido entre as expectativas criadas ao se iniciar uma relação amorosa e os motivos que a levam ao fim.
- D na descrença quanto à relevância desse sentimento em uma época em que os estímulos são orquestrados e mecânicos.
- E no estabelecimento de uma quebra de expectativa percebida na última frase, que amplia a ideia inicialmente apresentada.

Alternativa A

Resolução: O autor parece admitir e legitimar que o amor, de fato, acaba. Entretanto, ele critica a forma como isso acontece: por meio da leviandade resultante da efemeridade e superficialidade dos relacionamentos amorosos humanos contemporâneos, que parecem não se darem conta de que eles próprios são a causa de serem tão simplórios, breves e fúteis. Por essa razão, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta porque o autor não nega nem tão pouco é cético com relação à existência de um amor verdadeiro e real. Ao criticar as razões e as formas como o amor acaba, ele deixa transparecer que tudo poderia ser diferente, levando à existência de um amor real, autêntico e profundo. A alternativa C está incorreta porque o autor é consideravelmente claro com relação aos motivos, razões e maneiras pelos quais as relações chegam ao fim. Entretanto, ele não evidencia expectativas supostamente criadas no início dessas relações, com o intuito de estruturar um contraste. A alternativa D está incorreta porque, se o autor critica a forma como o amor acaba é porque ele acredita na relevância deste sentimento e das relações, quando sólidas e profundas, para o bem das pessoas. Do contrário, ele não se importaria. A alternativa E está incorreta porque não se observa quebra de expectativa porque a última frase apenas confirma a leviandade, efemeridade e superficialidade dos relacionamentos ao afirmar que o amor acaba para simplesmente recomeçar em outros lugares.

QUESTÃO 41 913L

LEI Nº 8.313, DE 23 DE DEZEMBRO DE 1991.

CAPÍTULO I Disposições Preliminares

Art. 1º Fica instituído o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac), com a finalidade de captar e canalizar recursos para o setor de modo a:

- I. contribuir para facilitar, a todos, os meios para o livre acesso às fontes da cultura e o pleno exercício dos direitos culturais;

- II. promover e estimular a regionalização da produção cultural e artística brasileira, com valorização de recursos humanos e conteúdos locais;
- III. apoiar, valorizar e difundir o conjunto das manifestações culturais e seus respectivos criadores;
- IV. proteger as expressões culturais dos grupos formadores da sociedade brasileira e responsáveis pelo pluralismo da cultura nacional;

Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>>. Acesso em: 07 out. 2018.
[Fragmento]

Uma lei é o conjunto de normas recolhidas e escritas para garantir e demonstrar os direitos e deveres dos cidadãos sobre os quais ela legisla. Considerando a tipologia textual do gênero lei, depreende-se que esse fragmento visa

- A enumerar ações possíveis para fomentar as produções culturais.
- B estabelecer os objetivos para os quais o programa foi instituído.
- C divulgar o programa recém-implantado para o público em geral.
- D conscientizar sobre a importância da preservação dos bens culturais.
- E instruir sobre as maneiras de se captarem recursos para a cultura.

Alternativa B

Resolução: A questão solicita que se identifique o principal objetivo do texto, considerando o tipo textual que caracteriza o gênero lei. Considerando que a lei se caracteriza como pertencente ao tipo prescritivo, ela instrui o leitor acerca de um procedimento. O texto em questão aborda a instituição do Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac), que tem o objetivo de captar e canalizar recursos para o setor cultural, e apresenta as atribuições do programa, por meio da enumeração de suas finalidades. O objetivo do texto é, portanto, evidenciar os fins que justificam a existência do programa. Por essa razão, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta porque o texto não enumera ações possíveis para fomentar as produções culturais, pois não se trata de um texto injuntivo, com sugestões de atuação. A alternativa C está incorreta porque o texto visa estabelecer as finalidades do programa e não o divulgar para o público com uma intenção publicitária. A alternativa D está incorreta porque a conscientização do leitor sobre a importância de qualquer questão não é característica do texto prescritivo, pois não há explicação nesse tipo textual. A alternativa E está incorreta porque, ao apresentar os fins e / ou resultados almejados com esse programa, o texto não trata das formas de se captarem recursos financeiros, mas sim das possíveis destinações e finalidades desses recursos.



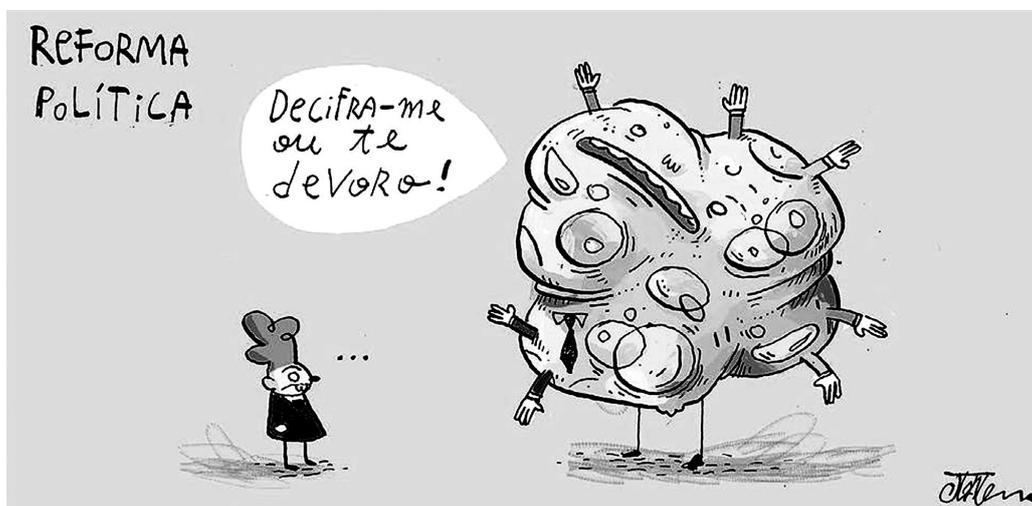
Disponível em: <<https://fotolog.com>>. Acesso em: 03 dez. 2018.

Textos de *outdoors* são marcados pela linguagem sintética e direta, em que a relação de sentido se dá mais pelo contexto que pela presença de elementos coesivos explícitos. No anúncio, a crítica a um comportamento se dá pela

- A personificação do termo “Igreja”.
- B declaração irônica em “coisa linda”.
- C sinestesia em “Dirigir e beber é suicídio”.
- D atenuação em “Não brinque no trânsito”.
- E associação paradoxal de “dirigir” e “beber”.

Alternativa B

Resolução: No texto do *outdoor*, observa-se que a expressão “Coisa linda” não pretende elogiar ou exaltar o comportamento de quem bebeu e está dirigindo, mas, ao contrário, visa reprovar e classificá-lo como um procedimento leviano e extremamente perigoso. Dessa forma, por significar praticamente o contrário do que aparenta expressar, esta declaração está carregada de grande ironia, estando correta, assim, a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque não se observam características nem feições humanas sendo atribuídas à palavra “Igreja”. A alternativa C está incorreta porque não há confluência de sentidos na expressão “Dirigir e beber é suicídio”. A alternativa D está incorreta porque a oração “Não brinque no trânsito” não é resultado de uma tentativa de atenuação, mas exibe acentuado senso de seriedade e gravidade. A alternativa E está incorreta porque as ações “dirigir” e “beber” não são inicialmente antagônicas e contraditórias, de forma que sua associação constitua uma contradição e / ou um paradoxo. Na verdade, essa associação ocorre muito frequentemente devido ao comportamento leviano e negligente de muitos motoristas e constitui crime previsto na legislação de trânsito.



MONTANARO, J. *Folha de S.Paulo*. 01 nov. 2014.

Na composição da charge, o seu criador valeu-se de um recurso que reforça a ironia pretendida. Esse recurso constitui uma

- A hipérbole, pois o monstro exhibe tamanho avantajado, muitos olhos e muitos braços.
- B metáfora, pois apresenta a então presidente do Brasil como uma miniatura assustada.
- C antítese, pois a figura do monstro e a figura da presidente Dilma Rousseff se contrastam.
- D alegoria, pois reformas políticas são melhor representadas como seres monstruosos e fantásticos.
- E metonímia, pois a presidente representa uma parte do monstro que é constituído de parlamentares.

Alternativa A

Resolução: A charge representa a reforma política como um monstro de proporções avantajadas, com muitos braços e muitos olhos, caracterizando uma visão pictórica exagerada e superlativa para fazer jus à alta complexidade da reforma política necessária no contexto governamental brasileiro. Dessa forma, dado o evidente exagero na figura do monstro, fica claro o uso da hipérbole em associação à ironia para juntas estruturarem o efeito de humor da charge. Assim, a alternativa correta é A. A alternativa B está incorreta porque não se pode identificar a personagem menor na charge como a então presidente do Brasil, Dilma Rousseff. Faltam-lhes os atributos do cargo-função de presidente, tais como a faixa presidencial muito retratada em charges, e outras características físicas particulares da presidente Dilma. A personagem menor na charge trata-se de uma cidadã comum. A alternativa C está incorreta porque o descomunal contraste de dimensões entre as figuras na charge não constitui uma oposição de elementos antagônicos e / ou contrários para, assim, configurarem uma antítese. A alternativa D está incorreta porque, embora o monstro constitua uma alegoria para representar a reforma política, não há como comprovar a alegação da alternativa de que reformas políticas são melhor representadas como seres monstruosos e fantásticos. A alternativa E está incorreta porque, além de não podermos identificar a personagem menor como a presidente Dilma Rousseff, ela não representa ou simboliza o próprio monstro para, assim, se configurar uma relação metonímica.

QUESTÃO 44 3JXY

Farofa com a Letra F

Um cearense, chegando ao Rio de Janeiro, vai a um restaurante. E começa seu diálogo com a garçonete:

- Faz favor!
- O que deseja, senhor?
- Fineza fazer frango frito!
- Com quê?
- Feijão e farofa.
- Deseja beber alguma coisa?
- Fanta.

– Aceita um pãozinho enquanto espera a refeição?

– Faça fatias!

A garçonete fica curiosa.

– Mais alguma coisa?

– Filé e fígado.

– Vai querer sobremesa?

– Frutas frescas.

– Tem alguma preferência?

– Figo.

Terminando o almoço ela pergunta:

– O café está bom?

– Frio, fraco, fedorento, formigas flutuando ao fundo.

– Como o senhor gosta?

– Forte e fervendo.

– Como é o seu nome?

– Francisco Fagundes Ferreira Filho.

– De onde o senhor é?

– Frecheirinha, Fortaleza.

– Torce por algum time?

– Fortaleza, filha!

– O senhor é casado?

– Fui.

– E sua esposa?

– Faleceu.

– De quê?

– Frio e fome.

– O que o senhor faz na vida?

– Fui ferreiro.

– Deixou o emprego?

– Fui forçado.

– Por quê?

– Faltou ferro.

– O que fabricava?

– Ferrolho, ferradura, fechadura, ferragens...

A garçonete, por fim, o desafia e diz:

– Se o senhor disser mais dez palavras com a letra “F” não paga!

– Foi formidável: fazendo fiado, fiquei freguês. Finalizando falo... fui!!”

– Ei, espere aí, ainda falta uma palavra!

– O homem responde, sem se virar:

– Felicidades!

Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/>>. Acesso em: 06 dez. 2018.

Com o intuito de introduzir ludicidade e comicidade à sua história, o autor utiliza a

- A recorrência de sons iguais no fim de palavras.
- B repetição do mesmo fonema consonantal.
- C exploração de um vocábulo em específico.
- D intercalação de fonemas vocálicos iguais.
- E justaposição de palavras parônimas.

Alternativa B

Resolução: No texto, a ludicidade e comicidade é proporcionada pela estruturação de frases inteiras com palavras iniciadas pelo fonema consonantal /f/, cuja sistemática repetição faz com que o texto soe engraçado e divertido para o leitor. Por essa razão, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta porque a recorrência sistemática de sons iguais no fim de palavras constitui rimas e não é esse o recurso que proporciona comicidade ao texto. A alternativa C está incorreta porque não há no texto a exploração e repetição de um vocábulo específico. A alternativa D está incorreta porque a repetição e / ou intercalação de sons vogais constitui assonância e essa figura sonora não é observada ou explorada no texto. A alternativa E está incorreta porque o efeito de humor do texto não é provocado pelo uso sistemático de palavras semelhantes (paronímia).

QUESTÃO 45

CDEL

O Brasil é um país tão atrasado que a novela das oito passa às dez.

Detesto correntes de mensagens eletrônicas, mesmo que por uma boa causa. Os fins não justificam os *e-mails*.

Nem a banana é vendida mais a preço de banana. Em compensação, água tá vendendo que nem água. Uma ideia: vender água a preço de banana. Vai vender que nem água.

Fiz uma experiência pra descobrir quem veio primeiro, se foi o ovo ou a galinha. E foi galinha que veio primeiro. Quando eu chamei.

Devia ser fácil resolver uma equação na Roma Antiga. Afinal de contas, X era sempre igual a 10.

[...]

A vida é tipo a *Hora do Brasil*. Repetitiva, longa, cheia de notícia ruim, mas é só o que está passando. Se não quiser ouvir, vai ter que desligar o rádio.

DUVIVIER, G. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/>>. Acesso em: 20 nov. 2015. [Fragmento]

A fim de atender às diversas necessidades de comunicação humana, os gêneros textuais combinam estruturas e linguagens razoavelmente previsíveis ao usuário de uma língua, de acordo com o objetivo a que se prestam. Partindo dessa premissa, o texto pode ser entendido como um exemplar do gênero

- A** aforismo, por elencar máximas que carregam preceitos morais, ainda que com tom de humor.
- B** artigo de opinião, por apresentar os argumentos do autor sobre problemas que o circundam.
- C** conto, por apresentar considerações do autor por meio de uma base narrativa estruturada numa ficção.
- D** crônica, por oferecer um recorte criativo de pensamentos do autor sobre seu cotidiano.
- E** depoimento, por conter um relato de caráter confessional, íntimo, mas realista.

Alternativa D

Resolução: O texto em questão constitui uma crônica, na medida em que se dispõe a oferecer, em seus recortes, pensamentos e reflexões sobre o cotidiano. Por essa razão, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque os pensamentos e reflexões do texto não constituem aforismos. A alternativa B está incorreta porque, embora a opinião do autor fique evidente em alguns momentos, o texto não possui um aparato argumentativo estruturado com o intuito de convencer o leitor acerca das opiniões do autor. A alternativa C está incorreta porque não fica caracterizada a estrutura de conto na configuração do texto, uma vez que não se observa o posicionamento de ações e fatos nas dimensões de tempo e espaço, constituindo uma narrativa. A alternativa E está incorreta porque o texto é constituído de pensamento e reflexões e não depoimentos do autor.

L09B
INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

A produção agrícola de alimentos e biocombustível deverá aumentar em 70% para atender à demanda global da população estimada em 9,1 bilhões de pessoas em 2050, segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. Para que isso ocorra, há a necessidade de um aumento significativo no fornecimento de energia e água – a agropecuária é, sem dúvida, a maior usuária de água entre os setores.

A disponibilidade desses recursos depende da contínua provisão de serviços ecossistêmicos. No entanto, cientistas atestam que 60% dos ecossistemas do mundo têm sido degradados ou utilizados de forma não sustentável. Muitos serviços ecossistêmicos se deterioraram em consequência de ações voltadas ao fornecimento de outros serviços, como exemplo a própria produção de alimentos.

THE NATURE CONSERVANCY. *Agricultura sustentável*.
Disponível em: <<https://www.nature.org>>. Acesso em: 20 nov. 2018
(Adaptação).

TEXTO II

Entre 2004 e 2011, as emissões de gás carbônico (CO₂), um dos principais gases de efeito estufa, caíram 84,4% no setor de mudança do uso da terra e florestas. Isso ocorreu em consequência da queda do desflorestamento na Amazônia, que mostrou tendência de queda entre 2005 e 2013, atingindo o nível mais baixo em 2012 (4 571 km²).

No período de 2008 a 2013, o ano de 2013 apresentou o menor número de queimadas e incêndios, com 115 184 focos, enquanto em 2010, o ano com o maior valor, haviam sido 249 274 focos.

Já a intensidade do uso de agrotóxicos mais que dobrou entre 2000 e 2012. Em 2002, ano de menor uso da série, a comercialização do produto era de 2,7 kg por hectare, enquanto em 2012 foi de 6,9 kg/ha. Os produtos considerados perigosos (medianamente) foram os mais representativos no período entre 2009 e 2012, respondendo por 64,1% dos itens comercializados em 2012.

IBGE. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>>.
Acesso em: 16 nov. 2018.

TEXTO III

Art. 1º Considera-se sistema orgânico de produção agropecuária todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente.

BRASIL. *Lei nº 10.831*. Disponível em:
<<http://www.planalto.gov.br/>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

TEXTO IV



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. *Potencial da Agricultura Orgânica*.
Disponível em: <www.brasil.gov.br/>. Acesso em: 16 nov. 2018.
[Fragmento adaptado]

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema "Desafios e perspectivas para a ampliação da agricultura sustentável no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

A proposta de redação orienta-se por uma temática geral:

DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A AMPLIAÇÃO DA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL NO BRASIL

Toda a coletânea apresenta informações referentes a esse tema e, de modo geral, também oferece elementos para que os alunos consigam problematizar seu enfoque. A proposição de um título não é obrigatória na redação do Enem, no entanto, caso os alunos decidam por dar um título a seu texto, a correção deve penalizar apenas aqueles que colocarem o tema como tal.

Itens de correção de acordo com a grade Enem:

- I. Item destinado à avaliação da **composição linguística do texto** (uso da norma-padrão). São considerados os aspectos de domínio gramatical explorados na estruturação do raciocínio: concordância verbo-nominal, acentuação gráfica, ortografia, variedade vocabular, pontuação, entre outros recursos que, caso mal utilizados, devem ser penalizados. O aspecto linguístico deve ser considerado em função do conteúdo do texto. Desse modo, se o texto for claro, mas apresentar algumas falhas gramaticais, que não prejudiquem o conjunto textual, elas devem ser penalizadas de forma moderada ou mesmo não ser penalizadas.
 - Para a obtenção de nota total nessa competência, são permitidos até dois erros linguísticos. **Este item é avaliado em consonância com o item IV.**
- II. Primeiramente, é preciso que os alunos atentem para o tipo de texto solicitado: o **dissertativo-argumentativo**. Devem, portanto, mesclar essas suas duas condições: sendo expositivo, precisa progredir na exposição e no aprofundamento do tema ao mesmo tempo que usa as informações novas como conteúdo para seus argumentos na defesa de um determinado ponto de vista sempre de maneira impessoal. Na **compreensão do tema**, os alunos devem discutir sobre os possíveis obstáculos que podem ser enfrentados e as possibilidades em face da ampliação da modalidade sustentável da agricultura no Brasil. Portanto, é necessário reconhecer essa problemática por meio dos textos motivadores. O texto I apresenta o prognóstico do consumo de recursos ambientais em função das demandas de uma população mundial de aproximadamente 9,1 bilhões de pessoas por volta do ano de 2050. O aumento da produção agrícola e de alimentos deverá ser, então, de 70%, considerando que 60% dos ecossistemas já vêm sendo utilizados inapropriadamente ou já se deterioraram de modo irrecuperável. Disso pode-se depreender a necessidade de um aprimoramento dos modelos de obtenção dos recursos ao mesmo tempo que se deve pensar em alternativas para sua substituição definitiva a médio e longo prazo. Para tanto, o texto II inicia-se apresentando números otimistas: a queda nas emissões de CO₂ entre os anos 2004 e 2011 em consequência da diminuição do desflorestamento da Amazônia. Por outro lado, a intensidade do uso de agrotóxicos mais que dobrou entre 2000 e 2012. O texto III define – embasado na lei 10.831, que dispõe sobre a agricultura orgânica – o sistema orgânico de produção. Desse modo, apresenta aos desconhecedores do assunto a abrangência desse conceito, o que é fundamental ao se abordar o tema, pois é muito comum observar-se tão somente o aspecto biológico, deixando seu lado socioeconômico de fora da discussão. O texto IV exhibe um panorama da condição do sistema orgânico da produção entre 2014 e 2016, acrescentando os principais produtos envolvidos nesse processo. Ele norteia a produção do texto no sentido da ampliação desse desenvolvimento sustentável, conforme a frase do tema. Com relação ao **cumprimento do objetivo**, a análise dos textos motivadores deve levar os estudantes a propor uma reflexão crítica diante da condição atual do sistema orgânico de produção, atentando para suas contingências e, como é próprio da redação do Enem, visando a uma proposta de intervenção para essa situação. Diante disso, os estudantes podem defender uma tese, por exemplo, relacionada ao apoio fundamentalmente necessário ao produtor, seja governamental, empresarial ou por meio de cooperativas, a fim de que ele opte por participar dessa modalidade de produção. Esse produtor pode participar de programas e / ou grupos incubadores, que lhe garantiriam o conhecimento de que precisasse para dar estabilidade ao seu negócio, ao mesmo tempo que o formasse a fim de superar as intempéries econômicas e burocráticas com as quais fatalmente se deparará em seu caminho. Outra possibilidade é que se defenda uma maior divulgação e participação desse tipo de negócio no mercado, e que seja acessível – logística e financeiramente – à maior parte da população.
 - **Sinalizar, na correção, a existência ou a ausência da tese de raciocínio.** Caso não haja tese no texto dos alunos, este item deve ser penalizado com maior rigor: nota mínima ou zero. Penalizar também a presença de trechos longos que escapem às tipologias argumentativa e expositiva, como os de cunho narrativo. **Este item é avaliado em consonância com o item III.**
- III. Com relação à terceira habilidade avaliada, **domínio da estrutura textual argumentativa**, os alunos devem confirmar ou discutir sua tese por meio de estratégias argumentativas diversificadas, com certo grau de ineditismo e indícios de autoria, procurando fugir, ao menos parcialmente, de uma abordagem atrelada ao senso comum. No caso dessa proposta, os alunos podem recorrer às ideias, aos dados e aos pontos de vista dos textos motivadores sem, contudo, copiá-los cabalmente para estruturarem seu texto. Devem ser mais bem avaliados aqueles que trouxeram e fizeram uso de seu próprio repertório sociocultural para convencer seus leitores da seriedade desse tema. Nesse contexto, os alunos devem selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões, dados estatísticos e argumentos relacionados ao tema “agricultura sustentável” em defesa do seu ponto de vista, incluindo os desafios e as perspectivas que circundam essa temática. E quanto menos previsíveis e mais originais forem os textos, maior será o grau de “autoria” alcançado.

Dessa forma, espera-se que os alunos, em benefício de sua argumentação, utilizem casos de reconhecido sucesso desse modo de produção e que tenham tido repercussão positiva tanto na esfera do produtor quanto na esfera da comunidade ao seu redor, chegando até, de forma mais ampla, na economia de sua região e nos demais agentes econômicos relacionados, quando implementado de maneira sistêmica. Interessante é apresentá-los em comparação com as contingências atuais, e como eles interagiriam de modo que essa modalidade resolveria as demandas hodiernas. Espera-se também que os alunos, ao mencionar qualquer dado ou informação dos textos motivadores, interpretem-nos a favor de sua argumentação, fugindo do uso leviano de insumos que não contribui com o todo da argumentatividade do texto.

- A ausência de problematização do enfoque deve ser penalizada com nota igual ou inferior a 50%. **Este item deve ser avaliado em conexão com o item II, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- IV. Na quarta habilidade, **domínio da estrutura linguístico-semântica**, os alunos devem demonstrar uso coerente de sequências discursivas, especialmente no que diz respeito às cadeias coesivas construídas no texto, com o auxílio de determinadas ferramentas da norma-padrão: pontuação, conectores, entre outros. As relações coesivas devem ser avaliadas entre as sentenças e entre os parágrafos.
 - **Este item deve ser avaliado em conexão com o item I, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- V. Na quinta habilidade avaliada, **proposta de intervenção**, os alunos devem propor estratégias para solucionar as situações-problema apresentadas ao longo do texto. Nesse sentido, deve haver detalhamento e variedade nas propostas apresentadas. Em relação ao tema em questão, uma proposta de intervenção completa (quatro elementos + detalhamento) seria: o poder público (agente), por meio de abatimentos fiscais e tributários (meio / modo), pode implementar políticas de fomento e incentivo a empresas que desenvolverem programas e implementação de sistemas orgânicos de produção (ação), com a finalidade de viabilizar seus negócios e de manter esses produtores ativos no mercados (resultado / fim / objetivo), resultando ainda em outros benefícios econômicos e ambientais à nação (detalhamento).
- **A intervenção proposta pelos alunos deve estar em conformidade com a tese e a argumentação desenvolvidas ao longo do texto. Do contrário, deve haver penalização.**

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46 7140

Os 168 espanhóis que com tanta rapidez derrotaram e capturaram Atahualpa também contaram com muita sorte, pois tal conquista aparentemente fácil logo se transformaria numa tarefa complexa, já que agora eles tinham que aprender a governar o [Império Inca].

STERN, S. J. Los pueblos indígenas del Peru y el desafío de la conquista española. In: PORTUGAL, A. R. Mitos e fatos nas crônicas da conquista do Antigo Peru. *Revista de História Unisinos*, v. 20, maio 2016.

A conquista da América pelos europeus é um episódio marcado por diversos relatos que, quase sempre, tendem à parcialidade. O trecho anterior considera que a conquista do Império Inca pelos espanhóis resultou na

- A) consolidação do poder espanhol por meio da sua capacidade bélica.
- B) imposição dos valores culturais ocidentais aos nativos da América.
- C) redução populacional dos incas em virtude de guerras e de doenças.
- D) criação de um desafio administrativo aos conquistadores espanhóis.
- E) consagração dos envolvidos na conquista após o retorno à Espanha.

Alternativa D

Resolução: Apesar de a conquista espanhola ser marcada pela superioridade bélica dos europeus, pela imposição dos valores culturais ocidentais, pela redução populacional dos incas e pela consagração dos envolvidos nesse processo, o texto-base não tem como foco esses fatos, mas chama a atenção para a complexidade da tarefa de governar o Império Inca. Desse modo, a alternativa D é a correta, uma vez que o texto-base destaca que os espanhóis tiveram de enfrentar o desafio de se administrar o Império conquistado.

QUESTÃO 47 XLQB

O filósofo e o caracol

Um dia, um filósofo observou atentamente um caracol que se deslocava lentamente pela grama, aos seus pés. Um dos alunos do filósofo, que passava por ali, o viu e perguntou:

- Em que está pensando?
- Penso neste caracol – disse o filósofo. – E acho que ele não pensa em mim.
- Isso é tudo? – perguntou o aluno.
- Não, isso não é tudo.
- O que mais? Por que observa tão longamente esse animal?
- Porque – disse o filósofo – parece que nós nos completamos. Eu sei o que eu não sei. E ele não sabe que ele sabe.

CARRIÈRE, J-C. *Contos Filosóficos do Mundo Inteiro*. Tradução de Cordélia Magalhães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

A postura do filósofo no texto se configura como atividade filosófica, uma vez que ele

- A) reflete sobre o próprio desconhecimento.
- B) apresenta um argumento sobre a natureza.
- C) admira a natureza de maneira desinteressada.
- D) ensina a um aluno verdades sobre a realidade.
- E) debate com um ouvinte sobre um tema qualquer.

Alternativa A

Resolução: A atividade filosófica pode ser descrita com várias características. Ainda assim, mais importante que listar suas características é observar como esse pensamento se manifesta no mundo, ou seja, o que representa assumir uma postura filosófica diante da realidade. No texto, a personagem do filósofo assume essa postura ao refletir sobre o próprio desconhecimento, à semelhança da atitude socrática de afirmar que só sabe que não sabe nada e se coloca no caminho do conhecimento.

Analisaremos as demais alternativas:

- B) **INCORRETA** – Apresentar um argumento sobre a natureza não representa a atividade filosófica por si só, uma vez que a Biologia, a Química e a Física, por exemplo, fazem esse tipo de argumento sem se configurar como atividade física.
- C) **INCORRETA** – Não se faz filosofia com desinteresse. A atividade filosófica deve estar imbuída de curiosidade, rigor e ânsia pelo saber.
- D) **INCORRETA** – Não é papel do filósofo o “ensinar verdades”, mas conduzir à sua busca.
- E) **INCORRETA** – Isso não traduz o sentido da atividade filosófica, já que pode ser tão somente um debate.

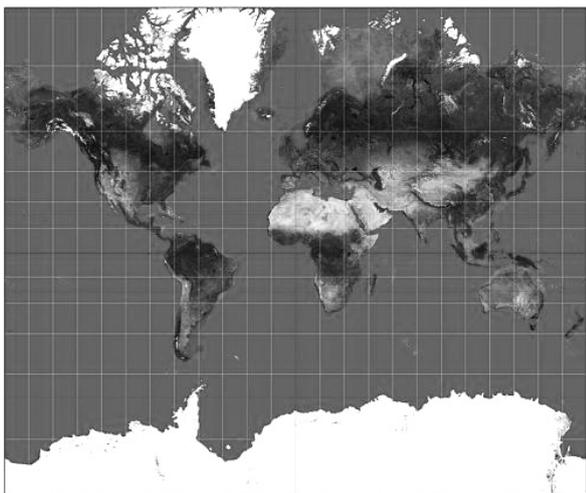
QUESTÃO 48 6F7Y

Figura 1



Disponível em: <<https://www.wikipedia.org>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

Figura 2



Disponível em: <<http://www.mobes.info>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

A Projeção de Mercator (figura 2), em comparação ao globo terrestre (figura 1), caracteriza-se por

- A preservar a equivalência com paralelos igualmente espaçados, de modo que cada área limitada por dois deles conserva a mesma proporção da realidade.
- B privilegiar as formas, alterando as proporções reais das áreas representadas, principalmente das altas latitudes, que têm dimensões exageradas.
- C apresentar meridianos retos e paralelos curvos, sendo mais usada para representar regiões de latitudes médias, onde as deformidades são mínimas.
- D mostrar paralelos em círculos concêntricos e meridianos retos, sendo utilizada geralmente para representar as regiões polares.
- E destacar o centro da representação cartográfica para valorizar essa área, em detrimento às médias e altas latitudes.

Alternativa B

Resolução: A Projeção de Mercator foi elaborada no século XVI pelo cartógrafo e matemático holandês Gerardus Mercator, durante o período da Expansão Marítima europeia, priorizando a localização dos continentes. Como toda representação cartográfica, a Projeção de Mercator foi fortemente influenciada por valores culturais e interesses econômicos e geopolíticos da época. Destaca-se na projeção a visão eurocêntrica, com a Europa ocupando lugar de destaque no centro do mapa. É do tipo cilíndrica conforme, isto é, preserva as formas, apesar de distorcer as áreas, principalmente nas médias e altas latitudes. A Antártida e a Groenlândia, por exemplo, aparecem de forma ampliada. Já nas faixas equatoriais as distorções são menores. A alternativa A está incorreta porque a Projeção de Mercator conserva a forma das áreas representadas em detrimento da proporção ou da equivalência delas. Conforme observa-se no mapa da questão, os paralelos têm espaçamento variável. A alternativa C está incorreta, pois a projeção cônica é que apresenta os meridianos retos e os paralelos curvos.

A Projeção de Mercator é cilíndrica, com meridianos e paralelos retos. A alternativa D está incorreta, pois descreve a projeção azimutal. A alternativa E está incorreta, pois a Projeção de Mercator não despreza as regiões de médias e altas latitudes. Pelo contrário, com a Europa no centro do mapa, as altas e médias latitudes do Hemisfério Norte foram favorecidas.

QUESTÃO 49

3ABJ

A primeira roupa de que a América se travestiu, aos olhos do europeu, foi dada por Colombo através da palavra Índias. Colombo pensou ter chegado às Índias, e, portanto, tudo o que viu correspondia a um indício capaz de comprovar sua hipótese [...]. Colombo se esquivava de analisar a flora americana, pois não podia identificá-la com a flora das Índias ou das Molucas. [...] O seu imaginário era regido por inúmeras informações, trazidas por viajantes (como Marco Polo) que gostavam de contar suas façanhas, sem que os interlocutores estivessem interessados em pedir provas. O prazer de produzir uma narração, de acordo com as suas expectativas, construídas bem antes da viagem, era superior à sua capacidade de descrever um continente desconhecido.

SILVA, J. T. *Revista de História Brasileira*. Disponível em: <www.anpuh.org>. Acesso em: 27 out. 2016 (Adaptação).

O texto sugere uma incapacidade de Cristóvão Colombo de descrever as terras do Novo Mundo, uma vez que, para o navegador genovês, a “descoberta” da América

- A significava uma conquista inacreditável para o europeu dotado de conhecimentos limitados.
- B precisava legitimar aquilo que ele e seus contemporâneos europeus imaginavam.
- C confrontava com o seu projeto baseado no conhecimento pré-existente das novas terras.
- D fundamentava o discurso dos viajantes acerca das características das terras encontradas.
- E invalidava a existência do paraíso terrestre ambicionado desde os tempos medievais.

Alternativa B

Resolução:

- A) **INCORRETA** – A “descoberta” da América não foi considerada “inacreditável” por Colombo – que era dotado de conhecimentos revolucionários para época –, uma vez que ele idealizava esse território, mas sob a roupagem das Índias.
- B) **CORRETA** – A América incorporou-se ao imaginário de Colombo e de outros europeus com uma série de atributos que já haviam sido delegados ao Novo Mundo muito antes do seu “descobrimento”. Desse modo, Colombo buscou descrever as novas terras com base nos relatos medievais sobre as Índias e no imaginário europeu, procurando associar tudo o que via ao Oriente. No entanto, quando ele se deparou com características que não condiziam com o território que imaginara ter encontrado (como a flora americana), preferiu não se expressar.

- C) **INCORRETA** – O projeto de Colombo era baseado no conhecimento preexistente do Oriente, não das novas terras, isto é, da América.
- D) **INCORRETA** – A flora americana é um exemplo apresentado no texto de que a “descoberta” do continente não fundamentava o discurso dos viajantes europeus, como Marco Polo.
- E) **INCORRETA** – Para Colombo, as terras encontradas representavam o paraíso terrestre, apesar de esse “paraíso” apresentar algumas características divergentes dos relatos que inspiraram o navegador.

QUESTÃO 50 ===== 8CUG

A Revolução Industrial desencadeou e intensificou um incessante movimento de inovação tecnológica, econômica e social – a generalização da economia industrial –, que mudou a face da Terra. As novas relações econômicas decorrentes da organização do sistema produtivo em torno das fábricas foi a chave para a implementação de “um novo ritmo de vida, uma nova sociedade, uma nova época histórica”. A passagem de sociedades tradicionais ao mundo moderno tornou-se um ideal e um objetivo quase universais.

MUSSE, R. *Apontamentos sobre o nascimento da Sociologia*. Disponível em: <<https://blogdaboitempo.com.br>>. Acesso em: 08 out. 2018.

A consolidação de um novo ritmo de vida pelo mundo, de acordo com o texto, foi impulsionada pelo(a)

- A) implementação do conhecimento sociológico na vida cotidiana.
- B) intensificação do uso da manufatura na produção de bens.
- C) valorização econômica concedida ao trabalho humano.
- D) adoção de modelos tradicionais de organização social.
- E) estabelecimento das novas relações de produção.

Alternativa E

Resolução: A Revolução Industrial, conforme o texto-base demonstra, promoveu um movimento incessante de inovação tecnológica, científica e social. É por intermédio do surgimento e do uso dessas novas tecnologias, juntamente com a generalização da economia industrial, que houve a modificação da estrutura da sociedade europeia. Esse processo teve como consequência a desestruturação do feudalismo e a consolidação do novo modo de produção: o capitalismo. Assim, vamos analisar as alternativas:

- A) **INCORRETA** – Não foi o surgimento da Sociologia que estimulou a busca pela afirmação de um novo ritmo de vida pelo mundo.
- B) **INCORRETA** – O que foi intensificado pela Revolução Industrial foi a produção de bens pelos meios industriais, não pela manufatura.
- C) **INCORRETA** – O trabalho humano, no processo da Revolução Industrial, não era algo valorizado economicamente. Os trabalhadores ganhavam pouco e chegavam a trabalhar 16 horas por dia.

- D) **INCORRETA** – O texto-base demonstra o contrário. Ou seja, o objetivo era a passagem de sociedades tradicionais para o mundo moderno.
- E) **CORRETA** – Conforme é argumentado no texto-base, foi o estabelecimento das novas relações de produção que estimulou a implementação de um novo ritmo de vida pelo mundo.

QUESTÃO 51 ===== 5X9J

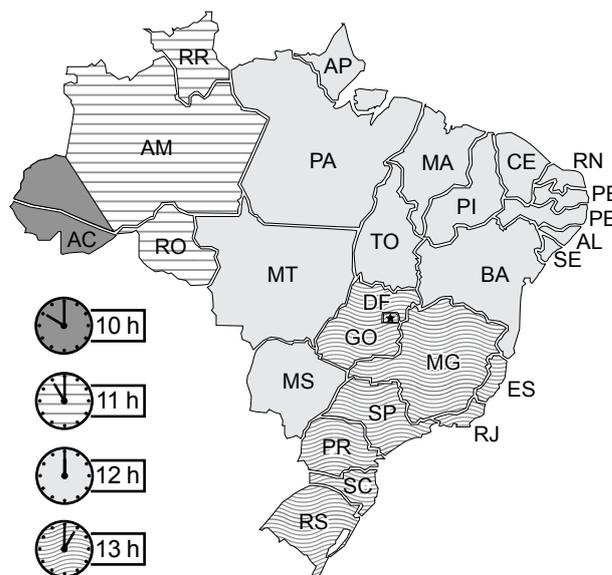
TEXTO I

No primeiro dia do Enem 2015, os candidatos terão que responder a 90 questões de múltipla escolha. Dessas, 45 são da prova de Ciências Humanas e 45 são da prova de Ciências da Natureza. Os portões abrem às 12h e fecham às 13h no horário de Brasília, e as provas terão início às 13h30.

Disponível em: <<http://g1.globo.com>>. Acesso em: 29 out. 2015.

TEXTO II

Horário de fechamento dos portões em cada estado (Hora de Brasília é usada como parâmetro oficial)



Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/>>. Acesso em: 29 out. 2015.

Os candidatos que fizeram o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) de 2015 tiveram de ficar atentos ao que podiam levar para o local de prova e, principalmente, ao horário de fechamento dos portões em sua cidade.

De acordo com os textos I e II e considerando que todos deveriam começar a prova ao mesmo tempo, os candidatos

- A) da Bahia deveriam entrar até as 12h (hora local), pois o estado adota o horário de verão, apesar de estar no mesmo fuso de Brasília.
- B) de Goiás deveriam entrar até as 12h (hora local), e como todos os estados do Centro-Oeste, está no mesmo fuso de Brasília, mas o estado adota o horário de verão.
- C) do Acre deveriam entrar no local da prova até as 10h (hora local), pois o estado possui duas horas a menos que o horário oficial, e Brasília utiliza o horário de verão.

- D do Amazonas inteiro deveriam entrar até as 11h (hora local), pois o estado não adota o horário de verão e possui duas horas a menos que Brasília.
- E do Mato Grosso deveriam entrar até as 12h (hora local), pois o estado possui uma hora a menos que Brasília e não adota o horário de verão.

Alternativa C

Resolução: Considerando os quatro fusos horários brasileiros e a abrangência do horário de verão nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, somente a alternativa C está correta. O horário oficial de Brasília é a referência para a aplicação do Enem em todas as regiões brasileiras. Desse modo, no Distrito Federal, que adota o horário de verão (acrescenta-se 1h), os portões se fecharam às 13h e, no Acre, situado no quarto fuso brasileiro, isto é, com duas horas a menos que Brasília, eles foram fechados às 10h (horário local). A alternativa A está incorreta porque a Bahia não adota o horário de verão. A alternativa B está incorreta, pois Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, no Centro-Oeste, estão em fuso diferente de Brasília. A alternativa D está incorreta porque o estado do Amazonas divide-se em dois fusos: um com uma hora a menos que Brasília e outro com duas horas a menos. A alternativa E está incorreta, pois o Mato Grosso adota o horário de verão.

QUESTÃO 52 MZOD



QUINO. Disponível em: <<https://resistenciaemarquivo.wordpress.com>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

A preocupação da Mafalda expressa um medo vigente durante o período em que a lógica de atuação dos Estados Unidos e da União Soviética era a doutrina de destruição mútua assegurada. É um aspecto desse conflito evidenciado na fala da personagem o(a)

- A Plano Marshall.
- B Crise soviética.
- C Cortina de Ferro.
- D Corrida armamentista.
- E Reunificação da Alemanha.

Alternativa D

Resolução: Durante a Guerra Fria, no decorrer do século XX, os Estados Unidos e a União Soviética evitaram um confronto direto pela lógica da doutrina de destruição mútua assegurada (MAD, acrônimo em inglês). Os rivais sabiam que o uso de armas nucleares em larga escala implicaria inevitavelmente o extermínio dos dois lados do conflito.

O desenvolvimento do arsenal bélico e nuclear estadunidense e soviético definiu a corrida armamentista, isto é, o investimento massivo na pesquisa e na criação de armas. A alternativa A está incorreta porque o Plano Marshall foi o programa dos Estados Unidos para a recuperação dos países da Europa Ocidental após a Segunda Guerra Mundial. A alternativa B está incorreta porque a crise que levou ao fim da URSS é associada também ao peso dos gastos com defesa. Gorbatchev – presidente da União Soviética entre 1985 e 1991 – decidiu abandonar a corrida armamentista antes da desintegração da URSS. A alternativa C está incorreta, pois Cortina de Ferro foi a expressão usada na Guerra Fria para a fronteira imaginária entre a Europa soviética e a Europa capitalista. A alternativa E está incorreta, pois a queda do Muro de Berlim em 1989 e a reunificação da Alemanha em 1990 delinearão o fim da Guerra Fria.

QUESTÃO 53 F3U8

Nenhuma outra cidade grega chegou a adquirir tanto poder militar e prestígio quanto Esparta e nenhuma outra se tornou tantas vezes uma força de destruição e um obstáculo ao progresso cultural. Assim, o sistema político que Esparta ideou fez da palavra *esparta* um sinônimo de rigorosa arregimentação militar.

Quando os ancestrais dos espartanos invadiram a Lacônia, subjugarão os remanescentes dos pré-dórios nativos que não haviam sido eliminados ou expulsos. Alguns desses povos conquistados foram reduzidos à condição abjeta de servos, chamados *hilotas*, ao passo que outros, denominados *periecos*, tiveram permissão de permanecer livres, mas foram excluídos da cidadania.

SAVELLE, Max. *As primeiras culturas humanas: história da civilização mundial*. Belo Horizonte: Villa Rica, 1990.

A razão pela qual os espartanos desenvolveram um sistema militar peculiar se compreende pelo(a)

- A agravamento das calamidades naturais como secas e tempestades típicas da região da Lacônia.
- B cenário social no qual os cidadãos representavam uma pequena minoria que vivia entre povos conquistados.
- C indisposição pela paz que marcaria as civilizações europeias existentes na Antiguidade Clássica.
- D necessidade de enfrentarem inúmeros conflitos contra os persas nas chamadas Guerras Médicas.
- E temor do avanço dos romanos e suas violentas centúrias, que realizavam a conquista das regiões do Mediterrâneo.

Alternativa B

Resolução: O texto destaca que, ao invadirem a Lacônia, os ancestrais dos espartanos subjugarão alguns povos nativos remanescentes, reduzindo-os à condição de servos, chamados *hilotas*, o grupo mais explorado da cidade. Em uma sociedade na qual a maioria da população era constituída por *hilotas*, cabia à elite espartana a preocupação com sua própria proteção, de modo que a militarização foi a característica mais marcante de Esparta, o que torna correta,

portanto, a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois, diferentemente das demais regiões da Grécia, Esparta apresentava terras férteis, sofrendo menos com crises econômicas do que as outras cidades-estado. A alternativa C também está incorreta, pois a intensa militarização da sociedade espartana não estava associada ao contexto externo da cidade-estado, mas às ameaças internas. Contrariamente ao indicado na alternativa D, a sociedade espartana já demonstrava intensa arregimentação militar desde sua fundação no século IX a.C., muito antes das Guerras Médicas, ocorridas apenas no século V a.C. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois, com a Guerra do Peloponeso no século V a.C., as cidades-estado gregas se enfraqueceram, permitindo a invasão dos macedônios no século IV a.C. Assim, no momento da expansão romana, a partir do século V a.C., a Grécia já se encontrava sob o domínio dos macedônios.

QUESTÃO 54

Em 2060, o percentual da população com 65 anos ou mais de idade chegará a 25,5% (58,2 milhões de idosos), enquanto em 2018 essa proporção é de 9,2% (19,2 milhões). Já os jovens (0 a 14 anos) deverão representar 14,7% da população (33,6 milhões) em 2060, frente a 21,9% (44,5 milhões) em 2018.

Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>>. Acesso em: 16 out. 2018. [Fragmento]

De acordo com a projeção da população do IBGE, em 2060 o seguinte indicador deverá aumentar no Brasil:

- A) Janela de oportunidade, determinada pela PEA.
- B) Taxa de fecundidade, abaixo do nível de reposição.
- C) População relativa, definida pelo total de habitantes.
- D) Razão de dependência, afetada pelo envelhecimento.
- E) Crescimento vegetativo, referente ao saldo migratório.

Alternativa D

Resolução: A razão de dependência é representada pela relação entre os segmentos considerados economicamente dependentes (pessoas com menos de 15 e com 65 anos ou mais de idade) e o segmento etário potencialmente produtivo (15 a 64 anos). Esse indicador deverá ser afetado pelo envelhecimento, já que o número de idosos em 2060 será maior. Isso significa que uma quantidade maior de idosos dependerá dos indivíduos em idade de trabalhar. A alternativa A está incorreta porque a janela de oportunidade ocorre quando a baixa razão de dependência total com níveis de natalidade e mortalidade em declínio favorece o crescimento econômico do país. A alternativa B está incorreta, pois a taxa de fecundidade deverá continuar a reduzir como evidenciado pela menor proporção de jovens em 2060. A alternativa C está incorreta porque a população relativa é a densidade demográfica de uma região, resultado da média de habitantes por quilometro quadrado. A alternativa E está incorreta, pois o crescimento vegetativo ou natural é calculado pela diferença entre as taxas de natalidade e de mortalidade de uma população sem o saldo migratório.

QUESTÃO 55

Assim, o verdadeiro espírito positivo consiste sobretudo em ver para prever, em estudar o que é, a fim de concluir disso o que será, segundo o dogma geral da invariabilidade das leis naturais.

COMTE, A. Discurso sobre o espírito positivo. In: COMTE, A. *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

Com o intuito de ver para prever, o positivismo de Auguste Comte busca desvendar

- A) as leis naturais que regem os fenômenos.
- B) os dogmas religiosos que guiam as pessoas.
- C) os fatos metafísicos que moldam a vida social.
- D) os argumentos filosóficos que sustentam a sociedade.
- E) as políticas sociais que organizam a estrutura econômica.

Alternativa A

Resolução: O positivismo de Comte, inspirado nas ciências naturais do século XIX, partia da ideia de que a estrutura social obedecia às “leis naturais”, tais como aquelas que regem a natureza das coisas. Sendo assim, para Comte, caberia à ciência social descobrir as leis que regem a vida em sociedade, isto é, desvendar as relações de causa e efeito que estão por trás dos fenômenos. Daí, com essas leis conhecidas seria possível “ver para prever”. Por isso, a alternativa correta é a A.

Vamos analisar as demais alternativas:

- B) **INCORRETA** – Não há, no texto-base, algo que relacione a argumentação de Comte com a busca por desvendar os dogmas religiosos. Ao mesmo tempo, para Comte, o argumento religioso faz parte do estado teológico, não do positivo.
- C) **INCORRETA** – O texto-base não demonstra uma busca de Comte por fatos metafísicos. Paralelamente, esse tipo de fato faz parte do estado metafísico, não do positivo.
- D) **INCORRETA** – A argumentação filosófica, nos termos de Comte, não é o que está se buscando compreender, mas sim as leis naturais que levariam ao conhecimento positivo.
- E) **INCORRETA** – Não há, no texto-base, algo que relacione a busca de Comte com o desvendamento das políticas sociais.

QUESTÃO 56

Vento no litoral

De tarde quero descansar,
Chegar até a praia e ver
Se o vento ainda está forte
Vai ser bom subir nas pedras
Sei que faço isso pra esquecer
Eu deixo a onda me acertar

E o vento vai levando tudo embora
Agora está tão longe

Ver a linha do horizonte me distrai
Dos nossos planos é que tenho mais saudade
Quando olhávamos juntos na mesma direção
Aonde está você agora
Além de aqui dentro de mim?

RUSSO, R.; VILLA-LOBOS, D.; BONFÁ, M.
Legião Urbana. V. LP. EM1. 1991. [Fragmento]

As categorias geográficas servem às diversas escalas de análise dos fenômenos geográficos e podem ser apropriadas na descrição e no entendimento do mundo vivido, tanto no cotidiano quanto nas artes. O texto anterior faz menção, de maneira poética, à seguinte categoria de análise espacial:

- A Espaço natural, composto por sistemas naturais modificados pela sociedade onde as relações econômicas, políticas e culturais ocorrem.
- B Lugar, abrangido por um lance de vista, representa os diversos aspectos visíveis do espaço natural, como a praia, e do espaço geográfico, como as pedras.
- C Território, instituído pelas relações afetivas com o espaço determinantes da posse e do domínio independentemente da extensão territorial.
- D Paisagem, percebida tanto na dimensão concreta expressa pela visão da linha do horizonte quanto no sentido subjetivo da memória e dos sentimentos.
- E Espaço geográfico, definido por seu caráter político-administrativo no espaço soberano de um país em que a disputa de poder ocorre entre grupos diversos.

Alternativa D

Resolução: A paisagem é concebida pelo sujeito e comunica as heranças do passado no presente. Na abordagem da letra da música, a paisagem natural desperta a memória e é atribuída de significado. A alternativa A está incorreta, pois o espaço natural tem pouca ou nenhuma interferência humana. A alternativa B está incorreta porque o lugar é o espaço de vivência afetiva. A alternativa C está incorreta, pois o território é definido pelas relações de poder, posse ou domínio. A alternativa E está incorreta porque o espaço geográfico é transformado pela atuação dos seres humanos.

QUESTÃO 57

VNBN

O que é georreferenciamento de imóvel rural?

A palavra “geo” significa “terra” e “referenciar” é “tomar como ponto de referência, localizar”, ou seja, georreferenciar é situar o imóvel rural no globo terrestre, é estabelecer um “endereço” para este imóvel na Terra, definindo a sua forma, dimensão e localização.

Disponível em: <<http://www.cadastrorural.gov.br>>.
Acesso em: 08 out. 2018. [Fragmento]

Em concordância com o texto, para fins de cadastro, a localização de um imóvel rural é definida por meio do seguinte recurso cartográfico:

- A Latitude, distância em graus da Linha do Equador até um paralelo.

- B Pontos antípodos, situados exatamente em lados opostos da esfera terrestre.
- C Coordenada geográfica, obtida pela interseção de um meridiano e um paralelo.
- D Declinação magnética, ângulo formado entre o Norte verdadeiro e o Norte magnético.
- E Rosa dos ventos, corresponde a uma representação dos principais pontos de direção.

Alternativa C

Resolução: O Sistema de Coordenadas Geográficas é constituído por linhas imaginárias representadas por meridianos e paralelos que, ao se cruzarem, definem a localização de um ponto na superfície da Terra. A alternativa A está incorreta porque a latitude indicada pelos paralelos – linhas imaginárias que circulam a Terra no sentido Leste-Oeste – isoladamente, não permite a localização de um ponto. A alternativa B está incorreta, pois os pontos antípodos não servem para o georreferenciamento de uma propriedade rural. A alternativa D está incorreta porque a declinação magnética diz respeito à bússola, indicadora das direções e não da localização exata de um ponto. A alternativa E está incorreta, pois a rosa dos ventos representa as direções referidas pelo movimento aparente do Sol.

QUESTÃO 58

NRHI



BRY, T. A chegada de Cristóvão Colombo à América. 1594.
Disponível em: <<https://digital.lib.uh.edu/>>. Acesso em: 04 out. 2018.

Ao representar a chegada de Cristóvão Colombo à América, a gravura de Theodor de Bry destaca o(a)

- A reconhecimento, pelos nativos, da superioridade militar dos europeus.
- B tratamento amistoso concedido pelos nativos americanos aos espanhóis.
- C valorização da cultura dos povos nativos pelos conquistadores espanhóis.
- D compreensão dos indígenas do caráter invasor da chegada dos europeus.
- E estabelecimento de trocas comerciais entre ameríndios e conquistadores.

Alternativa B

Resolução: De acordo com a representação feita por Theodor de Bry, Cristóvão Colombo, ao chegar à América, foi recebido com honrarias e presentes oferecidos pelos indígenas, corroborando o caráter amistoso do tratamento concedido pelos nativos americanos aos conquistadores europeus, o que torna correta, portanto, a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois, pela imagem, não é possível afirmar que os nativos reconhecessem a superioridade militar dos espanhóis. A alternativa C também está incorreta, pois não há na imagem elementos que permitam associá-la à ideia de que os europeus valorizassem a cultura ameríndia. O comportamento amistoso dos nativos diante da chegada dos europeus contraria a ideia de que os ameríndios reconhecessem a chegada dos espanhóis como uma invasão. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois, embora os espanhóis tenham sido recebidos com presentes pelos nativos, não há, na imagem, referências ao estabelecimento de trocas de caráter comercial entre indígenas e europeus.

QUESTÃO 59

XLZ6

Figura 1



Reconstituição do mapa do mundo do grego Hecateu de Mileto (500 a.C.). Disponível em: <<http://www.mapas-historicos.com>>. Acesso em: 15 out. 2018.

Figura 2



Planisfério de Rumold Mercator (1587). Disponível em: <<http://www.mapas-historicos.com>>. Acesso em: 15 out. 2018.

Na figura 1, o mundo é concebido como um disco e Atenas está no centro. O planisfério da figura 2 foi elaborado com base no mapa do mundo de 1567, de Gerard Mercator, o criador da projeção cartográfica que leva o seu nome. Os dois mapas apresentam padrões de organização e disposição da superfície terrestre que apontam um(a)

- A** erro, uma vez que na primeira representação falta indicar a direção norte por meio da rosa dos ventos.
- B** retrocesso, pois os europeus incorporaram técnicas e instrumentos gregos de navegação, como a bússola.
- C** semelhança, porque as técnicas e os instrumentos para se mapear a superfície terrestre eram os mesmos.
- D** conservação, visto que nos planisférios as deformidades decorrem do tipo de projeção cartográfica escolhida.
- E** diferença, por causa das características culturais, políticas e econômicas do contexto em que foram produzidos.

Alternativa E

Resolução: Mapas são representações da realidade por visões de mundo próprias do contexto em que foram produzidos. Os cartógrafos e seus mapas devem ser compreendidos, portanto, sob influências culturais, políticas e econômicas de suas épocas. Os mapas de Hecateu de Mileto (500 a.C.) e Rumold Mercator (1587) são o resultado do conhecimento, das técnicas e instrumentos que se tinha naqueles tempos sobre a superfície terrestre, influenciados pela conjuntura social. A alternativa A está incorreta porque mapas são fruto da compreensão do mundo em determinada época, o que não significa um erro. Ademais, as indicações de norte para cima e de sul para baixo são convenções e podem ser alteradas pelo usuário. A alternativa B está incorreta porque a incorporação de técnicas e instrumentos cartográficos constituem avanços, e a bússola tem origem chinesa. A alternativa C está incorreta, pois os mapas apresentados são diferentes entre si, bem como as técnicas utilizadas para confeccioná-los. A alternativa D está incorreta, pois as projeções são formas de transferir a superfície curva da Terra para um plano, o que gera deformações em qualquer tipo de mapa.

QUESTÃO 60

PP50

Fazemos ciência com fatos, assim como construímos uma casa com pedras, mas uma acumulação de fatos não é ciência; assim como não é uma casa um monte de pedras.

POINCARÉ, H. *A ciência e a hipótese*. Brasília: Editora UnB, 1984. p. 115.

Uma das marcas do ser humano é a necessidade de compreender o mundo que o rodeia. Uma dessas formas de conhecimento é a ciência. Para que um conhecimento seja considerado científico, ele deve basear-se em

- A) argumentos sobrenaturais e na fé.
- B) métodos empíricos e na objetividade.
- C) experiências pessoais e na subjetividade.
- D) crenças e na aceitação acrítica de ideias.
- E) interpretações sensíveis e na imaginação.

Alternativa B

Resolução: Na tentativa de compreender o mundo, a ciência prima pela busca do conhecimento objetivo, em oposição à possibilidade de conclusões subjetivas do cientista, e utiliza métodos empíricos sistemáticos de investigação para confirmação de suas hipóteses. Portanto, a resposta correta à questão é a alternativa B.

Analisaremos as demais alternativas:

- A) **INCORRETA** – Esses elementos correspondem à ciência da religião, teologia e áreas afins.
- C) **INCORRETA** – Esses elementos estão mais relacionados ao senso comum.
- D) **INCORRETA** – Esses elementos compõem o dogmatismo ingênuo.
- E) **INCORRETA** – Nessa alternativa, aborda-se elementos do senso comum embasados em um empirismo ingênuo.

QUESTÃO 61

444G

O Fardo do Homem Branco

Tomai o fardo do Homem Branco
Enviai vossos melhores filhos
Ide, condenai seus filhos ao exílio
Para servirem aos vossos cativos;
Para esperar, com chicotes pesados
O povo agitado e selvagem
Vossos cativos, tristes povos,
Metade demônio, metade criança.

KIPLING, R. *O fardo do homem branco*. Disponível em: <<http://www.ensinarhistoriajoelza.com.br>>. Acesso em: 22 nov. 2017. [Fragmento]

“O Fardo do Homem Branco” foi escrito na época do imperialismo europeu. Relacionando o poema com o contexto histórico, pode-se perceber o(a)

- A) discurso patriótico sobre a importância da conquista.
- B) percepção europeia de unidade das diversas raças.
- C) exposição doutrinária da superioridade humana.
- D) mensagem idealista de auxílio para o progresso.
- E) concepção ideológica de supremacia racial.

Alternativa E

Resolução: A tentativa de transpor critérios biológicos e físicos para a análise de fatores oriundos das relações sociais forjou uma série de teorias que auxiliaram na disseminação de visões preconceituosas e legitimadoras de dominações políticas. Para essas teorias, falaciosamente, os brancos seriam mais capazes do que as outras raças e, paralelamente, os europeus carregariam consigo o “fardo do homem branco”. Em outras palavras, para eles havia um compromisso moral de “civilizar” os povos “atrasados”, ainda que esse processo de civilização implicasse o extermínio dos povos “primitivos”. Dessa maneira, como grande parte do discurso imperialista europeu do século XIX se baseava nessa falácia da superioridade natural, a alternativa correta é a E.

Vamos analisar as demais alternativas:

- A) **INCORRETA** – O poema não reflete um discurso patriótico acerca da conquista de territórios. Ele condiz com as ideias de superioridade natural do homem branco.
- B) **INCORRETA** – A percepção europeia era contrária ao que está escrito nessa alternativa. A ideia vigente era a de supremacia da raça branca sobre as demais.
- C) **INCORRETA** – Não há no poema uma ideia de supremacia da raça humana. Pelo contrário, existe a ideia de uma superioridade de uma determinada raça sobre as outras.
- D) **INCORRETA** – A mensagem contida no poema diz respeito à justificativa ideológica da colonização, ancorada na ideia de supremacia racial.

Os astecas (azteca) ou mexicanos (mexica) dominavam com esplendor a maior parte do México quando os conquistadores espanhóis ali chegaram, em 1519. Sua língua e sua religião tinham-se imposto sobre imensas extensões de terra desde o Atlântico até o Pacífico e das regiões áridas setentrionais até a Guatemala. O nome de seu soberano Motecuhzoma era venerado ou temido de uma ponta a outra daquele vasto território. Seus comerciantes com suas caravanas de carregadores percorriam o país em todos os sentidos. [...] Em Tenochtitlán (México), sua capital, a arquitetura e a escultura haviam alcançado um impulso extraordinário, enquanto o luxo crescia no vestuário, à mesa, nos jardins e na ourivesaria.

SOUSTELLE, J. *A civilização asteca*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

O texto evidencia aspectos da sociedade asteca pré-colombiana, marcada pelo(a)

- A ausência do Estado na regulação social.
- B subdesenvolvimento do saber técnico.
- C homogeneidade da estrutura social.
- D caráter secular do Governo Imperial.
- E integração comercial do território.

Alternativa E

Resolução: Segundo o texto, os “comerciantes com suas caravanas de carregadores percorriam o país em todos os sentidos”, evidenciando a integração comercial do território asteca, o que torna correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois o Estado possuía ingerência sobre as diversas esferas da sociedade asteca. A alternativa B também está incorreta, pois, como destacado pelo texto, “em Tenochtitlán [capital do Império Asteca], a arquitetura e a escultura haviam alcançado um impulso extraordinário”, indicando que os astecas possuíam elevado desenvolvimento técnico. Contrariamente ao indicado na alternativa C, o texto afirma que a língua e a religião asteca “tinham-se imposto sobre imensas extensões de terra desde o Atlântico até o Pacífico e das regiões áridas setentrionais até a Guatemala”, revelando a imposição cultural asteca sobre outros povos, e, portanto, a heterogeneidade social da sociedade. Por fim, a alternativa D também está incorreta, pois ao imperador asteca, além do comando político e militar, cabia também o controle religioso, contrariando a ideia de um governo laico.



Disponível em: <<http://3.bp.blogspot.com>>. Acesso em: 05 dez. 2016.

Se cada dia cai

Se cada dia cai, dentro de cada noite,
há um poço
onde a claridade está presa.
há que sentar-se na beira
do poço da sombra
e pescar luz caída
com paciência.

NERUDA, P. Disponível em: <<http://www.poesiaspoemaseversos.com.br>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

O poema do chileno Pablo Neruda descreve um fenômeno diário de natureza geográfica. Nesse contexto, considerando que a situação apresentada ocorre na cidade de Santiago, no Chile, o trecho “Se cada dia cai, dentro de cada noite” é interpretado, geograficamente, como uma referência ao

- A retorno da fase da Lua nova.
- B surgimento da aurora boreal.
- C giro oeste-leste do eixo terrestre.
- D período do Sol da meia-noite.
- E equinócio de verão nos trópicos.

Alternativa C

Resolução: O verso do poema descrito no enunciado da questão refere-se a um intervalo sem luz, ou seja, ao período da noite. Quando o autor diz que “cada dia cai dentro de cada noite”, refere-se a um ciclo. Em outras palavras, basta esperar, pois a luz tornará a surgir. Isso se trata do fenômeno de rotação terrestre, no qual o planeta realiza um giro ao redor de seu próprio eixo, o que possibilita a existência dos dias e das noites. A alternativa A está incorreta porque as fases da Lua são definidas pelo quanto a face lunar iluminada pelo Sol está na direção da Terra. A alternativa B está incorreta, pois a aurora polar é decorrente da interação das partículas solares com o campo magnético e a atmosfera terrestre. A alternativa D está incorreta porque o Sol da meia noite ocorre próximo aos círculos polares no verão quando o Sol aparece 24 horas por dia. Esse fenômeno acontece porque o eixo terrestre é inclinado em relação ao plano de sua órbita. A alternativa E está incorreta, pois o equinócio marca o início da primavera e do outono.

Considerando que Woodstock, o pássaro amigo do Snoopy, mudou-se para o mesmo quintal, a representação cartográfica mais recomendada para ele explicar a localização do novo ninho seria um(a)

- A mapa, pois é destinado a fins temáticos, e a escala é pequena.
- B planta, pois é restrita a uma área muito limitada, e a escala é grande.
- C carta, pois é desmembrada em folhas articuladas, e a escala é média.
- D globo, pois é caracterizado por ser uma superfície esférica, e a escala é grande.
- E imagem, pois é referenciada por coordenadas conhecidas, e a escala é pequena.

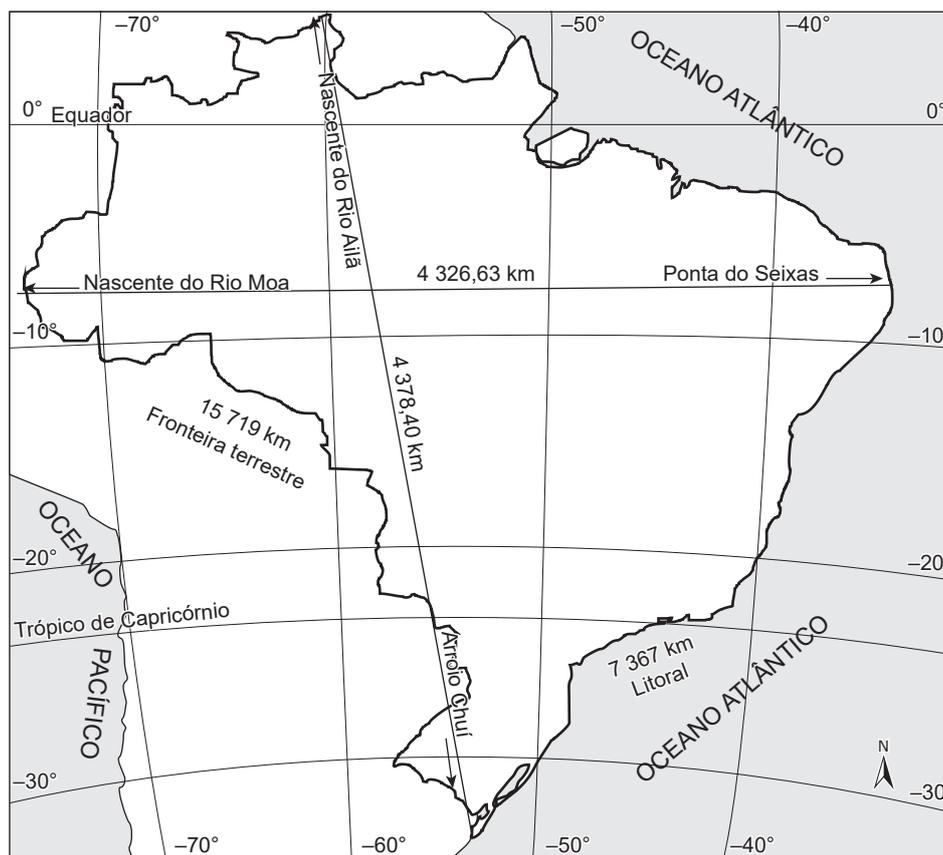
Alternativa B

Resolução: O entendimento da relação entre escalas e projeções cartográficas é determinante na questão. Considere que o ninho de Woodstock e o quintal em que vive Snoopy são elementos representados na escala de detalhe, isto é, em escala grande, que caracteriza a planta. A alternativa A está incorreta, pois o mapa de localização não é necessariamente temático; além disso, a representação em mapas é em escala pequena, de reconhecimento ou de síntese. A alternativa C está incorreta porque a subdivisão em folhas, em escala média, é desnecessária nesse caso. A alternativa D está incorreta, pois a escala do globo é pequena, o que inviabiliza a representação de detalhes. Finalmente, a alternativa E está incorreta porque, aparentemente, Woodstock tem somente um papel e algo com o que desenhar – o que significa que ele está sem recursos para uma imagem de satélite ou para uma fotografia área; além de a escala ser pequena.

QUESTÃO 65

KOLW

Brasil – Pontos extremos e fronteiras



IBGE. Disponível em: <<https://atlascolar.ibge.gov.br>>. Acesso em: 02 out. 2018 (Adaptação).

O mapa dos limites extremos do território brasileiro evidencia que o(a)

- A extensão longitudinal do país é maior que a latitudinal.
- B Arroio Chuí encontra-se no extremo setentrional do país.
- C Ponta do Seixas encontra-se no extremo oriental do país.
- D nascente do Rio Ailã encontra-se no ponto de maior latitude.
- E nascente do Rio Moa encontra-se no ponto de menor longitude.

Alternativa C

Resolução: O Brasil é constantemente chamado de país continental devido às grandes distâncias entre seus pontos extremos, à extensão de seu litoral (7 367 km), de suas fronteiras terrestres (15 719 km) e de sua área territorial (8 515 767 km²). Além do vasto território continental, há também as ilhas marítimas e oceânicas que estendem o território nacional por mais 200 milhas náuticas (370 km). Seus pontos extremos são: Ponta do Seixas (extremo oriental ou leste); nascente do Rio Moa (extremo ocidental ou oeste); nascente do Rio Ailã (extremo setentrional ou norte) e Arroio Chuí (extremo meridional ou sul). A alternativa A está incorreta porque apesar de a diferença ser pequena, o Brasil possui maior extensão latitudinal do que longitudinal. A alternativa B está incorreta, pois o Arroio Chuí encontra-se no extremo meridional. A alternativa D está incorreta, pois a nascente do Rio Ailã encontra-se próxima da Linha do Equador (0°), portanto, possui baixa latitude. A alternativa E está incorreta, pois o extremo de menor longitude indicado no mapa é a Ponta do Seixas em João Pessoa, na Paraíba.

QUESTÃO 66 DSRQ

No tempo das mitas, é lastimável ver os índios, de cinquenta em cinquenta e de cem em cem, presos como malfetores, com cordas e argolas de ferro; e as mulheres, os filhos e parentes se despedindo dos templos, deixando fechadas suas casas e os seguindo, dando alaridos aos céus, desgrenhando os cabelos, cantando em sua língua tristes canções e lamentos lúgubres, despedindo-se deles, sem esperança de voltar a vê-los, porque ali ficam e morrem infelizmente, nos socavões e labirintos de Huancavelica. Vendem suas mulas, empenham suas roupas e, o pior de tudo, alugam suas filhas e mulheres aos proprietários das minas, aos soldados e mestiços, de 50 a 60 pesos, na tentativa de se verem livres do trabalho nas minas.

SALINAS Y CÓRDOVA, B. In: GERAB, K.; RESENDE, M. A. C. (Org.). *A rebelião de Túpac Amaru*. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 12.

O texto do Frei Buenaventura de Salinas, escrito no século XVII, denuncia uma relação de trabalho estabelecida na América Espanhola, caracterizada pela

- A) imposição do pagamento de tributos na forma de um ofício danoso aos indígenas.
- B) exploração da mão de obra dos indígenas por meio de atividades sem remuneração.
- C) escravidão da população indígena nas atividades econômicas desenvolvidas na colônia.
- D) obrigação dos povos nativos de prestarem serviços aos espanhóis em troca de proteção.
- E) conversão forçada dos indígenas que resistiam ao processo de colonização da América.

Alternativa A

Resolução:

- A) **CORRETA** – A mita, citada no texto, se orientava pela exploração temporária do trabalho de certo número de nativos. Estes eram escolhidos por meio de um sorteio,

sendo remunerados com recursos de subsistência e moedas, o que era fundamental para manter o pagamento de tributos ao Estado e à Igreja.

- B) **INCORRETA** – A mita, como mencionado anteriormente, era um trabalho remunerado.
- C) **INCORRETA** – A mita é considerada um trabalho compulsório, mas os nativos não eram considerados uma mercadoria que poderia ser comercializada. Portanto, a mita não se confunde com a escravidão.
- D) **INCORRETA** – A exploração dos nativos por um espanhol que se apresentava como protetor caracterizava o sistema de encomienda, e não a mita.
- E) **INCORRETA** – A mita não está relacionada diretamente à conversão indígena, como no caso da encomienda.

QUESTÃO 67 MM9E

Com o desenrolar das conquistas, Roma passou a basear grande parte de sua economia no trabalho escravo. Os escravos eram fundamentalmente prisioneiros de guerra, o que obrigava os governantes a se empenharem, constantemente, na conquista de novos territórios e povos. Os escravos podiam pertencer ao Estado ou a particulares. Trabalhavam nas grandes obras públicas, oficinas, agricultura, minas, pedreiras e também como criados, músicos, professores, secretários, podiam também ser gladiadores [...].

FUNARI, P. P. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2001.

O texto destaca uma característica do sistema escravista da Roma Antiga que o diferencia do modelo moderno, identificada na

- A) indistinção entre a situação dos escravos rurais e urbanos.
- B) associação da escravidão a questões de cunho étnico-racial.
- C) utilização do trabalho escravo em ofícios mais especializados.
- D) desvinculação da figura do escravo da condição de patrimônio.
- E) cooptação da mão de obra cativa restrita aos espólios de guerra.

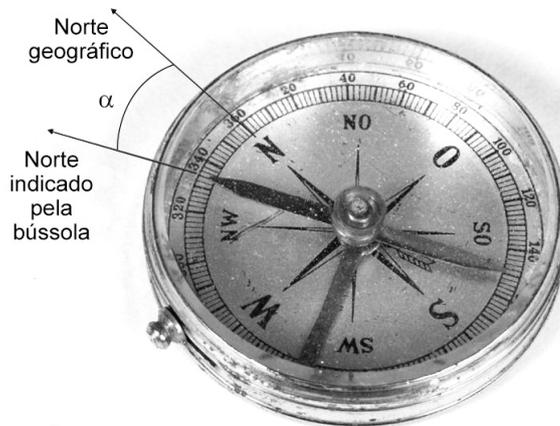
Alternativa C

Resolução: A escravidão na Antiguidade possuía características que a distingue da escravidão moderna. O texto destaca que, na Roma Antiga, os escravos “trabalhavam nas grandes obras públicas, oficinas, agricultura, minas, pedreiras e também como criados, músicos, professores, secretários podiam também ser gladiadores”, indicando a utilização da mão de obra escrava nas mais diversas áreas, inclusive trabalhos mais especializados, não ficando restrita aos ofícios manuais como na modernidade, o que torna correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois, assim como na modernidade, a escravidão praticada no campo, durante a Antiguidade, era mais desgastante se comparada à escravidão urbana. A alternativa B também está incorreta,

pois, diferentemente do modelo escravocrata moderno, como aquele empregado na colonização da América, a escravidão romana antiga não estava associada a aspectos de cunho étnico-racial, podendo se tornar escravos inclusive os próprios romanos. Contrariamente ao indicado na alternativa D, o texto destaca que “os escravos podiam pertencer ao Estado ou a particulares”, indicando a condição de patrimônio do cativo na Roma Antiga. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois, na Antiguidade, os escravos se encontravam nessa situação por derrotas nas guerras ou por dívidas.

QUESTÃO 68

RFLN



Disponível em: <<https://moodle.ufsc.br>>. Acesso em: 17 out. 2018.

Na utilização de um mapa e de uma bússola para orientação, o cálculo do ângulo α é importante para definir o(a)

- A direção real a ser seguida.
- B inclinação do eixo terrestre.
- C localização precisa de pontos.
- D sistema de posicionamento global.
- E campo magnético natural da Terra.

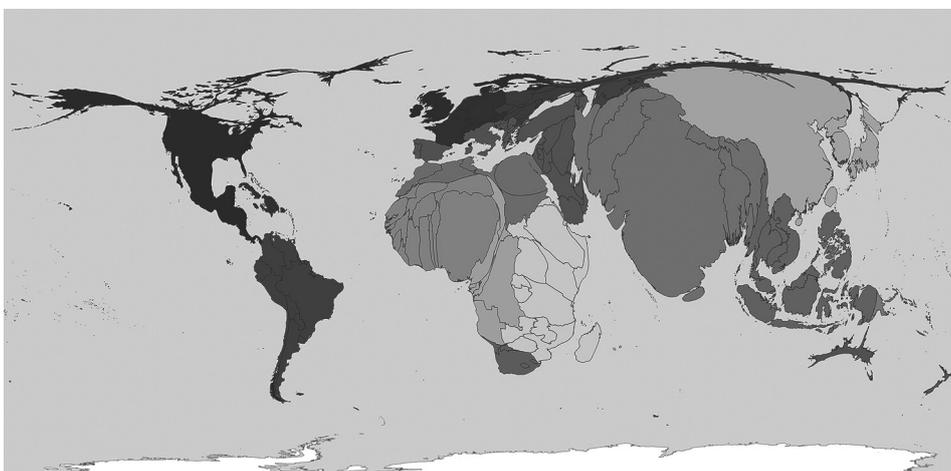
Alternativa A

Resolução: A declinação magnética é o ângulo, expresso em graus, formado pela diferença entre o norte magnético e o norte geográfico na bússola. Para saber a real direção a ser seguida com a bússola, é necessário que o mapa de referência apresente a variação anual desse ângulo. A alternativa B está incorreta porque a atual inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à órbita anual do planeta é conhecida: $23^\circ 27'$. A alternativa C está incorreta, pois a localização precisa de ponto na superfície terrestre é dada pelo sistema de coordenadas geográficas. A alternativa D está incorreta porque o sistema de posicionamento global, mais conhecido como GPS, baseia-se na rede de satélites que orbitam ao redor do planeta. A alternativa E está incorreta, pois a hipótese mais aceita é que o campo magnético tenha origem nas movimentações do núcleo da Terra.

QUESTÃO 69

182B

Projeção da população em 2050



Disponível em: <<http://www.worldmapper.org>>. Acesso em: 30 out. 2017.

Conforme a anamorfose da população total do planeta projetada para o ano 2050, estima-se que

- A a América Latina será a região menos populosa, devido à fraca densidade populacional.
- B a África será o mais povoado entre os continentes, devido às maiores taxas de natalidade.
- C a Ásia concentrará o maior contingente populacional, devido, principalmente, à Índia e à China.
- D a Europa terá o maior crescimento vegetativo, devido à chegada de imigrantes africanos e asiáticos.
- E a Rússia e os EUA serão os países menos densamente povoados, devido à queda da população absoluta.

Alternativa C

Resolução: Prevê-se que a Ásia e a África serão as maiores responsáveis pelo grande crescimento populacional na primeira metade do século XXI, com estruturas etárias jovens e altas taxas de crescimento vegetativo. Em 2017, a China foi o país mais populoso do mundo, seguido pela Índia. Estima-se que em 2055 a população indiana terá ultrapassado a chinesa. A alternativa A está incorreta, pois verifica-se no mapa regiões menos populosas do que a América Latina, como a Europa e a Oceania. Além disso, uma região com fraca densidade populacional (hab./km²) pode ser populosa, isto é, ter uma população absoluta numerosa. A alternativa B está incorreta porque, embora a conjugação das taxas de mortalidade em declínio e das taxas de fecundidade ainda elevadas na África promova o maior crescimento vegetativo do mundo, a Ásia continuará a ter o maior número de habitantes do planeta em 2050. Além disso, uma região densamente povoada tem densidade demográfica elevada e o mapa é a projeção da população absoluta e não relativa. A alternativa D está incorreta porque o crescimento vegetativo decorre da diferença entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade, desconsiderando o saldo migratório. A alternativa E está incorreta porque o mapa informa a população total e não a densidade demográfica. Ademais, calcula-se que os Estados Unidos continuarão sendo um país populoso.

QUESTÃO 70 XCEO

O termo “modernidade” refere-se a estilo, costume de vida ou organização social que emergiram na Europa a partir do século XVII e que ulteriormente se tornaram mais ou menos mundiais em sua influência. Isso associa a modernidade a um período de tempo e uma localização geográfica inicial. [...] A ordem social emergente da modernidade é capitalista tanto em seu sistema econômico como em suas outras instituições.

GIDDENS, A. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Editora Unesp, 1991. p. 11-16. [Fragmento]

O advento da modernidade trouxe uma mudança de paradigma para as sociedades ocidentais. Entre os processos primordiais que originaram essas transformações, destaca-se a

- A consolidação da separação entre a forma de produção artesanal e o modo industrial.
- B expansão do êxodo rural, motivado pelas condições de trabalho nas indústrias.

- C harmonização entre a burguesia e o proletariado, propiciando a expansão industrial.
- D formação do proletariado, classe responsável pela produção no capitalismo industrial.
- E invenção da Sociologia, ciência responsável pelo estudo de tais mudanças sociais.

Alternativa A

Resolução: O texto-base concede informações sobre a modernidade. Tal processo, ainda nos termos do texto, esteve vinculado a um período de tempo específico e a uma localização inicial. De fato, Giddens associa o advento da Revolução Industrial ao processo da modernidade. Então, para responder de forma correta, devemos mobilizar os conhecimentos sobre Revolução Industrial e modernidade. Em um segundo momento, devemos perceber que a ruptura entre a forma de produção artesanal e a industrial foi crucial na história ocidental. Ou seja, “podemos associar o surgimento da modernidade ao período da Revolução Industrial e avanço do capitalismo, que criaram uma ruptura entre a produção artesanal e a industrial e, conseqüentemente, à globalização, que interligou os Estados-nação, originando uma cultura mundial”. (MORALES, S.; FIGUEIREDO, C. *Sociedade industrial, modernidade e a lógica do desenvolvimento sustentável*. In: *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas*. Vitória da Conquista, n. 10, 2010, p. 182.). Assim, a alternativa A é a correta. Vamos analisar as demais alternativas:

B) **INCORRETA** – O êxodo rural foi grande durante a Revolução Industrial. Contudo, não foi originado pelas condições atraentes de trabalho, pois elas eram ruins. Os trabalhadores eram submetidos a péssimas condições de trabalho, em jornadas extremamente longas – às vezes de 16 horas diárias.

C) **INCORRETA** – A relação entre a burguesia e o proletariado, duas classes antagônicas, não era harmônica. Ao contrário, a burguesia pagava baixos salários e oferecia péssimas condições de trabalho.

D) **INCORRETA** – O proletariado surge justamente com a Revolução Industrial e com o advento do capitalismo. Contudo, seu aparecimento é uma consequência da ruptura com a forma artesanal de produção e consolidação da maneira industrial capitalista.

E) **INCORRETA** – A Sociologia surge para compreender as mudanças sofridas pelo mundo moderno. Porém, não se constitui como um dos processos que originaram tais transformações, uma vez que ela vem para explicar e elucidar os processos e as transformações sofridas na sociedade.

QUESTÃO 71 11JØ

A racionalidade científica moderna é pautada na ideia hegemônica da ciência como portadora e produtora de verdades absolutas, e também como fim e meio para solucionar todas as inquietações e problemas da humanidade. Essas ideias hegemônicas foram construídas nas relações sociais, para que os indivíduos tomem tais preceitos como verdade.

Assim, temos uma percepção muito clara, por meio de nossa vivência cotidiana, que a ciência criou em torno de si uma hegemonia, ela é sempre a última palavra.

SILVA, S. S. *A relação entre ciência e senso comum*. Para uma compreensão do patrimônio cultural de natureza material e imaterial. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/>>. Acesso em: 15 out. 2018. [Fragmento adaptado]

O desenvolvimento do conhecimento científico, conforme apresentado no texto, adotou elementos

- A) subjetivistas, ao afirmar que o sujeito alcança sua própria verdade.
- B) relativistas, ao relacionar a verdade a culturas e períodos históricos.
- C) céticos, ao eliminar a possibilidade do conhecimento sobre a realidade.
- D) objetivistas, ao defender um único caminho de alcançar o conhecimento.
- E) intuicionistas, ao propor a intuição como instrumento que leva à verdade.

Alternativa D

Resolução: O texto apresenta uma descrição crítica do conhecimento científico, afirmando que este tem por objetivo possuir o monopólio da verdade e ser incontestável. A atividade científica então teve de abrir mãos de traços subjetivos e relativos, passando a adotar um caminho único para a busca da verdade. Assim, a resposta correta é a alternativa D.

Analisaremos as demais alternativas:

- A) **INCORRETA** – Nessa concepção, a verdade não é pessoal, cabendo ao sujeito buscá-la, e não apenas ter sua própria.
- B) **INCORRETA** – Para o conhecimento científico, não há verdade relativa a lugares ou culturas, mas teorias, leis e afins aplicáveis ao todo.
- C) **INCORRETA** – Apesar de adotar elementos céticos em sua metodologia, a finalidade da ciência não é cética.
- E) **INCORRETA** – A intuição não é o elemento que leva à verdade, mas a correta e rigorosa aplicação do método científico sim.

QUESTÃO 72

T5QV



CARRANZA, P. Disponível em: <<http://pablocarranza.tumblr.com/>>. Acesso em: 29 out. 2018.

O comportamento das duas potências da Guerra Fria está ironizado na charge anterior, que faz referência à

- A) divisão da Alemanha depois da Segunda Guerra, materializada no Muro de Berlim.
- B) classificação dos países na Velha Ordem Mundial conforme a capacidade bélica.
- C) supremacia industrial e econômica dos Estados Unidos durante a era bipolar.
- D) rivalidade militar e tecnológica entre os Estados Unidos e a União Soviética.
- E) ameaça e demonstração de poder do programa nuclear norte-coreano.

Alternativa D

Resolução: A charge faz referência à Guerra Fria (1945-1991) que é caracterizada pela bipolaridade, ou seja, pelo antagonismo político, econômico, ideológico e militar entre os Estados Unidos (capitalista) e a União Soviética (socialista). O período é marcado pela corrida armamentista, nuclear e aeroespacial, e, apesar do desenvolvimento tecnológico (bélico) e das hostilidades entre as superpotências envolvidas, nunca houve um enfrentamento direto entre ambas, daí o nome Guerra Fria. A alternativa A está incorreta porque a divisão da Alemanha não é o tema da charge. A alternativa B está incorreta, pois na Velha Ordem Mundial os países eram classificados conforme o alinhamento com a União Soviética, com os Estados Unidos ou com nenhum deles. A alternativa C está incorreta porque durante a era bipolar o poder militar e tecnológico era disputado pelos EUA e pela URSS. Na Nova Ordem Mundial, os Estados Unidos, de fato, detêm grande parte desse poder. A alternativa E está incorreta, pois o programa nuclear norte-coreano promoveu testes de lançamento de mísseis – projéteis não pilotados. Além disso, o enunciado da questão menciona as potências da Guerra Fria, que eram os EUA e a URSS.

QUESTÃO 73

L9WQ

A cidadania não resulta do fato de alguém ter o domicílio em certo lugar, pois os estrangeiros residentes e os escravos também são domiciliados naquele lugar, nem são cidadãos todos aqueles que participam de um mesmo sistema judiciário [...]. Um cidadão integral pode ser definido por nada mais nem nada menos que pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas [...]. A definição de cidadão que já demos aplica-se especificamente à cidadania em uma democracia.

ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: Editora UnB, 1985. p. 77-78.

Pensado no contexto democrático da Grécia Antiga, o conceito aristotélico de cidadania ateniense apresentado no texto é definido por aspectos associados à

- A liberdade jurídica.
- B condição econômica.
- C participação política.
- D residência em Atenas.
- E origem de nascimento.

Alternativa C

Resolução: De acordo com o texto, um cidadão integral pode ser definido pelo direito de administrar justiça e exercer funções, de modo que, para Aristóteles, a cidadania, no contexto democrático da Atenas Antiga, estava associada à participação política nas deliberações da cidade, o que torna correta, portanto, a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois a liberdade jurídica, gozada, por exemplo, pelos estrangeiros, não era suficiente para assegurar participação política, e, conseqüentemente, cidadania. A alternativa B também está incorreta, pois não há no texto associação entre cidadania e aspectos econômicos. Contrariamente ao indicado na alternativa D, o texto afirma que “a cidadania não resulta do fato de alguém ter o domicílio em certo lugar”. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois a naturalidade ateniense não assegurava o *status* de cidadão aos indivíduos, o que é evidenciado na exclusão política das mulheres e dos escravos.

QUESTÃO 74

8C9D

[Tom] Standage, editor de conteúdo do *site* da revista britânica *The Economist*, afirma que redes sociais como Facebook, Twitter e Tumblr podem ser as últimas encarnações de uma prática que começou por volta do ano 51 a.C., na Roma Antiga.

O autor relata como Cícero usava um escravo, que posteriormente tornou-se seu escriba, para redigir mensagens em rolos de papiro que eram enviados a uma espécie de rede de contatos. Essas pessoas, por sua vez, copiavam seu texto, acrescentavam seus próprios comentários e repassavam adiante.

Disponível em: <<https://noticias.terra.com.br>>. Acesso em: 18 out. 2016. [Fragmento adaptado]

Os meios de comunicação foram fundamentais para a construção da vida social na Roma Antiga, cujos cidadãos

- A compartilhavam mensagens com pessoas de outros países, da mesma forma como se faz atualmente.

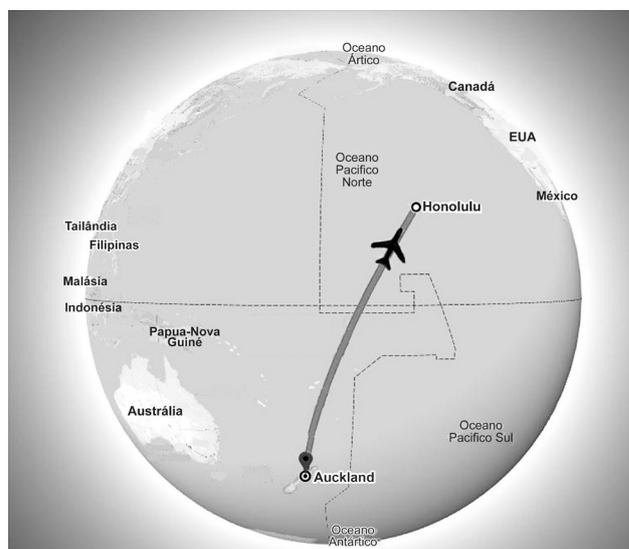
- B foram os precursores do uso das atuais redes sociais, utilizando-as para se comunicar com seus escravos.
- C faziam uso de ferramentas de interação social por meio das quais compartilhavam mensagens entre si.
- D redigiam mensagens em rolos de papiro, considerados encarnações das redes sociais utilizadas nos dias de hoje.
- E usavam meios de comunicação similares aos atuais para enviar mensagens às suas redes de contatos.

Alternativa C

Resolução: Apesar de Tom Standage comparar as redes de comunicação desenvolvidas na Roma Antiga às mais hodiernas redes sociais, ele não afirma que os antigos romanos foram de fato os precursores do uso, tampouco que suas ferramentas de interação eram similares, por exemplo, ao Facebook, ao Twitter ou ao Tumblr, invalidando, assim, as alternativas B e E. Ele também não diz que a forma como os romanos compartilhavam mensagens era a mesma utilizada atualmente, o que torna a alternativa A incorreta. Por fim, o editor não diz que os antigos rolos de papiro eram encarnações das redes sociais utilizadas nos dias de hoje, invalidando, assim, a alternativa D. Mas ele relata que as atuais redes sociais podem ser encarnações das antigas ferramentas usadas pelos romanos para compartilhar mensagens entre si, o que torna a alternativa C correta.

QUESTÃO 75

ØWQN



Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps>>. Acesso em: 25 out. 2018 (Adaptação).

Um avião partiu de Auckland, na Nova Zelândia, no dia 1º de janeiro de um certo ano e aterrissou em Honolulu, no Havaí, no dia 31 de dezembro do ano anterior, fazendo o que foi chamado de “viagem no tempo”. Com base na rota da viagem traçada no globo, o fato relatado ocorreu porque o avião

- A permaneceu a oeste do Meridiano de Greenwich.
- B cruzou a Linha Internacional de Mudança de Data.
- C passou do Hemisfério Sul para o Hemisfério Norte.
- D viajou do Hemisfério Oeste para o Hemisfério Leste.
- E cortou os paralelos de Capricórnio, Câncer e Equador.

Alternativa B

Resolução: O sistema de fusos horários foi elaborado utilizando como referência o Meridiano de Greenwich, a partir do qual as horas estão atrasadas ou adiantadas. Essa escolha trouxe como consequência a conveniente localização do correspondente Antimeridiano de Greenwich (180°) no meio do Oceano Pacífico. Essa linha ficou conhecida como Linha Internacional de Mudança de Data (LID) que, por convenção internacional, determina a mudança da data. Ao cruzar-se a LID do Hemisfério Leste para o Hemisfério Oeste, retrocede-se um dia no calendário civil e o oposto ocorre se o trajeto tiver sentido inverso. O caso apontado na questão (“viagem no tempo”) deve-se ao fato de que o avião partiu do Hemisfério Leste, onde fica a Nova Zelândia, em direção ao arquipélago do Havaí, no Hemisfério Oeste – considerados a partir de Greenwich. Nessa situação, devido à convenção internacional, 24 horas são subtraídas de 1º de janeiro para 31 de dezembro do ano anterior. A alternativa A está incorreta porque independentemente de que lado do Meridiano de Greenwich se esteja, a adição ou a subtração de 24 horas é determinada pela LID. A alternativa C está incorreta, pois apesar de o avião deslocar-se do Hemisfério Sul para o Norte, esse fato não tem nenhuma relevância para explicar o fenômeno apresentado, uma vez que as horas variam unicamente em função das longitudes e não das latitudes. A alternativa D está incorreta porque o sentido da viagem foi do Hemisfério Leste (em relação à Greenwich) para o Oeste. A alternativa E está incorreta, pois a Linha do Equador e os outros paralelos delimitam as latitudes que não influenciam a variação das horas.

QUESTÃO 76

9P7A

Nos últimos 50 anos, a população brasileira subiu de 60 para 200 milhões de habitantes, a taxa de urbanização passou de 45% para cerca de 85% e o número de municípios quase triplicou, passando para 5 565. Ao mesmo tempo, do ponto de vista econômico, testemunhou-se um processo de diversificação e desconcentração produtiva no país, com a expansão de novas frentes de ocupação, em especial para as regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>. Acesso em: 25 out. 2018.

É uma consequência das mudanças do cenário demográfico e econômico brasileiro mencionadas no texto o(a)

- A redução da pegada ecológica.
- B queda da população em idade ativa.
- C aumento da degradação dos ecossistemas.
- D início da quarta fase da transição demográfica.
- E crescimento da expressividade do setor primário.

Alternativa C

Resolução: A expansão da ocupação e o crescimento econômico, especialmente das regiões Centro-Oeste e Norte, foram acompanhados por transformações do meio natural, e, conseqüentemente, pela degradação dos ecossistemas. É necessário, portanto, na gestão do território, aliar o crescimento econômico, o combate às injustiças sociais e a conservação dos recursos naturais.

A alternativa A está incorreta, pois o crescimento da população e da economia é acompanhado de maneira geral pelo maior uso dos recursos naturais, o que resulta em aumento da pegada ecológica. A alternativa B está incorreta porque, nos cinquenta anos a que o texto se remete, a população em idade ativa no Brasil cresceu, contribuindo para a chamada “janela de oportunidade”. A alternativa D está incorreta, pois a quarta fase da transição demográfica é caracterizada por taxas de fecundidade abaixo do nível de reposição e por encolhimento da população. O crescimento populacional brasileiro é positivo, portanto, o país não está nessa fase. A alternativa E está incorreta porque no período citado no texto o setor terciário ganhou maior importância no PIB e o primário diminuiu com a industrialização e a urbanização.

QUESTÃO 77

8X1R

O escravo torna possível o jogo social, não porque garanta a totalidade do trabalho material [...], mas porque seu estatuto de anticidadão, de estrangeiro absoluto, permite que o estatuto do cidadão se desenvolva; porque o comércio de escravos e o comércio simplesmente, a economia monetária, permitem que um número bem excepcional de atenienses sejam cidadãos.

VERNANT, J. P.; VIDAL-NAQUET, P. *Trabalho e escravidão na Grécia Antiga*. Campinas: Papyrus, 1989.

De acordo com o texto, a escravidão na Atenas Antiga estava vinculada à

- A ideia de ociosidade como condição para a prática política.
- B dispensa dos cidadãos atenienses das obrigações militares.
- C carência de mão de obra para os trabalhos especializados.
- D consolidação do modelo democrático de caráter irrestrito.
- E necessidade de ocupação das áreas conquistadas pela pólis.

Alternativa A

Resolução: O texto, ao afirmar que “o escravo torna possível o jogo social, [...] porque seu estatuto de anticidadão [...] permite que o estatuto do cidadão se desenvolva”, reforça a ideia de que os gregos acreditavam que a liberdade e a ociosidade estavam intimamente conectadas à participação política. Os membros da Assembleia necessitavam de escravos para que, livres das atividades manuais e do trabalho, pudessem praticar a política, o que torna correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois, na Grécia Antiga, a ideia de cidadania, além de estar associada à prática política, vinculava-se ao cumprimento das obrigações militares. A alternativa C também está incorreta, pois, de modo geral, na Grécia Antiga, aos escravos cabiam os trabalhos manuais mais pesados. Contrariamente ao indicado na alternativa D, a democracia grega possuía um caráter restrito, excluindo mulheres, estrangeiros e escravos da participação política. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois, o texto não estabelece nenhuma relação entre a escravidão e o povoamento de regiões conquistadas pela cidade de Atenas.

A compreensão da liberdade se encontra desta forma associada a um só tempo a dois aspectos; um propriamente positivo e outro negativo. No aspecto positivo, a liberdade é certa potência e necessidade interna, atividade própria. É livre aquilo que é capaz de agir pelas leis de sua própria natureza, a partir das quais suas ações são determinadas, suas propriedades e efeitos seguindo de sua essência apenas. Por outro lado, há também um aspecto negativo: é livre aquilo que não é constrangido por nada que lhe é externo. Isto é, nenhuma causa externa, nenhum poder estranho à própria essência da coisa contribui para o seu estado.

COELHO, C. S. *A liberdade divina e a liberdade humana em Spinoza: convergências e divergências*. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/>>. Acesso em: 15 out. 2018.

A noção de liberdade apresentada no texto se caracteriza por

- A) estabelecer uma ideia inaplicável à humanidade.
- B) fundamentar a humanidade como puramente livre.
- C) colocar o ser humano como agente livre e indeterminado.
- D) entender que os seres que têm atividade cerebral são livres.
- E) pensar esse conceito sob seus vieses positivos e negativos.

Alternativa E

Resolução: A noção de liberdade motiva longos debates desde tempos antigos. Contemporaneamente, graças às contribuições da neurociência e de outras áreas do saber, mais elementos foram fornecidos para se pensar o tema. No texto, o conceito de liberdade é apresentado sob aspectos positivos, como a potência de extrapolar uma limitação do instinto, e negativos, como não ser controlado por nada externo a si mesmo. É importante compreender que não se está abordando aqui as noções de “positivo” e “negativo” como “bom” e “ruim” ou “qualidade” e defeito”, mas como “algo que a coisa é” e “algo que a coisa não é”.

Analisaremos as demais alternativas:

- A) **INCORRETA** – O texto não afirma isso e o debate é voltado para o entendimento sobre o ser humano.
- B) **INCORRETA** – Não é feita afirmação nesse sentido, o debate se situa entre liberdade e determinismo.
- C) **INCORRETA** – *Idem* da anterior.
- D) **INCORRETA** – Nessa alternativa, não é afirmado que atividade cerebral faz qualquer ser vivo livre.



MUNSTER, S. *Ilustrações de humanos monstruosos*. Xilogravura. 1544. Disponível em: <<http://www.tablespace.net/>>. Acesso em: 29 out. 2018.

A imagem anterior está associada às Grandes Navegações europeias dos séculos XV e XVI e revela

- A) a persistência de temores imaginários em um contexto de avanço técnico.
- B) a ausência de concepções racionais na transição para o Período Moderno.
- C) a confirmação das narrativas míticas dos viajantes do Período Medieval.
- D) o abandono dos aspectos religiosos no projeto de Expansão Marítima.
- E) os perigos enfrentados pelos europeus na conquista do Novo Mundo.

Alternativa A

Resolução: Apesar das grandes transformações no ideário do indivíduo moderno e do intenso desenvolvimento técnico-científico europeu, o pensamento mítico e religioso ainda era muito presente no século XV. Persistiam entre os navegadores europeus, durante as Grandes Navegações dos séculos XV e XVI, muitos temores imaginários, como os representados na imagem da questão, o que torna correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois, como mencionado anteriormente, embora o pensamento mítico e religioso ainda estivesse muito presente, a sociedade europeia do contexto da Expansão Marítima também foi marcada pelo crescimento de uma percepção racional do mundo. Embora as narrativas dos viajantes do Período Medieval estivessem impregnadas de um caráter mítico, as figuras representadas na imagem faziam parte apenas do imaginário dos navegadores europeus, e, sendo uma fantasia, não puderam ser, de fato, confirmadas e não representavam um perigo real, o que invalida as alternativas C e E. Por fim, contrariamente ao indicado na alternativa D, os aspectos religiosos serviram de suporte ideológico à Expansão Marítima europeia, sobretudo ibérica.

QUESTÃO 80

2YU4

A Guerra do Afeganistão começou em 1979, quando a União Soviética invadiu o país. A invasão estendeu-se por dez anos e foi extremamente penosa até mesmo para os soviéticos, causando-lhes milhares de mortes, além do forte impacto financeiro sobre o país.

Os *mujahidin* lutavam contra os soviéticos utilizando táticas de guerrilha e possuíam grande vantagem estratégica nas regiões montanhosas do norte do país. Os rebeldes afegãos também passaram a contar com forte apoio dos Estados Unidos, que condenavam internacionalmente a invasão soviética ao Afeganistão.

SILVA, D. N. Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/>>. Acesso em: 15 out. 2018. [Fragmento]

As potências do período contextualizado travaram confrontos indiretos, como o caracterizado no texto, configurando o(a)

- A Pacto de Varsóvia, a aliança militar dos países capitalistas.
- B Guerra Fria, em que se constituiu um sistema mundial bipolar.
- C Guerra do Afeganistão, após ataques de radicais islâmicos nos EUA.
- D fragmentação da União Soviética, depois das reformas estruturantes.
- E Primavera de Praga, com a manifestação popular por abertura política.

Alternativa B

Resolução: As tropas da União Soviética entraram no Afeganistão em 1979, no contexto bipolar da Guerra Fria, para apoiar o governo pró-soviético e afastar a ameaça da tomada de poder por fundamentalistas islâmicos. Grupos guerrilheiros afegãos, com a ajuda militar e financeira dos Estados Unidos, derrotaram o exército soviético.

A Guerra Fria caracterizou-se, portanto, por ameaças e conflitos indiretos entre as potências EUA e URSS. A alternativa A está incorreta porque o Pacto de Varsóvia foi a aliança militar entre os países socialistas em contraposição à OTAN capitalista. A alternativa C está incorreta, pois os ataques de radicais islâmicos nos Estados Unidos ocorreram nos anos 2000. A alternativa D está incorreta porque a extinção da União Soviética foi em 1991. A alternativa E está incorreta, pois a Primavera de Praga, em 1968, na Tchecoslováquia, foi um movimento popular liberalizante duramente reprimido pela URSS.

QUESTÃO 81

U21Z

Quando os políticos portugueses começaram a magiar a Expansão, em 1412, e deram os primeiros passos ao longo das três décadas seguintes, os senhores da Sereníssima República dos Leões de São Marcos dominavam os circuitos das especiarias, das pedrarias e dos artigos de luxo dentro do continente [europeu]. Veneza era, então, considerada a primeira potência mundial. Como foi possível a um intruso concretizar o projeto de primeiro império oceânico global? Apesar de pobre e periférico ao eixo de então, o pequeno retângulo mais ocidental conseguiu desenvolver uma assinalável vantagem científica e tecnológica que aplicou às navegações em termos de transportes, gestão, logística e uso da força.

RODRIGUES, J. N.; DEVEZAS, T. *Portugal: o pioneiro da globalização: a herança das descobertas*. V. N. Famalicão: Centro Atlântico, 2009. [Fragmento]

O processo experimentado por Portugal a partir do século XV, descrito no texto, resultou, entre outros fatores, do(a)

- A financiamento da nobreza lisboeta, interessada na manutenção de seu *status* social.
- B superioridade militar lusa, conquistada nos extensos conflitos de unificação do país.
- C robustez econômica portuguesa, garantida pelos lucros do comércio mediterrâneo.
- D conhecimento náutico português, obtido por longos séculos de navegação costeira.
- E aliança entre os reinos ibéricos, viabilizada pela luta comum contra os povos árabes.

Alternativa D

Resolução: O texto afirma que, embora pobre e periférico, Portugal “conseguiu desenvolver uma assinalável vantagem científica e tecnológica que aplicou às navegações”, o que lhe permitiu o pioneirismo na Expansão Marítima. Esse conhecimento náutico português estava associado à prática da navegação costeira desenvolvida ao longo de séculos, o que torna correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois o pioneirismo português nas Grandes Navegações, nos séculos XV e XVI, em muito, se deve ao financiamento da burguesia lisboeta, interessada em ampliar seus ganhos comerciais, e não da nobreza. A alternativa B também está incorreta, pois o processo de unificação de Portugal em um Estado Nacional se deu sem extensos conflitos.

Contrariamente ao indicado na alternativa C, Portugal não participava efetivamente do comércio mediterrâneo. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, embora o processo de centralização política portuguesa e espanhola estivessem associados à luta contra os muçulmanos na Península Ibérica, não houve, de fato, uma aliança entre os reinos na Expansão Marítima. Além disso, Portugal se consolidou como um Estado Nacional mais de um século antes da Espanha.

QUESTÃO 82 HLO1

A característica mais notável da Grécia Antiga, a razão profunda de todas as suas grandezas e de todas as suas fraquezas, é ter sido repartida numa infinidade de cidades que formavam um número correspondente de Estados. As condições geográficas da Grécia contribuíram fortemente para dar-lhe sua feição histórica. Recortada pelo embate entre a montanha e o mar, há uma fragmentação física e política das diferentes sociedades.

GLOTZ, G. *A cidade grega*. São Paulo: Difel, 1980.

A feição histórica conferida à Grécia Antiga, de acordo com a análise no texto, é evidenciada na

- A uniformidade do modelo político adotado nas pólis.
- B fragilidade das cidades-estado frente aos inimigos.
- C autonomia política na organização social das pólis.
- D interdependência econômica das cidades-estado.
- E homogeneidade cultural e religiosa dos gregos.

Alternativa C

Resolução: As condições do território grego, marcado por acidentes geográficos, bem como as constantes disputas entre povos de culturas diferentes, levaram à “fragmentação física e política das diferentes sociedades”, que, posteriormente, formaram as cidades-estado, que eram marcadas pela autonomia política, o que torna correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois a autonomia política vivenciada pelas cidades-estado gregas contribuiu para o surgimento de diferentes modelos políticos, como a democracia ateniense e a oligarquia e aristocracia espartana. A alternativa B também está incorreta, pois a fragmentação da Grécia nas diversas cidades-estado não implicou, necessariamente, uma fragilidade militar. Contrariamente ao indicado na alternativa D, as cidades-estado eram não só politicamente autônomas, mas também economicamente independentes. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o texto analisa o ponto de vista político, e não cultural.

QUESTÃO 83 QE50

Ao longo do século XVI, a ocidentalização instaurou novas referências [...] destinadas a controlar os distúrbios induzidos pela Conquista. [...] Como na Castela longínqua, as cidades foram comandadas por poderosas municipalidades, nas cidades, os cabildos. [...] A colonização foi acompanhada de uma política de uniformização da língua e da lei. Da Flórida ao Chile, o castelhano foi o instrumento da administração [...]; o “direito castelhano nas índias”, regia a vida cotidiana,

definia as relações do indivíduo com o Estado, impunha a noção de propriedade privada e legitimava o lucro.

GRUZINSKI, S. *O Pensamento Mestiço*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

A organização da sociedade colonial espanhola na América, de acordo com o texto, se baseava na

- A fragmentação do território.
- B fomentação ao autogoverno.
- C universalização dos direitos.
- D aceitação dos particularismos.
- E imposição de valores culturais.

Alternativa E

Resolução: De acordo com o texto, “a colonização [da América Espanhola] foi acompanhada de uma política de uniformização da língua e da lei”, com base na língua e direito espanhóis, o que implica, portanto, uma imposição de valores culturais e torna correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois, embora as cidades fossem “comandadas por poderosas municipalidades”, a adoção desse sistema administrativo buscava manter a unidade territorial da colônia espanhola na América. A instalação de instituições administrativas metropolitanas na colônia, como os cabildos, que controlavam a esfera local e exerciam os papéis Legislativo e Judiciário, contrariam a ideia de autogoverno apresentada na alternativa B. A alternativa C também está incorreta, pois, embora afirme que o direito castelhano regesse a vida cotidiana na colônia, tal regimento jurídico não implicava na universalização de direitos. Por fim, a alternativa D também está incorreta, pois a imposição da língua e da lei espanhola à colônia revela a negligência das particularidades.

QUESTÃO 84 IIBJ

O que inicialmente uniu os gregos em torno de Atenas logo depois da Segunda Guerra Médica foi uma “*symmachia*”, uma aliança militar, destinada a garantir sua defesa comum contra a volta da ameaça persa. Mas uma aliança militar tinha necessidade de um chefe, um “*hegémon*”, e é o termo “hegemonia” que Tucídides usa para definir a autoridade que os aliados (“*hoi sumachoi*”) delegam aos atenienses.

MOSSÉ, C. *Péricles: O inventor da democracia*. São Paulo: Estação da Liberdade, 2008. p.94.

Organizada no contexto das Guerras Médicas, a Liga de Delos assumiu dimensão distinta dos seus objetivos iniciais, contribuindo para o(a)

- A enfraquecimento da democracia ateniense.
- B declínio da cultura clássica na Grécia Antiga.
- C desenvolvimento do imperialismo ateniense.
- D derrota grega frente às investidas dos persas.
- E adoção dos valores orientais pela cultura grega.

Alternativa C

Resolução: Como demonstrado no texto, para fazer resistência aos fortes exércitos persas, as cidades-estado abdicaram de seu relativo isolamento e de sua autonomia e, assim, formaram a Liga de Delos, uma associação militar entre as cidades gregas que arrecadava impostos, depositados na ilha de Delos, visando ao fortalecimento do Exército grego. Entretanto, como indicado pelo texto, com a formação da Liga, a autoridade delegada pelos aliados à Atenas, conferiram à cidade uma hegemonia militar, contribuindo para o desenvolvimento do imperialismo ateniense, o que torna correta a alternativa C. As alternativas A e B estão incorretas, pois, com o domínio de Atenas sobre as demais cidades, a cultura clássica viveu seu auge, a democracia se consolidou entre os atenienses e as tradições dessa cidade-estado foram impostas ao restante da Grécia. Contrariamente ao indicado na alternativa D, a união das pólis garantiu a vitória dos gregos sobre os persas. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois, no período abordado na questão, não houve a adoção dos valores orientais pela cultura grega, que, como mencionado anteriormente, viveu seu auge após a vitória da Liga sobre os persas.

QUESTÃO 85

51ZL

Utilizaram [...] a limitação ou exclusão dos estrangeiros do meio social respectivo, o sigilo na sua política, em especial, pelo sequestro de documento, a organização da espionagem nos países concorrentes, e a política do “*mare clausum*” [“mar fechado”], utilizando a difusão de lendas proibitivas, o segredo geográfico, a organização por meio de tratados e delimitação de zonas e, finalmente, a aplicação de sanções violentas contra os transgressores.

CORTESÃO, J. *A Política de Sigilo nos Descobrimentos*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1997.

O texto descreve estratégias adotadas pela monarquia portuguesa no contexto das Grandes Navegações dos séculos XV e XVI para

- A) fortalecer as estruturas militares nacionais.
- B) impulsionar o progresso técnico e científico.
- C) consolidar o processo de centralização política.
- D) garantir a hegemonia no projeto expansionista.
- E) viabilizar a propagação do cristianismo católico.

Alternativa D

Resolução: O Estado português, com o objetivo de impedir o acesso dos demais reinos europeus às informações do seu processo de Expansão Marítima, adotou uma política de sigilo, procurando controlar os documentos vinculados às suas expedições e limitar ou impedir a participação de estrangeiros em seus empreendimentos. Além disso, segundo o texto, realizou ações de espionagem nos países concorrentes e invocou também a política do “*mare clausum*”, na intenção de garantir o domínio sobre determinadas áreas marítimas, indicando o interesse luso em assegurar a hegemonia, e até mesmo o monopólio sobre determinadas rotas, no processo de Expansão Marítima europeia dos séculos XV e XVI, o que torna correta a alternativa D.

A alternativa A está incorreta, pois a política de sigilo não objetivava fortalecer as estruturas militares portuguesas, mas se valia delas para se efetivar. A alternativa B também está incorreta, pois, embora o progresso técnico e científico vinculado às navegações marítimas fosse intensamente estimulado pela Coroa portuguesa, a política de sigilo não foi utilizada nesse sentido, visando apenas proteger os novos conhecimentos náuticos portugueses. Contrariamente ao indicado na alternativa C, Portugal, no período das Grandes Navegações, já havia se consolidado como um Estado Nacional centralizado, sendo essa condição determinante para a realização da própria Expansão Marítima. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois, embora a divulgação da religião católica estivesse atrelada às Grandes Navegações portuguesas dos séculos XV e XVI, a política de sigilo adotada por Portugal não estava associada a esse aspecto da Expansão Marítima.

QUESTÃO 86

X55G

A Sociologia constitui, em certa medida, uma resposta intelectual às novas situações colocadas pela Revolução Industrial. Boa parte de seus temas de análise e de reflexão foi retirada das novas situações, como, por exemplo, a situação da classe trabalhadora, o surgimento da cidade industrial, as transformações tecnológicas, a organização do trabalho na fábrica, etc. É a formação de uma estrutura social muito específica – a sociedade capitalista – que impulsiona uma reflexão sobre a sociedade, sobre suas transformações, suas crises, seus antagonismos de classe.

MARTINS, C. B. *O que é Sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Estimulada pela formação de uma nova estrutura social, a Sociologia surge com o objetivo de

- A) compreender as bases sociais do mundo moderno.
- B) estimular as transformações na sociedade capitalista.
- C) modificar a ordem social estabelecida pela burguesia.
- D) organizar politicamente os trabalhadores das fábricas.
- E) consolidar a burguesia como dona dos meios de produção.

Alternativa A

Resolução: Conforme o texto-base demonstra, o surgimento da Sociologia se constitui como uma resposta intelectual para as novas situações colocadas pela Revolução Industrial. Dessa forma, foi a formação da estrutura capitalista que impulsionou a criação de uma reflexão sobre a sociedade, suas transformações, movimentos e traços. Com essas informações, vamos analisar as alternativas:

- A) **CORRETA** – A Sociologia surge justamente para compreender as bases sociais do mundo moderno. Ou seja, foram os impactos sociais, econômicos e culturais, oriundos de um mundo em transformação, que estimularam a formação de uma ciência específica para o estudo da sociedade: a Sociologia.
- B) **INCORRETA** – O texto-base não demonstra o surgimento da Sociologia com o objetivo de estimular as transformações sociais daquele período. A perspectiva passada por ele é a da Sociologia como uma forma de entender essas transformações.

C) **INCORRETA** – O texto-base caracteriza a Sociologia como uma resposta intelectual às mudanças trazidas pela Revolução Industrial. Ou seja, ela busca, naquele momento, compreender as transformações sociais, políticas, econômicas e culturais.

D) **INCORRETA** – Não há, no texto-base, informações que corroborem que a Sociologia surgiu para organizar os trabalhadores politicamente.

E) **INCORRETA** – A consolidação da burguesia como dona dos meios de produção não foi estimulada pelo surgimento da Sociologia.

QUESTÃO 87 P9BB

Em estudo publicado em 2014 sobre o comportamento de 1,7 mil pais americanos perante campanhas de vacinação, Reifler descobriu que dar informações concretas sobre benefícios das vacinas costuma ter pouco impacto em pessoas com visões fortemente negativas sobre a imunização. “As campanhas davam informações explicando que não há nenhuma prova de a vacina MMR (tríplice viral) causar autismo (mito inicialmente divulgado nos anos 1990) e de que você não pega gripe ao tomar vacina de gripe”, explica o pesquisador. Só que algo curioso acontecia: os pais entendiam as explicações e os fatos, mas mesmo assim não havia nenhum aumento na cobertura de imunização. Ou seja, os pais que não queriam vacinar seus filhos em geral continuavam sem vaciná-los, a despeito dos dados ofertados.

IDOETA, P. A. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/>>. Acesso em: 16 out. 2018.

A modalidade de conhecimento adotada pelos pais que se recusam a vacinar os filhos, conforme o texto, representa a

- A) manifestação da pura e livre criatividade humana.
- B) adesão a crenças que ignoram determinados fatos.
- C) busca racional e metódica por verdades verificáveis.
- D) compreensão de que haja verdades dadas pela divindade.
- E) investigação crítica do conhecimento temporário e limitado.

Alternativa B

Resolução: Há diversas razões pelas quais grupos sociais aderem ou rejeitam determinadas evidências. O texto apresenta a postura de pais que, apesar das evidências do benefício das vacinas, recusam-se a fazê-lo em função de determinadas crenças sem embasamento nos fatos. A modalidade de conhecimento adotada pelos pais citados no texto representa o senso comum, que adota ou descarta evidências, fatos e opiniões sem rigor ou senso crítico apurado.

Analisaremos as demais alternativas:

- A) **INCORRETA** – Essa descrição corresponde mais adequadamente à arte e ao conhecimento artístico.
- C) **INCORRETA** – Essa descrição corresponde à atividade científica.
- D) **INCORRETA** – Essa descrição corresponde à religiosidade e à teologia.
- E) **INCORRETA** – Essa descrição dialoga com algumas posições da filosofia.

QUESTÃO 88 BSZD

O domínio português no Oriente, baseado quase que exclusivamente na supremacia marítima e bélica, nunca chegou a constituir um verdadeiro império colonial. Mantendo apenas algumas cidades costeiras e um pequeno território em torno de Goa, Portugal nunca conseguiu estender seu poderio do mar para a terra, cuja conquista ficava limitada, seja pela capacidade de desembarque de tropas, seja por se tratar de regiões densamente povoadas. Tanto no litoral africano como no Oriente, as iniciativas de penetração portuguesa mantiveram-se circunscritas a feitorias e armazéns, postos de permuta das valiosas especiarias e a algumas bases militares. A penetração pelo interior, a conquista da terra e a edificação de uma nova cultura não seriam realizadas no Oriente, mas no Ocidente.

BASTOS, M. M. G. S. *As Grandes Navegações Portuguesas e a Conquista das Águas Profundas pelo Brasil*. Disponível em: <<http://ecen.com/>>. Acesso em: 21 nov. 2018. [Fragmento]

A situação abordada no texto sobre as condições da presença lusitana na costa africana e no Oriente Médio é explicada pela

- A) disputa entre as potências expansionistas no final do século XV, que impediu o monopólio português nas áreas produtoras de especiarias.
- B) dedicação portuguesa à produção de gêneros tropicais na América, que reduziu o interesse pelas áreas de circulação de mercadorias.
- C) vocação missionária portuguesa, que priorizou a conversão dos nativos da América em detrimento dos infiéis africanos e orientais.
- D) dificuldade de acesso ao Oriente pelo contorno da costa africana, que inviabilizou a efetivação de um projeto de conquista na região.
- E) complexidade dos reinos costeiros africanos e médio-orientais, que dificultou a conquista territorial por uma ofensiva portuguesa.

Alternativa E

Resolução: A alternativa A está incorreta, pois, no período destacado, a disputa expansionista era restrita a portugueses e espanhóis, direcionada especificamente às áreas de navegação atlântica e a eventuais conquistas americanas, já que os espanhóis não acessaram a costa africana e nem o Oriente Médio, regiões produtoras das especiarias. A alternativa B está incorreta, já que foi exatamente a incapacidade de conquista territorial do Oriente Médio e do monopólio de comércio das especiarias que redirecionou a prioridade portuguesa à colonização na América. A alternativa C está incorreta, pois o impedimento português para a conquista territorial das regiões africanas e orientais não é resultado de uma deliberação pautada em princípios de maior ou menor facilidade de conversão das populações nativas, mas de adequação a seus interesses econômicos e das condições sócio-políticas e espaciais das áreas de seu interesse. A alternativa D está incorreta, uma vez que o que impediu a extensão do domínio português dos mares para os territórios na África e na Ásia no início da modernidade,

segundo o texto, não foi a dificuldade de se acessar as regiões citadas, mas, pelo contrário, essa dilatação territorial permitia rotas comerciais mais numerosas e maior diversificação das mercadorias consumidas. A alternativa E está correta, pois, de acordo com o texto, a penetração e conquista territorial portuguesa nos continentes africanos e asiáticos esbarravam na complexidade dos reinos costeiros dessas regiões e pela dificuldade do desembarque das tropas portuguesas.

QUESTÃO 89 LLG1

Pode-se mesmo dizer que a pólis existe apenas na medida em que se distinguiu um domínio público, nos dois sentidos diferentes, mas solidários do termo: um setor de interesse comum, opondo-se aos assuntos privados; práticas abertas, estabelecidas em pleno dia, opondo-se a processos secretos. Essa exigência de publicidade leva a apreender em proveito do grupo e a colocar sob o olhar de todos o conjunto das condutas, dos processos, dos conhecimentos que constituíam na origem o privilégio exclusivo do *basileus* [...].

VERNANT, J. P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

O texto evidencia uma característica da pólis grega associada à

- A ampliação da representação política da população nas assembleias.
- B ausência de uma concepção de igualdade reguladora da vida social.
- C constituição de espaços de deliberação entre os cidadãos da cidade.
- D preeminência das demandas particulares sobre o interesse público.
- E participação irrestrita dos habitantes da cidade na dinâmica política.

Alternativa C

Resolução: O texto afirma que a pólis grega possuía como marca a existência de um “domínio público”, em oposição “aos assuntos privados” e à “processos secretos”. Na Grécia Antiga, notadamente em Atenas, a pólis estava atrelada à participação dos cidadãos nos debates e deliberações acerca das questões da cidade. Essas discussões políticas ocorriam em uma edificação no centro da cidade, chamada *Ágora*. Portanto, a característica da pólis destacada pelo texto estava baseada na constituição de espaços públicos (a *Ágora*) para discussão entre os cidadãos das questões de interesse da comunidade, o que torna correta, portanto, a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois a constituição do “domínio público” nas pólis gregas pressupunha a participação direta dos indivíduos nos debates políticos, e não por representação. Além disso, a participação nas assembleias era restrita ao corpo de cidadãos da pólis, excluindo uma parcela significativa da sociedade. A alternativa B também está incorreta, pois, embora excluísse parte da sociedade, os debates públicos da pólis eram orientados por uma concepção de igualdade entre os cidadãos,

visto que todos os cidadãos tinham o direito à participação direta nas assembleias da cidade. Contrariamente ao indicado na alternativa D, o texto afirma que a “publicidade” do processo de tomadas de decisões se dava em “proveito do grupo”, indicando a sobreposição dos interesses coletivos aos interesses particulares. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, como mencionado anteriormente, embora a tomada de decisões se desse com a participação dos cidadãos, parcela importante da população era excluída, como mulheres, escravos e estrangeiros.

QUESTÃO 90 588O

População mundial total, segundo regiões mais desenvolvidas e menos desenvolvidas, 1950-2050 – Participação relativa (%)

Período	Regiões mais desenvolvidas *	Regiões menos desenvolvidas **
1950	32,26	67,74
1960	30,27	69,73
1970	27,26	72,74
1980	24,37	75,63
1990	21,76	78,24
2000	19,61	80,39
2010	17,91	82,09
2020	16,42	83,58
2030	15,25	84,75
2040	14,33	85,67
2050	13,62	86,38

ONU. Population Division of the Department of Economic and Social Affairs of the United Nations Secretariat. *World Population Prospects: The 2004 Revision*.

*Europa, América do Norte, Austrália, Nova Zelândia e Japão.

**África, Ásia (excluindo o Japão), América Latina e Caribe.

A leitura dos dados da tabela auxilia na elaboração de que tipo de raciocínio acerca da distribuição da população mundial e da sua evolução demográfica?

- A As regiões mais desenvolvidas começaram a apresentar queda na taxa de crescimento vegetativo a partir da segunda metade do século XX como resultado das políticas antimigratórias.
- B Os países menos desenvolvidos expressaram uma queda no crescimento natural a partir da década de 1980, inaugurando, assim, sua entrada na última fase da transição demográfica.
- C Os países mais ricos apresentaram crescimento populacional moderado no início do século XXI em função das quedas acentuadas de fecundidade, sobretudo da população nativa.

-
-
- Ⓓ As regiões de economia periférica apresentaram um expressivo crescimento populacional entre as décadas de 1960 e 1970 devido, sobretudo, à queda das taxas de mortalidade.
 - Ⓔ As regiões mais pobres iniciaram um processo de crescimento populacional negativo na década de 1990 que lhes possibilita uma aproximação com o padrão de crescimento dos países ricos.

Alternativa D

Resolução: Os países menos desenvolvidos apresentaram queda das taxas de mortalidade, resultado do acesso ampliado aos sistemas sanitário e de saúde, fenômeno que ficou conhecido na segunda metade do século XX como Revolução Médico-Sanitária. A alternativa A está incorreta por considerar o crescimento vegetativo como resultado dos movimentos migratórios, sendo que o crescimento vegetativo ou natural resulta da diferença entre os índices de natalidade e de mortalidade. Além disso, é impossível inferir da tabela que houve “queda na taxa de crescimento vegetativo a partir da segunda metade do século XX”, porque os dados começam em 1950. Teria que haver dados anteriores para a comparação. A alternativa B está incorreta ao afirmar que os países menos desenvolvidos já estão na última fase da transição demográfica, pois parte desse grupo de países ainda apresenta elevadas taxas de natalidade. De acordo com a tabela, o crescimento populacional nesses países é contínuo. A alternativa C está incorreta, pois não houve crescimento populacional moderado entre os países ricos no início do século XXI, e sim decréscimo. A alternativa E está incorreta, pois a tabela demonstra o crescimento positivo contínuo da população das regiões menos desenvolvidas.